Universidade de Aveiro Departamento de Educação e Psicologia
Ano 2017

Letícia Pestana Gomes

Brincar com a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar

Universidade de Aveiro Departamento de Educação e Psicologia
Ano 2017

Letícia Pestana Gomes

Brincar com a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Ana Carlota Teixeira de Vasconcelos Lloyd Braga Fernandes Tomaz, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

Aos meus pais e ao meu maninho pelo incansável apoio…

o júri

Presidente

Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal,
Professora Associada da Universidade de Aveiro

Doutora Ana Sofia Reis de Castro e Pinho,
Professora Auxiliar da Universidade de Lisboa - Instituto de Educação (arguente)

Doutora Ana Carlota Teixeira de Vasconcelos Lloyd Braga Fernandes Tomaz,
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Depois de algumas dificuldades, é com um enorme orgulho que eu concluo esta etapa da minha vida. Foi uma caminhada árdua e por vezes cansativa, mas sei que sozinha não teria conseguido e por isso quero agradecer a todos aqueles que através de um gesto, de uma palavra, de um sorriso me ajudaram a chegar até aqui e a ultrapassar todas as dificuldades. Desta forma quero agradecer:

À mamã e ao papá por todo o esforço que fizeram por mim ao longo de toda esta caminhada, por terem estado sempre do meu lado a apoiar-me e por me terem incentivado a seguir em frente e nunca desistir.

Ao meu mano, por todo o apoio, pelo incentivo, pela paciência, por me fazer sorrir nos momentos mais difíceis e por ter acreditado que eu era capaz de chegar até aqui!

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Carlota Tomaz, que me deu forças para seguir em frente e me apoiou incansavelmente ao longo desta caminhada, pela sua disponibilidade e aconselhamento constantes, mas acima de tudo pela paciência e por ter acreditado em mim.

À Maria Miguel, minha parceira de estágio. Obrigada pela amizade, pelo incentivo, por todas as partilhas e pelas conquistas que fizemos juntas!

Aos meus amigos pela motivação, pela força, pela preocupação e pela ajuda que me deram ao longo de toda esta etapa.

À Tita, à tia Filomena e à Ana Paula, que me deram forças para seguir em frente, pelas palavras de apoio.

À Alexandra, à Patii e à Ana Brito pela preocupação demonstrada na realização deste relatório e pela ajuda preciosa que deram na revisão dos textos.

À Orientadora Cooperante, pelos conselhos, pelo apoio, pela segurança e motivação que sempre me transmitiu e pela disponibilidade que sempre demonstrou para comigo.

Aos *meus* meninos, que fizeram parte deste projeto e que tanto me ensinaram. Obrigada pelos sorrisos, pelas brincadeiras, pela confiança!

À instituição e a todos os profissionais pela disponibilidade e pela forma como nos acolheram, e a todos os demais que contribuíram para esta maravilhosa experiência. Obrigada!

palavras-chave sensibilização à diversidade linguística e cultural; educação intercultural; brincar

resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nele apresentamos o projeto de intervenção e de investigação desenvolvido na componente de formação de Prática Pedagógica Supervisionada, em estreita articulação com a Unidade Curricular de Seminário de Orientação Educacional.

Uma vez que vivemos num mundo cada vez mais globalizado, torna-se necessário adequar os contextos educativos face à diversidade de línguas e culturas presentes nas sociedades em que os mesmos se encontram inseridos. Por isso, considerámos pertinente desenvolver um projeto no âmbito da sensibilização à diversidade linguística e cultural com o intuito de sensibilizar e de consciencializar as crianças para essa mesma diversidade. Este projeto de intervenção e de investigação, intitulado "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", foi implementado em contexto de Educação Pré-Escolar, num jardim-de-infância de um Agrupamento de Escolas do distrito de Aveiro. Trata-se de um projeto de intervenção didática, desenvolvido em díade, e em que cada um dos elementos se focou numa das dimensões da sensibilização à diversidade linguística e cultural, sendo que no nosso caso nos centramos mais nas questões relacionadas com a diversidade cultural e a nossa colega nas questões relacionadas com a diversidade linguística.

Assim, com o nosso projeto de intervenção e de investigação pretendíamos compreender como poderíamos, através do jogo da macaca, sensibilizar as crianças da Educação Pré-Escolar para a diversidade linguística e cultural. Por conseguinte, ao longo do projeto foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito da diversidade linguística e cultural, em colaboração com os pais das crianças, cujo objetivo era sensibilizar as crianças e dar-lhes a conhecer alguns aspetos que são comuns entre as diferentes línguas e culturas e aspetos que, de certa forma, as diferenciam um pouco umas das outras.

Com efeito, este projeto de intervenção e de investigação possui características do tipo investigação-ação, onde se privilegiou algumas técnicas e instrumentos de recolha de dados, como por exemplo, a áudio e vídeogravação, as notas de campo, os produtos das crianças e o inquérito por questionário que foi realizado às famílias.

Através da análise dos dados recolhidos concluímos que o brincar é um meio dinâmico para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural e que através dos jogos e brincadeiras tradicionais, nomeadamente o jogo da macaca, as crianças conseguiram adquirir diversos conhecimentos a nível linguístico e cultural e desenvolver capacidades, atitudes e valores. Para além disso, consideramos que o facto de termos envolvido as famílias na implementação das atividades do nosso projeto contribuiu, significativamente, para a formação e o desenvolvimento das crianças e para o seu bem-estar emocional.

keywords awareness to language and cultural diversity; intercultural education; play

abstract

The present report of this internship was elaborated in order to fulfill the necessary requirements needed to obtain a Masters degree in pre-school and the 1st cycle of basic education. In this report, we expose the intervention and investigation project that was developed in the Supervised Teaching Practice training component, in close articulation of the Seminar of Educational Investigation.

As we live in a world increasingly globalized, it becomes necessary to adapt educational contexts against the diversity of languages and cultures present in the societies in which they are inserted. Therefore, we consider it relevant to develop a project in the scope of raising awareness of linguistic and cultural diversity in order to sensitize and raise awareness the children for that same diversity.

This project of intervention and research, entitled “Viagem pelo Mundo do jogo da macaca”, was implemented in the context of pre-school education, in a kindergarten with a Group of Schools from the district of Aveiro. It’s a didactic intervention project, developed in dyad, and where each of the elements has focused in one of the dimensions of the awareness to the linguistic and cultural diversity, being that in our case we focused more on the questions related to cultural diversity, and our colleague on questions of linguistic diversity.

Thereby, with our project of intervention and research we wanted to understand how we could, through the game of “macaca”, sensitize the children of Pre-School Education to linguistic and cultural diversity. Therefore, throughout the project were developed several activities in scope of linguistic and cultural diversity, in collaboration with the parents of the children’s, whose aim was to raise children’s awareness and to introduce them to some aspects that are common between different languages and cultures and aspects that, in a way, differentiate them somewhat from one another.

In fact, this project of intervention and research has characteristics of the action-research type, where some techniques and instruments of data collection have been favoured, such as audio and video recording, field notes, children’s products and a questionnaire survey that was realized to the families.

Through analysis of the data collected we concluded that playing is a dynamic environment to sensitize the children to the linguistic and cultural diversity, and through the games and traditional plays, namely the “macaca” game, the children can acquire different knowledge at the linguistic and cultural level and develop capacities, attitudes and values. Furthermore, we consider that the fact we have involved families in the implementation of the activities from our project contributed, significantly, to the formation and development of the children and for their emotional well-being.

Índice Geral

Índice de Quadros 3

Índice de Tabelas 3

Índice de Figuras 3

Índice de Anexos 4

Lista de Abreviaturas 5

Introdução Geral 7

Capítulo I – Educar para a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar 13

Introdução 13

1.1 Sensibilização à diversidade linguística e cultural 13

1.2 Educação Intercultural 17

1.3 O conceito de brincar 21

1.4 O brincar na Educação Intercultural 24

1.5 O papel do educador e da família na promoção de uma Educação Intercultural 25

Síntese 28

Capítulo II – Apresentação do projeto de intervenção e de investigação e orientações metodológicas 29

Introdução 29

2.1 Caracterização do grupo de crianças e do contexto pedagógico 29

2.2 Descrição do projeto de intervenção e de investigação 32

2.3 Enquadramento Curricular das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de intervenção e de investigação 46

2.4 Orientações metodológicas e técnicas e instrumentos de recolha de dados 47

2.4.1 Metodologia: Investigação-ação 47

2.4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados 49

Síntese 52

Capítulo III – Apresentação, análise e interpretação dos dados 53

Introdução 53

3.1 Técnica de análise de dados: análise de conteúdo 54

3.2 Apresentação, análise e interpretação dos dados 58

3.3 Síntese dos resultados obtidos 73

Balanço Final 77

Bibliografia 83

Anexos 93

Índice de Quadros

Quadro 1 – Objetivos de formação e de investigação _____ 16

Quadro 2 – Mapa de planeamento do projeto _____ 38

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" _____ 39

Quadro 4 – Objetivos gerais e específicos do projeto de intervenção e de investigação 51

Quadro 5 - Fases do trabalho de projeto e as técnicas e instrumentos de recolha de dados 55

Quadro 6 – Sistema de categorias de análise dos dados _____ 61

Quadro 7 - Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente ao conhecimento de outras línguas _____ 69

Quadro 8 – Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente à existência de outras culturas _____ 71

Quadro 9 - Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente às diversas formas de jogar ao jogo da macaca _____ 74

Quadro 10 - Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente ao desenvolvimento das capacidades motoras _____ 77

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Habilitações literárias dos pais _____ 35

Tabela 2 - Rotina diária das crianças _____ 36

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de planeamento do projeto (sobre a forma como se jogava ao jogo da macaca nos outros países) _____ 35

Figura 2 – As crianças a jogarem ao jogo da macaca _____ 36

Figura 3 – Mapa de planeamento do projeto (sobre como se dizia "jogo da macaca" nos outros países) _____ 37
Figura 4 – Árvore linguística do grupo _____ 37
Figura 5 - As crianças a jogarem à *la marelle* _____ 38
Figura 6 - As crianças a fazerem a correspondência entre a palavra "jogo", nas diferentes línguas, e a bandeira de um dos países onde se falava essa língua _____ 39
Figura 7 - As crianças a explorarem as novas palavras que aprenderam _____ 39
Figura 8 - As crianças a jogarem ao *suwe* _____ 40
Figura 9 - As crianças a jogarem à *tapa* _____ 40
Figura 10 - As crianças a fazerem a correspondência entre a palavra "jogo da macaca", nas diferentes línguas, e a bandeira de um dos países onde se falava essa língua _____ 41
Figura 11 - As crianças a jogarem ao *avioncito* _____ 42
Figura 12 - As crianças a jogarem à versão chinesa do jogo da macaca _____ 43
Figura 13 - As crianças a jogarem ao jogo da memória _____ 43
Figura 14 – Preparação da apresentação do projeto _____ 44
Figura 15 – As crianças a ensinarem aos colegas como se jogava cada uma das versões do jogo da macaca _____ 45
Figura 16 – As crianças a realizarem atividades de correspondência gráfica _____ 45
Figura 17 – As crianças a realizarem atividades de correspondência gráfica _____ 45

Índice de Anexos

Anexo 1 – Notas de campo _____ 94
Anexo 2 – Inquérito por questionário realizado aos pais _____ 101
Anexo 3 - Tratamento dos dados do questionário realizado aos pais _____ 103
Anexo 4 - Quadro síntese da organização e tratamento dos dados _____ 107
Anexo 4.1 - Planeamento do projeto em grande grupo: Transcrição da áudio e vídeogravação _____ 110
Anexo 4.2 – Jogo da macaca em Portugal: Transcrição da vídeogravação _____ 121
Anexo 4.3 - Construção da árvore linguística de grupo: Transcrição da vídeogravação _ 125

Anexo 4.4 - Descoberta de como se diz a palavra "jogo" nos outros países: Transcrição da vídeogravação _____ 136
Anexo 4.5 – Jogo da macaca na Nigéria: Transcrição da vídeogravação _____ 148
Anexo 4.6 – Jogo da macaca em Timor: Transcrição da vídeogravação _____ 152
Anexo 4.7 - Pequeno balanço sobre as atividades desenvolvidas: Transcrição da vídeogravação _____ 156
Anexo 4.8 - Descoberta de como se diz "jogo da macaca" nos outros países: Transcrição da vídeogravação _____ 162
Anexo 4.9 - Diálogo sobre a divulgação do projeto à comunidade escolar e criação da história para publicar no "Escrevinhando": Transcrição da vídeogravação _____ 181
Anexo 4.10 – Jogo da macaca na China: Transcrição da vídeogravação _____ 190
Anexo 4.11 - Jogo da memória: Transcrição da vídeogravação _____ 195
Anexo 4.12 – Balanço e avaliação do projeto: Transcrição da vídeogravação _____ 197
Anexo 5 - Sistema de categorias e respetivas unidades de registo _____ 202

Lista de Abreviaturas

PPS – Prática Pedagógica Supervisionada
SOE – Seminário de Orientação Educacional
SDLC – Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural
OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Introdução Geral

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica Supervisionada, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto de intervenção e de investigação que apresentamos no presente Relatório de Estágio decorreu da articulação da Unidade Curricular de Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) e da Unidade Curricular de Seminário de Orientação Educacional (SOE) e foi implementado com um grupo de crianças de um jardim-de-infância de um Agrupamento de Escolas do distrito de Aveiro.

Este Relatório de Estágio foi desenvolvido ao longo de dois semestres, sendo que no primeiro semestre dedicámo-nos ao enquadramento teórico que sustenta este projeto de intervenção e de investigação (capítulo I) e no segundo semestre dedicámo-nos à conceção, implementação e avaliação do mesmo (capítulos II, III).

Identificação e delimitação do problema

Num mundo cada vez mais globalizado, graças aos avanços tecnológicos, à evolução dos meios de comunicação e aos fluxos migratórios, torna-se necessário adequar a educação à nova realidade, de forma a evitar comportamentos discriminatórios e preconceituosos face às diversas línguas e culturas presentes nas sociedades.

Hoje em dia, o contacto entre pessoas de diferentes línguas e culturas é cada vez mais visível nas sociedades, contribuindo assim para que estas se tornem cada vez mais multilingues e multiculturais (Lourenço & Andrade, 2015). Como consequência os nossos contextos educativos têm vindo a tornar-se cada vez mais caracterizados não só pela heterogeneidade a nível social, económico e religioso, mas também a nível cultural e linguístico e, por isso, é fundamental que a escola/jardim-de-infância consiga dar resposta à heterogeneidade linguística e cultural que está cada vez mais presente nas nossas sociedades. É importante promover a igualdade tendo sempre em consideração a diversidade e as diferenças que existem na sociedade e em contexto educativo, uma vez que "para promover a igualdade, a escola tem de ser capaz de inovar perante as diferenças culturais e sociais" (Bettencourt, 2002, p. 292).

De facto, e conforme salientam Lourenço e Andrade (2015), é muito fácil encontrarmos, quer nas salas do Pré-Escolar, quer nas salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, crianças com percursos biográficos completamente diferentes a nível linguístico e cultural, o que implica que o educador/professor seja capaz de apreciar, valorizar e respeitar a presença de outras línguas e culturas nos contextos educativos, desenvolvendo ações que contribuam para o desenvolvimento de competências fundamentais para podermos viver e conviver uns com os outros de modo pacífico.

Com efeito, e de acordo com Coelho (2007, p. 23), a criança, ao conhecer outras línguas e culturas, "desenvolve as suas capacidades de atenção e agilidade intelectual, bem como alarga o seu horizonte cultural, construindo sentimentos de respeito, tolerância, compreensão e curiosidade em relação ao Outro e a si próprio". A sensibilização à diversidade linguística e cultural (SDLC) contribui assim para o desenvolvimento de competências a nível social, afetivo e cognitivo, ajudando na aquisição de conhecimentos, capacidades e valores e na promoção de atitudes positivas.

Assim, sensibilizar para a diversidade linguística e cultural desde os primeiros anos é muito importante, pois permite que as crianças tenham a oportunidade de interagir com outras línguas e culturas, aprofundem o seu conhecimento face a essa diversidade e aprendam outras formas de ver e de estar no mundo, de modo a compreenderem melhor o Outro, a respeitá-lo e a olhar para a diversidade como um enriquecimento.

Por isso consideramos que os jogos e as brincadeiras tradicionais podem ser um meio para promover a SDLC uma vez que, de acordo com Kishimoto (1998), permitem desenvolver diversas formas de convivência social e proporcionam diversas situações e momentos de prazer. Através dos jogos e das brincadeiras as crianças não só se desenvolvem ao nível das dimensões corporal, social e cognitiva (Ribeiro, 2004, in Leonor, 2015) mas também ao nível das dimensões linguística e cultural.

Tendo por base o quadro organizacional da componente de formação de Prática Pedagógica Supervisionada, os estudantes, futuros educadores/professores, são organizados em díade e supervisionados pelos orientadores da Universidade de Aveiro em articulação com os orientadores cooperantes, que pertencem aos jardins-de-infância e escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, protocoladas com a Universidade de Aveiro. Cada díade tem a oportunidade de desenvolver as suas experiências de prática, num semestre em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico e no outro semestre em contexto de Educação Pré-Escolar. Desta

forma, realizámos no primeiro semestre a PPS num contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente numa turma do 2.º ano de escolaridade, e no segundo semestre em contexto de Educação Pré-Escolar, onde implementámos o nosso projeto de intervenção e de investigação.

Como já referimos anteriormente, o nosso projeto foi desenvolvido com um grupo de crianças de um jardim-de-infância de um Agrupamento de Escolas do distrito de Aveiro e o facto de esse contexto educativo ser caracterizado pela diversidade linguística e cultural levou-nos a constatar que seria pertinente desenvolver um projeto junto das crianças no âmbito da SDLC.

Durante a primeira fase de intervenções da Unidade Curricular de PPS, designada como "Observação do contexto educativo e caracterização da realidade pedagógica", que decorreu entre os dias 23 de janeiro e 08 de fevereiro de 2017, e cujo objetivo era caracterizar o contexto educativo onde iríamos intervir, a nossa orientadora cooperante iniciou o desenvolvimento de um projeto sobre as brincadeiras e jogos tradicionais, intitulado "Jogos de Antigamente! Querem descobrir connosco?". Este projeto tinha como objetivo descobrir quais os jogos e as brincadeiras que os pais, mães, irmãos/irmãs, entre outros familiares, faziam quando eram crianças e aprender alguns desses jogos e brincadeiras.

Ao longo deste projeto verificámos que um dos jogos tradicionais que foi mais vezes referido pelas crianças foi o jogo da macaca e considerámos que seria pertinente partirmos desse jogo para desenvolvermos um projeto de sensibilização à diversidade linguística e cultural com as crianças intitulado "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca". O referido projeto foi desenvolvido pela díade, em conjunto com as crianças, e com ele pretendíamos compreender como poderíamos sensibilizar as crianças do Pré-Escolar para a diversidade linguística e cultural através do jogo da macaca. Para isso definimos os seguintes objetivos gerais:

i. Integrar as crianças num mundo cada vez mais multilingue e multicultural;
ii. Consciencializar para a importância da aceitação do Outro linguisticamente e culturalmente diferente;
iii. Desenvolver atitudes positivas e de abertura face à diversidade linguística e cultural;

iv. Alargar o repertório linguístico-comunicativo das crianças através do jogo da macaca;

v. Integrar as famílias na implementação das atividades.

Foi a partir do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" que cada elemento da díade desenvolveu o seu projeto de intervenção e de investigação, sendo que um dos elementos da díade se focou essencialmente na dimensão linguística (Maria Miguel Silva[1]) e o outro elemento (o nosso caso) na dimensão cultural (Letícia Pestana Gomes).

Deste modo, e no âmbito do nosso projeto de intervenção e de investigação, do qual damos conta neste Relatório, definimos a seguinte questão de investigação: "De que modo o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, no âmbito da diversidade cultural, em crianças da Educação Pré-Escolar?"

Perante esta questão foram definidos os seguintes objetivos:

Quadro 1 – Objetivos de formação e de investigação

Objetivos de formação	✓ Dar a conhecer o jogo da macaca de outros países; ✓ Consciencializar as crianças para as semelhanças e diferenças existentes no jogo da macaca; ✓ Brincar e jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras específicas de cada país; ✓ Promover atitudes de respeito e de valorização pelo Outro através do jogo da macaca.
Objetivo de investigação	✓ Identificar e analisar as aprendizagens realizadas pelas crianças através das atividades desenvolvidas, no âmbito da diversidade cultural, ao nível dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, tendo por base o jogo da macaca.

[1] O jogo e a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar

Organização do trabalho

Este Relatório encontra-se estruturado em duas partes: na primeira parte encontra-se o capítulo I, que visa fundamentar teoricamente a problemática deste projeto, e na segunda parte encontra-se a componente de intervenção e de investigação, que abrange os restantes dois capítulos.

Assim, no Capítulo I, *Educar para a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar*, iremos abordar a questão da SDLC, qual a sua importância nos primeiros anos de escolaridade e como podemos promover uma educação intercultural, para que as crianças aprendam a compreender e a olhar para a diferença como uma forma de nos desenvolvermos e de nos enriquecermos culturalmente.

Sendo o brincar um dos modos como podemos sensibilizar e educar para a diversidade linguística e cultural, iremos apresentar o conceito de brincar e a sua importância em contexto de Educação Pré-Escolar, pois através do brincar a criança consegue realizar diversas aprendizagens, tais como, conhecer e compreender outras línguas e culturas, respeitar e valorizar o Outro linguística e culturalmente diferente, desenvolver a capacidade de reflexão e a capacidade de comparar e pensar de maneira diferente. Iremos, ainda, referir a importância do educador e da família na promoção de uma educação intercultural, uma vez que ambos têm um papel muito importante no desenvolvimento das crianças.

No capítulo II, *Apresentação do projeto de intervenção e de investigação e orientações metodológicas*, apresentamos a caracterização do grupo de crianças e do contexto pedagógico onde implementámos o nosso projeto de intervenção e de investigação e a descrição desse mesmo projeto. Neste capítulo iremos também dar a conhecer a metodologia de investigação utilizada e identificaremos as técnicas e os instrumentos de recolha de dados que foram utilizados.

No que diz respeito ao capítulo III, *Apresentação, análise e interpretação dos dados*, iremos apresentar, analisar e interpretar os dados recolhidos ao longo do projeto, tendo em conta os objetivos propostos inicialmente, e depois faremos uma síntese acerca dos resultados obtidos.

Por fim, apresentaremos as considerações finais do projeto e refletiremos sobre as potencialidades do projeto e sobre como o mesmo contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Capítulo I – Educar para a diversidade linguística e cultural na Educação Pré-Escolar

Introdução

Neste primeiro capítulo iremos começar por abordar a questão da SDLC, pois trata-se de um tema muito importante que deve ser abordado desde os primeiros anos de escolaridade, de forma a consciencializar as crianças para as diversas línguas e culturas que existem no mundo.

De seguida, e uma vez que vamos trabalhar a dimensão cultural, é importante perceber como podemos promover a educação intercultural e quais são os seus objetivos.

Visto que o brincar é um meio fundamental para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural, iremos abordar o conceito de brincar e a sua importância na promoção de uma educação intercultural. Nessa promoção importa perceber que o educador e a família ocupam um papel muito importante no desenvolvimento das crianças e, por isso, torna-se também importante perceber como podemos envolver as famílias em projetos de SDLC.

1.1 Sensibilização à diversidade linguística e cultural

Uma vez que vivemos num mundo cada vez mais globalizado, lidar com as diferentes línguas e culturas é algo que, nos dias de hoje, está muito presente na sociedade e nos contextos educativos, graças às diversas redes de comunicação, aos fluxos migratórios, entre outros fatores. Por isso, torna-se necessário incluir todas as crianças em contexto escolar, independentemente da sua língua e cultura, promover o respeito e a valorização do Outro e das suas características, promover a igualdade, a tolerância, a aceitação e o conhecimento das diversas línguas e culturas, tornando-se um grande desafio para os educadores/professores. Para superar os desafios que esta globalização implica, e na continuidade do que referimos anteriormente, é necessário, de acordo com Lourenço (2014, p. 2), que a escola/jardim-de-infância se assuma como um local "inclusivo e gerador de mudança, onde se pratica e fomenta a participação, a formação crítica e o respeito pelas diferenças". A mesma autora acrescenta ainda que "para tal é necessário lutar por currículos

responsáveis e flexíveis, que tenham em linha de conta todas as crianças e que proporcionem uma educação de qualidade, solidária, equitativa e democrática, em que todas se desenvolvam e aprendam umas com as outras" (*ibidem*, p. 2).

Com efeito, o jardim-de-infância é um local privilegiado e responsável por acolher as crianças de línguas e culturas diferentes e, por isso, deve promover uma educação para a diversidade, proporcionando assim um ambiente mais acolhedor e integrador para todos.

Segundo Andrade e Sá (2012, p. 91), educar para a diversidade linguística e cultural é "uma forma de lutar contra a ocultação e/ou discriminação linguístico-comunicativa pela multiplicação dos sistemas linguísticos a visualizar, podendo constituir-se como um dos caminhos para a solidariedade entre povos e sujeitos e, consequentemente, para a sua humanização".

Desta forma, cabe à escola/jardim-de-infância proporcionar um ambiente mais acolhedor onde se promova o respeito pela diversidade e para isso é necessário que o contexto educativo forneça meios de aprendizagem acerca das diversas línguas e culturas presentes nesse mesmo contexto. É também importante fomentar nas crianças a consciência de que a diversidade linguística e cultural é uma contribuição indispensável para o conhecimento da humanidade, uma vez que o conhecimento de outras línguas e culturas proporciona múltiplas formas de desenvolver aprendizagens, tornando-nos mais sensíveis e recetivos ao Outro e às diferentes línguas e culturas. Por vezes a falta de conhecimento leva-nos a ter comportamentos discriminatórios e por isso é importante adquirirmos conhecimentos sobre outras línguas e culturas, pois ajudam-nos a compreender melhor o Outro e a complexidade do mundo e a aprender a olhar para a diferença como uma mais-valia.

Assim, a SDLC nos primeiros anos de escolaridade tem como principais objetivos: i) desenvolver atitudes positivas e de abertura face à diversidade linguística e cultural; ii) motivar a criança para a aprendizagem de outras línguas; iii) desenvolver capacidades de ordem metalinguística/metacomunicativa e cognitiva que possibilitem o acesso e o domínio de línguas, incluindo a sua língua materna; desenvolver uma cultura linguística, que facilite a compreensão de um mundo plurilingue e pluricultural (Candelier, 1998, 2003; Martins, 2008).

Silva (2010, p. 3) afirma que a SDLC ajuda a "desenvolver a flexibilidade mental […] [a] promover a autoconfiança e a vontade de participar, bem como [a] criar o desejo de

conhecer e viver com o Outro". As crianças, ao contactarem com diversas línguas e culturas, acabam por quebrar barreiras sociais que as levam a um maior conhecimento de si mesmas, da sua cultura e do Outro. Esse contacto com outras línguas e culturas contribui de forma significativa na sua formação global, ajudando-as a adquirir novos conhecimentos e aprendizagens.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), todas as crianças têm o direito de participar na vida do grupo independentemente da sua língua, da sua cultura e das suas características. Por isso a diversidade deve ser "encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança" (*ibidem*, p. 11).

Deste modo, é essencial que as crianças percebam que o contacto com outras línguas e culturas é fundamental na construção do EU, pois permite desenvolver capacidades de comunicação e de reflexão, contribui para a aquisição de conhecimentos sobre si próprio, sobre o Outro e sobre o mundo, proporciona a criatividade e promove atitudes de abertura, valorização, respeito pelas diferentes línguas e culturas e pelos seus falantes. Para isso, é fundamental sensibilizar as crianças para a diversidade que está cada vez mais presente nas nossas sociedades e nos contextos educativos e despertar-lhes a curiosidade para essa mesma diversidade, pois é através dela que as crianças aprendem a ver o mundo de uma outra forma.

De acordo com Candelier (2000), a SDLC possibilita às crianças o desenvolvimento de efeitos positivos ao nível das atitudes positivas face às outras línguas e culturas e ao nível da cultura linguística.

Ao nível das atitudes positivas face à diversidade linguística e cultural, considera-se que as crianças, ao contactarem com essa diversidade, tendem a mudar a sua atitude, revelando um maior interesse relativamente à diversidade de línguas e culturas existentes no mundo. Deste modo, e conforme salienta Marinho (2004, p. 165), as crianças poderão "mais facilmente desenvolver sentimentos e atitudes positivas de respeito e aceitação do que lhe é diferente" através do contacto com outras línguas e culturas.

Relativamente ao desenvolvimento da cultura linguística, as crianças ao terem contacto com novas experiências a nível linguístico e cultural, irão adquirir novos saberes e compreender novas línguas e culturas (Martins, Andrade & Bartolomeu, 2003).

Com efeito, e conforme salienta Coelho (2007, p. 10), a SDLC "implica uma aposta no lúdico, no prazer do contacto e do brincar" com outras línguas e culturas. Desta forma, o

brincar poderá constituir-se um meio para a SDLC onde as crianças podem construir conhecimentos e aprendizagens e, por isso, é essencial que o educador selecione materiais e atividades que promovam o brincar (Portugal & Laevers, 2010). Para além disso o brincar deve ser uma atividade que parta da vontade da criança e não algo a que seja forçada, pois só assim a criança conseguirá envolver-se totalmente na brincadeira e aprender ao mesmo tempo que se diverte.

Além do brincar, existem diversas abordagens que podem ser postas em prática de forma a sensibilizar e educar para a diversidade linguística e cultural, uma vez que esta temática é importante para o crescimento pessoal e social da criança, bem como para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas que são fundamentais na aprendizagem e que devem visar um conjunto de atividades lúdicas através dos jogos e das brincadeiras tradicionais. Estas atividades são essenciais para despertar nas crianças o gosto, o interesse e a curiosidade de querer conhecer e compreender melhor as outras línguas e culturas e por isso é necessário que estas atividades sejam diversificadas e tenham em conta os interesses e necessidades das crianças.

De acordo com Coelho (2007), os materiais utilizados para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural devem: i) estar relacionados com a realidade e as vivências das crianças; ii) ir ao encontro das suas próprias necessidades de aprendizagem; iii) "possuir carácter lúdico; iv) fomentar a interacção verbal; v) contemplar aspectos culturais e interculturais; favorecer a motivação e a auto-estima" (p. 31).

Em suma, sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural consiste em abrir um caminho para a consciencialização, aceitação e interpretação da diferença através de um contacto variado de línguas e culturas. Por isso, é importante que a SDLC seja trabalhada na escola e no jardim-de-infância, permitindo que as crianças tenham contacto permanente com outras línguas e culturas, promovendo, dessa forma, uma educação intercultural.

Consequentemente, iremos abordar no ponto seguinte alguns conceitos relacionados com a educação intercultural e sobre a importância de promover uma educação intercultural num mundo cada vez mais multilingue e multicultural.

1.2 Educação Intercultural

Desde os anos 60, as políticas de diversos países têm espelhado diferentes orientações relativamente à forma como lidam com a diversidade étnica presente na sociedade e nos contextos educativos. Estas políticas têm vindo a influenciar, de modo significativo, a forma como as minorias e a sociedade se interrelacionam (Kymlicka, 1995). Desta forma, e antes de falarmos sobre a importância de promover uma educação intercultural e quais as suas finalidades, consideramos importante abordar os diferentes conceitos relacionados com a diversidade cultural, nomeadamente os conceitos de multiculturalidade (e os principais modelos de política multicultural que definem a evolução histórica do seu conceito - assimilacionismo, integracionismo e pluralismo), de interculturalidade e de diálogo intercultural.

Relativamente ao conceito de multiculturalidade, e no que diz respeito ao assimilacionismo, este pode ser considerado um modelo que assenta na monoculturalidade e que consiste na supressão da cultura das minorias de forma a prevalecer apenas a cultura do grupo dominante. Este modelo traduz-se num processo social, através do qual os indivíduos que pertencem a minorias étnicas adquirem os traços culturais do grupo dominante, levando à anulação dos valores culturais dessas minorias étnicas e à supressão das barreiras culturais que possam existir entre as populações (Cardoso, 1996). Assim, e de acordo com este modelo, a diferença e a diversidade são entendidas como uma "ameaça à coesão da sociedade de acolhimento, cuja cultura é considerada dominante e dominadora" (Araújo, 2008, in Santos, 2015, p. 35).

Por sua vez, o integracionismo está associado à necessidade de educar para a tolerância e a convivência entre as diversas culturas, criando normas que respeitem a diferença (Peres, 2000). Neste modelo são aceites aspetos da cultura das minorias étnicas que se ajustem à cultura dominante e são rejeitados os aspetos dessa cultura que não sejam ajustáveis ou que de alguma forma aparentem ser uma ameaça ao equilíbrio dominante. Ou seja, os grupos minoritários podem manifestar a sua identidade cultural desde que esta não entre, de forma alguma, em conflito com a identidade cultural do grupo dominante (Cardoso, 1996).

Nos anos 80, surge o modelo pluralista que defende a identidade cultural. Este modelo parte do pressuposto que todas as culturas são iguais, não havendo nenhuma cultura

mais importante do que a outra, e cada grupo cultural pode desenvolver as potencialidades de cada indivíduo, "enculturando-o e socializando-o no seu próprio seio" (Peres, 2000, in Santos, 2015, p. 36). Para Cardoso (1996), este modelo caracteriza-se pela coexistência das culturas dos diferentes grupos étnicos na sociedade, o que significa que os indivíduos podem manter a sua identidade cultural e têm o direito de participar na vida cultural e social.

De acordo com Pedro, Pires e González (2008), e graças à própria evolução que o conceito de multiculturalidade tem sofrido ao longo dos anos, hoje em dia enfatiza-se mais, dentro do próprio conceito de multiculturalidade, esta ideia ligada ao pluralismo, em que, reconhecendo a existência de diferentes culturas na sociedade, se prevê uma coexistência pacífica entre todos os indivíduos.

Um dos países pioneiros a adotar o conceito de multiculturalismo foi o Canadá, em 1971, onde foram criadas agências estatais específicas com o intuito de resolver os conflitos gerados pelas diferenças culturais. Nessa altura o Estado concedeu alguns direitos aos grupos minoritários, desde que estes se mantivessem separados do grupo dominante, numa atitude de tolerância perante a diversidade cultural, aceitando a sua coexistência, mas sem promover qualquer tipo de relação entre os grupos minoritários e o grupo dominante (Paladino & Almeida, 2012). A partir de 1980 o governo do Canadá passou a ver o multiculturalismo como uma "forma anti-discriminatória" da gestão das relações raciais (Vallescar Palanca, 2000, p. 123).

Relativamente ao conceito de interculturalidade, este é visto como uma abordagem que defende a particularidade de cada cultura, promovendo a interação entre indivíduos de diferentes culturas. Com efeito, este modelo tem como finalidade promover encontros interculturais para o benefício de todos os indivíduos e para a valorização da diversidade, conduzindo ao desenvolvimento de atitudes de tolerância, da capacidade de resolução de conflitos e à coesão social (Bekemans, 2013).

O interculturalismo remete-nos, assim, para uma forma de olhar e compreender a diversidade, salientando as interações que unem e caracterizam os indivíduos (Aguado, 2003, 2008). Este modelo prevê também uma atitude de abertura, empatia e curiosidade para com os indivíduos de outras culturas, deixando-se envolver e interagir com eles (Byram, 2008).

De facto, é nesta perspetiva que nos revemos e na qual se enquadra o nosso projeto de intervenção e de investigação porque a interculturalidade, ao contrário da

multiculturalidade, não só aceita a existência de diversas línguas e culturas, como também olha para a diversidade como uma mais-valia para todos nós e como um valor que contribuiu para o nosso enriquecimento pessoal, estabelecendo, assim, um equilíbrio entre os aspetos que são comuns e os aspetos que são diferentes entre as várias línguas e culturas.

Segundo Byram (2008), a interculturalidade refere-se à capacidade de experimentar e analisar a alteridade cultural, usando essa experiência para refletir acerca de questões sobre a sua própria cultura, de modo a desenvolver a autocompreensão e o autoconhecimento.

Tal como já referimos anteriormente, hoje em dia é cada vez mais comum a presença de diversas culturas na sociedade, o que implica uma gestão adequada, na medida em que a diferença, por vezes, causa medo e rejeição (Wrench, 2002). E uma vez que o modelo intercultural nos leva à necessidade de defender os valores humanos e a coesão social, é importante refletirmos acerca do diálogo intercultural como forma de negociar e de promover interações pacíficas e construtivas entre os indivíduos.

Deste modo, o diálogo intercultural é uma experiência que faz parte da condição humana e é considerado, pelo Conselho da Europa (2008), como um dos meios de negociar, criando resultados positivos na luta contra a violência e a discriminação. O diálogo intercultural tem como objetivo promover a convivência pacífica e construtiva em ambientes multiculturais, onde os indivíduos se possam relacionar entre si.

Assim, e de acordo com o Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural (Conselho da Europa, 2008, p. 21), o diálogo intercultural é "um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuos." Por isso, consideramos que o diálogo intercultural poderá ser uma estratégia essencial para a comunicação intercultural, promovendo assim condições que permitam essa comunicação entre os indivíduos, bem como desenvolver um sentido de comunidade e de pertença (Conselho da Europa, 2008; Holmes, 2014).

Com efeito, e conforme já referimos anteriormente, a diversidade linguística e cultural leva à necessidade de adequar a educação à nova realidade, evitando comportamentos discriminatórios e preconceituosos. Para isso, a educação deve promover a igualdade de oportunidades num espaço que é para todos, independentemente das suas características.

Dois fatores que ilustram essa diversidade são a universalização do acesso à educação e os movimentos migratórios que, com eles, trouxeram uma grande variedade de "culturas, de estilos de aprendizagem, de modos de ver e de estar, de enquadramentos sociais, […] e de estruturas familiares, que colocam à escola, aos educadores e professores novas questões e sérios desafios que não são fáceis de superar" (Miguéns, 2008, p. 9, in Leonor, 2015, p. 35).

Assim, e conforme salienta Ponciano e Shabazian (2012, p. 23), "as society becomes increasingly multiracial, multilingual, and multicultural, so too grows the need for educators' abilities to support children's development by instilling in them the tools they need to live together respectfully and stand up to prejudice". Deste modo, e de acordo com as OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), é nos contextos sociais em que vive, e através das interações e relações com os outros, que a criança constrói conhecimentos que lhe permitem ter consciência da sua própria identidade social e cultural e respeitar a dos outros, "compreender […] os direitos e deveres para consigo e para com os outros, [e] valorizar o património natural e social" (p. 37).

Por isso, torna-se importante que o jardim-de-infância/escola e os educadores/professores acolham as crianças e contribuam para a sua inclusão na sociedade. Para tal, é necessário promover uma educação intercultural que acolha, integre, valorize e eduque para essa mesma diversidade. Um dos objetivos da educação intercultural é a valorização e aceitação, por parte das crianças, das línguas e das culturas diferentes da sua, quer em contexto escolar, quer em sociedade. Assim, e conforme salienta Cochito (2004, p. 16), "falar em educação intercultural é participar, em plena igualdade de oportunidades e direitos, na construção de uma sociedade que assenta na diversidade. Falar nas diferenças que nos unem em vez das diferenças que nos separam".

Retomando as OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), o dia-a-dia no jardim-de-infância deve organizar-se "como um contexto de vida democrático" onde as crianças podem exercer o seu direito de participar e onde a diferença (física, cognitiva, social, religiosa, etc.) "é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades" (p. 44). Esta diversidade é então compreendida como forma de educação intercultural, uma vez que as diferentes maneiras de ser contribuem para adquirir novos conhecimentos e para compreender as outras culturas (*ibidem*, p. 44).

Através desta diversidade, os indivíduos aprendem uns com os outros, explorando e partilhando novos contextos históricos e culturais que influenciam de forma significativa o desenvolvimento de cada indivíduo (Ponciano & Shabazian, 2012, p. 23). Deste modo, podemos afirmar que "an intercultural environment is one in which there are authentic and meaningful exchanges of information about each person's individual experiences that transform all involved" (*ibidem*, p. 23).

Com efeito, e de acordo com Banks (1995, in Ferreira 2003), a educação intercultural tem como finalidade transformar o ambiente escolar num ambiente acolhedor onde haja igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos sociais e, tal como afirma Colectivo Amani (1994, in Peres, 2000, p. 59), ajuda a promover "relações de igualdade e de mútuo enriquecimento entre pessoas oriundas de culturas diferentes, mediante o ensino/aprendizagem de valores, habilidades, atitudes e conhecimentos".

Em suma, a educação intercultural visa a formação de sujeitos enquanto cidadãos capazes de entender a diversidade como meio de entendimento entre os povos, numa partilha de conhecimentos através da comunicação. Esta educação deve ocorrer num ambiente propício, no qual se manifeste o respeito, a participação, a liberdade de expressão, a justiça e a igualdade.

Assim, e tendo em conta que o jardim-de-infância/escola é um local privilegiado para o encontro com o Outro linguística e culturalmente diferente, é importante compreender de que forma é que o brincar pode contribuir para a SDLC e para a promoção de uma educação intercultural, mas antes é importante entendermos o conceito de brincar.

1.3 O conceito de brincar

O brincar, segundo Silva e Santos (2009, p. 9), é algo que está presente "em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social em que a criança está inserida". Desta forma, o brincar tem um papel importante na criança, pois esta funciona no registo do imaginário, isto é, a criança tem a capacidade de imaginar e criar diversas brincadeiras que lhe permitem desenvolver estratégias de resolução de problemas e a criatividade (Leonor, 2015). Por exemplo, um adulto, quando quer brincar com um carro ou com um barco, tem de pensar numa forma de arranjar um carro ou um barco. Já para uma criança um pedaço de madeira tanto pode ser um carro ou um barco, pois ela não brinca

apenas por prazer, mas também brinca para investigar, descobrir e compreender como funcionam as coisas ao seu redor.

Segundo Moyles (2002, p. 37), "brincar é a principal atividade da criança na sua vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu". Durante o processo de desenvolvimento da criança, o brincar é uma ferramenta essencial, pois ao brincar ela explora e reflete sobre a realidade e a cultura onde está inserida, aprendendo assim a questionar as regras e os papéis sociais, adquire noções de espaço, desenvolve diversas capacidades tais como falar, andar, sentir e aprende a interagir com os outros. De acordo com o Artigo 31, da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 20 de novembro de 1989, p. 22), as crianças têm o direito ao descanso, aos tempos livres e de participar, de forma livre, em atividades recreativas próprias da sua idade e em atividades culturais e artísticas.

Na perspetiva de Vygotsky (1991), a brincadeira cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal que permite que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento até então alcançado, estimulando-a a adquirir novas capacidades de ação e de compreensão do mundo. O mesmo autor salienta ainda que "o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um «eu» fictício, ao seu papel no jogo e suas regras" (*ibidem*, p. 69). Em suma, podemos concluir que a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que lhe permite adquirir diversas aprendizagens que lhe serão úteis no presente e no futuro.

Por sua vez, Santos (1999) analisa o brincar sob diversos pontos de vista tal como o filosófico, o sociológico, o psicológico, o criativo, o psicoterapêutico e o pedagógico. Do ponto de vista **filosófico**, Santos (1999, pp. 112-114) afirma que "a expressão lúdica tem a capacidade de unir razão e emoção, conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno"; do ponto de vista **sociológico**, a atividade lúdica é vista como a maneira mais pura de incluir a criança na sociedade; do ponto de vista **psicológico** o brincar está presente em todo o processo de desenvolvimento da criança e é "tido como uma necessidade importante como o sono e a alimentação, que garantem uma boa saúde física, mental e emocional"; do ponto de vista **criativo**, o brincar possibilita à criança a oportunidade de descobrir algo novo. "É no brincar que se pode ser criativo e é no criar que se brinca com as imagens, símbolos e signos, fazendo uso do próprio potencial, livre e integralmente"; do ponto de vista **psicoterapêutico**, a brincadeira é algo universal e é uma forma de a criança

se poder comunicar consigo mesmo e com os outros, assumindo assim "uma função terapêutica" uma vez que "a criança pode exteriorizar seus medos, angústias, problemas internos e revelar-se inteiramente, resgatando a alegria, a felicidade, a afetividade e o entusiasmo"; do ponto de vista **pedagógico** o brincar tem vindo a tornar-se numa estratégia muito importante e enriquecedora para a criança aprender.

A maneira como a criança brinca e o tipo de brincadeira em que ela se envolve altera de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra. Cada criança tem a sua forma de organizar o seu pensamento, permitindo que, ao brincar, cada uma consiga exprimir os seus desejos, interesses, as suas experiências/vivências e os seus medos.

Deste modo, o brincar deve ser devidamente valorizado pois é através da brincadeira que as crianças interagem umas com as outras, aprendem e descobrem algo novo, desenvolvem diversas competências que lhes serão úteis na sua vida quotidiana e adquirem conhecimentos. Por conseguinte, e de acordo com Borba (2007, p. 12), se considerarmos que a infância é uma fase "em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume uma importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças".

A nível individual o brincar desempenha um papel dinâmico na exploração do mundo da criança. Brincar é uma atividade de excelência para a criança e por isso deve ser permitido, estimulado e, principalmente, partilhado na relação pais-filhos. É um meio para viver afetos, reforçar laços com pessoas próximas e criá-los com os novos amigos.

Para além do referido, o brincar também contribui para o desenvolvimento da capacidade física, motora e cognitiva das crianças. De acordo com ao OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 49), a educação motora, no jardim-de-infância, "deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas" que ajudem as crianças a conhecerem e a usarem melhor o seu corpo.

A realização de atividades lúdicas, tais como os jogos e as brincadeiras tradicionais, ajudam a criança a desenvolver a sua coordenação motora, bem como a apropriar-se e a ter a noção do espaço. As situações de jogo que são propostas pelo educador devem permitir que todas as crianças tenham a oportunidade de participar "e contemplar diferentes tipos de interação, designadamente: jogos só com opositores; com opositores e com objetos; com opositores, com objetos e com o espaço de jogo" (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.

49). Estas situações podem ser encontradas em diversos jogos e brincadeiras tradicionais, e este processo de aprendizagem possibilita às crianças mobilizarem o corpo com mais precisão, desenvolvendo a resistência, a destreza e a flexibilidade, e permite ainda que as crianças aprendam "a coordenar, alterar e diferenciar melhor os seus movimentos, através do controlo do equilíbrio, ritmo, tempo de reação, de forma a desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros" (*ibidem*, p. 49).

Em suma, o brincar é uma experiência fundamental na vida da criança e um complexo processo de interação e de reflexão que alarga os seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Para além destes conhecimentos o brincar também permite desenvolver diversas capacidades a nível físico, cognitivo e motor. Uma vez que as crianças, ao iniciar a educação Pré-Escolar, já possuem algumas capacidades motoras básicas, como por exemplo, andar, correr e manipular objetos, é importante que, a partir dessas aquisições, sejam criadas atividades lúdicas diversificadas que lhes permitam explorar diferentes formas de movimento e "tomar consciência dos vários segmentos do seu corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao espaço exterior" (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 49).

Atendendo ao acima descrito iremos, no ponto seguinte, abordar a questão do brincar e de como este pode ser um meio potenciador para promover uma educação intercultural.

1.4 O brincar na Educação Intercultural

Como referimos anteriormente, o brincar é uma atividade lúdica muito importante, pois trata-se de um ato natural e espontâneo, e é uma forma de ensinar a criança a se colocar na perspetiva do Outro, compreendendo e respeitando as suas características, os seus interesses e as suas necessidades (Denzin, 1975, in Bomtempo, 1999, p. 1).

De acordo com o Princípio VII, da Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF, 20 de novembro de 1959, p. 5) a "criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação; a sociedade e as autoridades públicas esforçar-se-ão para promover o exercício deste direito." Por isso, é importante que as crianças brinquem, uma vez que ao brincar elas não só se desenvolvem a nível físico,

social e cognitivo, como também aprendem a solucionar os seus problemas através dos conhecimentos que vai adquirindo e da exploração que faz das suas próprias brincadeiras.

Deste modo, o brincar está cada vez mais presente na educação, tornando-se um aspeto crucial para a formação do pensamento, da personalidade e para a construção do conhecimento. Segundo Costa (2007), para a criança a brincadeira é uma área de investigação e construção de conhecimentos sobre si e sobre o mundo que a rodeia, revelando a forma como a criança "reflete, organiza, desorganiza, constrói, destrói e reconstrói o seu mundo" (p. 17). Ao brincar a criança exercita a sua imaginação, permitindo-lhe relacionar as suas necessidades e os seus interesses de acordo com o contexto onde está inserida.

Com efeito, os jogos e as brincadeiras tradicionais são também uma ótima estratégia para promover uma educação intercultural, pois é uma forma de as crianças compreenderem que existem jogos e brincadeiras que são comuns em vários países, mas que podem ter maneiras diferentes de se jogar, despertando-lhes o interesse e a curiosidade a nível cultural.

Concluindo, os jogos e brincadeiras tradicionais são atividades lúdicas que fazem parte da cultura de um país e que vão sendo transmitidas de geração em geração. Estas poderão ajudar no processo de aprendizagem das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento global e conduzindo a novas experiências e descobertas.

De seguida, iremos falar sobre o papel da família e do educador no processo de formação e de desenvolvimento das crianças, nomeadamente na promoção de uma educação assente nas diversas línguas e culturas.

1.5 O papel do educador e da família na promoção de uma Educação Intercultural

De acordo com o que referimos anteriormente, os jogos e as brincadeiras são um meio de sensibilizar e educar as crianças para a diversidade linguística e cultural presente nas nossas sociedades, mas também não nos podemos esquecer que o educador e a família têm um papel fundamental na promoção de uma educação para a diversidade linguística e cultural.

No que diz respeito aos educadores, é fundamental que estes estejam preparados para a construção de "cidadãos interculturais" que, apesar das suas diferenças, sejam capazes de comunicar e de se respeitarem (Vieira, 1999, p. 58). Para tal, o educador precisa de formação

e para isso deve adotar a diversidade cultural existente na sala de aula, de forma a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover a transmissão de saberes e de culturas entre as crianças (Cortesão & Stoer, 1995). Através da partilha de conhecimentos e de experiências sobre outras línguas e culturas, "the children and teacher develop a full and rich understanding of how each individual is unique and special and contributes to the diverse fabric of society" (Ponciano & Shabazian, 2012, p. 24).

Com efeito, e tendo em conta as OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), é necessário que as crianças conheçam e aceitem as suas próprias características, a sua identidade cultural e social e reconheçam e valorizem "laços de pertença social e cultural" (p. 39). Estas aprendizagens são promovidas pelo educador quando, por exemplo, "manifesta respeito pelas culturas familiares de cada criança, (tendo, por exemplo, na sala materiais representativos dessas culturas); alarga as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura" (*ibidem*, p. 40).

Por isso, é importante a presença de um adulto atento que perceba o que é que faz sentido para as crianças, que lhes lance desafios, que lhes dê espaço, que estimule as suas brincadeiras, que respeite cada criança na sua individualidade e que se deixe envolver nas brincadeiras com as crianças, respeitando o seu ritmo e as regras dessas mesmas brincadeiras. Para tal, é fundamental que o adulto tenha em consideração o vivido da criança, os seus interesses e as suas necessidades para que possa ter uma participação positiva, pois, segundo Portugal (2011, p. 5), ao garantir "a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações".

Uma vez que o educador tem um papel fundamental como mediador cultural, é necessário que ele adote uma postura de respeito, valorização, tolerância e aceitação do Outro. Portanto, as crianças devem ser educadas, desde cedo, para a adoção de diferentes comportamentos, tais como: i) o "aprender a conhecer", de forma a fomentar o conhecimento e a consciencialização face às outras culturas, comparando as diversas maneiras de pensar, facilitando assim a compreensão intercultural; ii) o "aprender a fazer", desenvolvendo o trabalho em equipa, tirando partido dos conflitos, criando relações interpessoais positivas e capacidade de resiliência face às diversas frustrações e/ou incertezas; iii) o "aprender a ser", favorecendo o desenvolvimento de valores e atitudes positivas, de coragem e de aceitação, respeitando os outros; iv) o "aprender a viver juntos", cooperando pacificamente com os

pares no seu dia-a-dia, valorizando a cultura e os valores dos outros, o respeito e a igualdade na resolução pacífica de conflitos (Delors 1996, pp. 89-90, in Cação, 2012, p. 33). Desta forma, o educador deve ter capacidade para promover a igualdade, o respeito e a valorização do Outro e deve estar em constante formação, de forma a melhorar e aprofundar o seu conhecimento sobre as outras línguas e culturas para poder educar as crianças, formando assim cidadãos mais respeitadores, tolerantes e livres de preconceitos.

Relativamente à família, esta tem uma grande influência no comportamento das crianças, no seu desenvolvimento pessoal e social e na sua formação a nível linguístico e cultural. Se o ambiente familiar não for recetivo à diferença e não for apto para acolher e aceitar o Outro, o desenvolvimento das competências da educação intercultural pode ficar prejudicado. Para que isso não aconteça, é importante que o jardim-de-infância e a família trabalhem em conjunto, de forma a permitir que as crianças sejam capazes de aceitar, valorizar e respeitar os outros e as suas características.

Deste modo é fundamental a participação da família nos contextos educativos, pois "a criança não pode ser encarada como um ser distante da sua família, da sua comunidade ou até do seu país e do seu tempo, sendo similarmente parte integrante de um grupo que inclui outras crianças diferentes de si" (Marchão, 2012, p. 80). Os laços sociais construídos entre o educador, as crianças e a própria família são essenciais no processo de ensino aprendizagem das crianças, uma vez que, e tal como refere Lino (2007, p. 102), "todo o conhecimento emerge de uma construção pessoal e social, onde a criança tem um papel activo na sua socialização construída com o grupo de pares e com os adultos". Assim, o jardim-de-infância, o educador e a família devem contribuir, de forma colaborativa, em todo o processo educativo das crianças, permitindo construir relações interpessoais mais positivas, ajudando a estabelecer relações de confiança e respeito pelas diferenças linguísticas e culturais, de forma a enriquecer e favorecer a educação da criança.

Em suma, esta relação entre família e o próprio jardim-de-infância é fundamental, uma vez que se tratam de dois contextos sociais que contribuem significativamente para a educação da criança (Ministério da Educação, 1997), devendo existir uma boa comunicação e interação entre ambos, para que se possa desenvolver as capacidades das crianças.

Síntese

Tal como referimos ao longo deste capítulo, é desde os primeiros anos que se formam cidadãos capazes de conhecer, aceitar, respeitar e valorizar a diversidade de línguas e culturas que estão presentes nas nossas sociedades. Por isso, é necessária uma educação que promova o respeito pelo Outro e pelas suas diferenças, que possibilite a construção de momentos de aprendizagem para toda a comunidade, promovendo a aquisição de conhecimentos e uma boa convivência escolar, que possibilite a criação de uma sociedade intercultural, mais equitativa e solidária.

Apesar de construirmos conhecimentos e desenvolvermos capacidades, atitudes e valores através da educação, não podemos esquecer que esta é também uma questão de transmissão de valores, entre gerações e culturas. Deste modo, a educação deve "auxiliar-nos a adquirir as competências interculturais que nos permitam conviver com as nossas diferenças culturais e não apesar delas" (UNESCO, 2009, p. 15).

Assim, uma das formas de sensibilizar as crianças para as diferentes línguas e culturas é através dos jogos e das brincadeiras, e tal como já foi referido, o brincar é uma atividade lúdica fundamental na vida da criança, pois permite-lhe desenvolver diversas capacidades essenciais para o seu dia-a-dia. A criança ao brincar aprende a lidar com o mundo que a rodeia e para isso ela precisa de espaço, liberdade, de alguém que brinque com ela e sobretudo que o seu meio reconheça ao brincar a sua devida importância. As atividades lúdicas, de acordo com as OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 78), "favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas", pois, através delas, as crianças exploram o espaço e os objetos e desenvolvem o seu pensamento crítico e o seu raciocínio.

Concluindo, é importante que, quer em contexto escolar, quer em contexto familiar e social, o adulto se deixe envolver nas brincadeiras das crianças e que reconheça e valorize a criança como um todo. Dar a conhecer à criança o prazer de brincar é fazê-la descobrir o prazer de aprender e de partilhar uma atividade divertida com os outros.

No capítulo seguinte, iremos apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", quais as orientações metodológicas que orientaram este projeto e quais as técnicas e instrumentos de recolha de dados que utilizámos.

Capítulo II – Apresentação do projeto de intervenção e de investigação e orientações metodológicas

Introdução

Exposto no capítulo anterior o enquadramento teórico que sustenta o nosso projeto de intervenção e de investigação, iremos apresentar, no primeiro ponto deste capítulo, a caracterização do grupo de crianças e do contexto pedagógico onde implementámos o nosso projeto e, seguidamente, iremos descrever as atividades que foram desenvolvidas no âmbito desse mesmo projeto.

No segundo ponto iremos abordar, de forma fundamentada, o tipo de metodologia utilizada no projeto de intervenção e de investigação e identificar as técnicas e instrumentos de recolha de dados que foram utilizados ao longo do nosso projeto.

2.1 Caracterização do grupo de crianças e do contexto pedagógico

De acordo com o calendário definido para as nossas intervenções no âmbito da Unidade Curricular de PPS, a fase I, designada como "Observação do contexto educativo e caracterização da realidade pedagógica", decorreu entre os dias 23 de janeiro e 08 de fevereiro de 2017 e teve como objetivo caracterizar o contexto educativo onde iríamos intervir. Esta fase de observação foi fundamental, pois permitiu-nos conhecer e compreender o contexto pedagógico onde iríamos desenvolver o nosso projeto de intervenção e investigação, bem como o grupo de crianças com o qual iríamos trabalhar.

Para Sousa e Baptista (2011, p. 88), "a observação é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador" no local onde ele faz a recolha desses mesmos dados e, tal como refere Máximo-Esteves (2008), permite ao observador recolher informações, conhecer e compreender, de forma mais detalhada, aquilo que acontece num determinado contexto educativo.

Assim, e de forma a podermos perceber a pertinência do trabalho que iríamos desenvolver, conhecer e compreender as dinâmicas da sala, as rotinas diárias do grupo e os interesses e necessidades de cada criança, optámos por uma observação direta e participante,

uma vez que nos permitiria interagir com o grupo nas diversas atividades que iam desenvolvendo.

Ao longo do período de observação fomos registando nas nossas notas de campo aquilo que observávamos para, posteriormente, refletirmos sobre os dados recolhidos. Para além da observação participante, recorremos a outras fontes de informação, como o Projeto Curricular de Grupo, que nos foi disponibilizado pela orientadora cooperante, as conversas informais que fomos tendo com a mesma e o preenchimento das fichas do Sistema de Acompanhamento das Crianças (Portugal & Laevers, 2010).

O grupo de crianças com o qual desenvolvemos a nossa intervenção no âmbito de PPS é um grupo heterogéneo, constituído por 24 crianças, treze meninos e onze meninas, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, e com níveis de desenvolvimento variados. Neste grupo há crianças com nacionalidades diferentes, assim, das 24 crianças, vinte possuem nacionalidade portuguesa, uma venezuelana, uma brasileira, uma nigeriana e outra timorense. Existem, ainda, algumas crianças que apresentam problemas ao nível da linguagem, necessitando de apoio de terapia da fala, havendo uma que é parcialmente surda devido a otites frequentes e que aguarda intervenção cirúrgica.

Através das conversas que fomos tendo com a nossa orientadora cooperante, e conforme se pode verificar no Projeto Curricular de Grupo, verificámos que a maioria das crianças provém de famílias nucleares e de classe média/alta e que quase todas elas têm entre um a três irmãos/irmãs, havendo apenas oito crianças que são filhos únicos. No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, constatámos que a maior parte deles possuem o Ensino Secundário ou uma Licenciatura, conforme se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1. Habilitações literárias dos pais

	3º Ciclo	11 º	12 º	Pós-graduação	Licenciatura	Doutoramento
Mãe	2	1	3	1	16	1
Pai	2	0	11	0	7	3

Pensamos que esta situação tem natural reflexo na estrutura profissional dos pais, sendo que alguns são profissionais de educação, outros empresários ou engenheiros. Tendo

ainda por base o Projeto Curricular de Grupo, constatámos que ambos os elementos do casal trabalham, havendo apenas alguns casos em que um dos elementos está desempregado.

Durante a fase de observação pudemos ainda verificar que as rotinas do grupo ocorriam segundo uma rotina diária, mas com uma distribuição flexível, ajudando as crianças a preverem os acontecimentos que se seguem, tal como podemos verificar na Tabela 2.

Todos os dias de manhã quando as crianças chegavam ao jardim-de-infância, registavam as presenças, com a ajuda dos pais/familiares, no mapa de presenças. À segunda-feira de manhã ocorria normalmente o momento das novidades em que as crianças partilhavam com os restantes colegas aquilo que tinham feito durante o fim de semana.

Tabela 2. Rotina diária das crianças

9h	Receção, Acolhimento (marcação das presenças e do tempo) Atividades Livres/atividade orientada
10h	Lanche/recreio
10h30min	Atividades Livres/atividade orientada
12h	Almoço
13h30min	Audição de música clássica/atividade orientada/atividade de relaxamento
14h	Atividades Livres
15h30min	Fim das atividades letivas

Conforme podemos observar na Tabela 2, existiam atividades orientadas pela educadora, em função das finalidades educativas, tendo sempre em conta os interesses e as necessidades das crianças, e outras atividades de carácter livre que eram escolhidas pelas crianças nas diferentes áreas da sala. Para além destas atividades, havia ainda os momentos de arrumação da sala/áreas, de higiene, do almoço, do lanche e do recreio.

No que diz respeito às regras da sala e de convivência, estas eram negociadas com as crianças no início do ano letivo, o que não impedia o surgimento de novas regras caso se revelasse necessário. Tal como refere Marques (2015, p. 34), "se a criança conviver com um conjunto de regras adaptado à sua faixa etária, irá entender, de uma melhor forma, o funcionamento do mundo em que está inserida". Para além das regras serem combinadas com as crianças desde o início do ano letivo, estas também participavam no processo de

tomada de decisões relativamente ao modo de organização da sala/jardim e à distribuição das tarefas necessárias à dinâmica do grupo.

A seguir passaremos, então, à descrição do projeto de intervenção e de investigação sobre a SDLC que desenvolvemos com as crianças.

2.2 Descrição do projeto de intervenção e de investigação

O nosso projeto de intervenção e de investigação, intitulado "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", foi desenvolvido em díade no âmbito das Unidades Curriculares de PPS e de SOE. Este projeto foi implementado de segunda a quarta-feira, entre o dia 20 de março de 2017 e o dia 17 de maio de 2017, e o seu título surgiu a partir das ideias das crianças.

Este projeto partiu do projeto "Jogos de Antigamente! Querem descobrir connosco?", conforme já tivemos oportunidade de referir, que foi desenvolvido pela nossa orientadora cooperante. A partir do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", cada elemento da díade optou por se focar numa das dimensões da SDLC: a diversidade cultural (de que daremos conta no presente Relatório) e a diversidade linguística trabalhada pela nossa colega de estágio (Maria Miguel Silva).

Desta forma, e a partir do diálogo que fomos desenvolvendo com as crianças, decidimos descobrir se o jogo da macaca se jogava nos outros países, se a forma de jogar era igual à nossa (Portugal), ou se era diferente, e descobrir como se dizia "jogo da macaca" nos outros países.

A metodologia de trabalho utilizada com as crianças tem características de trabalho de projeto (Vasconcelos, 2011; Jorge, 2013) e é uma metodologia de ensino-aprendizagem baseada nos interesses das crianças onde estas participam de forma ativa, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem de competências fundamentais à sua formação (Ferreira, 2008).

Deste modo, e de acordo com Vasconcelos (2011, p. 18), "a criança é assim encarada como um ser competente e capaz, um/a pequeno/a investigador/a que quer descobrir o mundo, que sabe que pode e deve resolver problemas".

No nosso projeto de intervenção e de investigação utilizámos o mapa de planeamento, tal como podemos observar no Quadro 2, e através dele identificámos e planificámos em conjunto com as crianças aquilo que queríamos saber, o que já sabíamos,

onde e como iríamos recolher informações sobre o que queríamos descobrir e, no fim, como e a quem é que iríamos apresentar as nossas descobertas.

Quadro 2. Mapa de planeamento do projeto

Mapa de planeamento do projeto			
O que queremos saber	O que sabemos	Onde e como vamos saber	Como vamos comunicar

A partir daqui fomos, em díade e juntamente com as crianças e a orientadora cooperante, dialogando e partilhando ideias sobre as atividades a desenvolver no âmbito do projeto, para que todos pudessem participar na planificação dessas mesmas atividades.

Com o objetivo de sensibilizar e de integrar a família nas atividades a desenvolver, procurámos promover este projeto integrando a família, pedindo a colaboração dos pais que dominavam outras línguas ou que tinham estado noutros países para nos ajudarem na implementação das atividades sobre a diversidade linguística e cultural através do jogo da macaca.

No quadro que se segue (Quadro 3) apresentamos as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".

Quadro 3. Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca"

Semana de intervenção	Atividades desenvolvidas
20 a 22 de março de 2017	✓ Escolha dos países nos quais iríamos descobrir como se jogava ao jogo da macaca (20.03.2017); ✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca em Portugal (22.03.2017).
27 a 20 de março de 2017	✓ Construção de uma árvore linguística de grupo (27.03.2017); ✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca em França, com a colaboração de um pai que viveu nesse país (27.03.2017); ✓ Descoberta de como se dizia "jogo" em França, na Venezuela, em Timor, em Portugal, na China, na Nigéria e em Inglaterra (28.03.2017); ✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca na Nigéria, com a colaboração da mãe da criança nigeriana (29.03.2017).
3 a 4 de abril de 2017	✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca em Timor, com a colaboração do pai da criança timorense (03.04.2017).
19 de abril de 2017	✓ Descoberta de como se dizia "jogo da macaca" na Venezuela, em Portugal, em Timor, na Nigéria, na China e em França (19.04.2017); ✓ Jogos de linguagem – identificar a língua que estavam a ouvir, identificar palavras noutras línguas (espanhol, francês, tétum e mandarim) (19.04.2017).
24 a 26 de abril de 2017	✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca na Venezuela, com a colaboração da mãe da criança venezuelana (26.04.2017).
2 a 3 de maio de 2017	✓ Descoberta do modo como se jogava ao jogo da macaca na China, com a colaboração de um colega da Universidade de Aveiro (02.05.2017); ✓ Jogo da memória (02.05.2017); ✓ Diálogo e planificação da apresentação do projeto à comunidade escolar (03.05.2017).
8 a 10 de maio de 2017	✓ Preparação da apresentação do projeto (08.05.2017); ✓ Desenho das diferentes macacas no exterior (08.05.2017); ✓ Apresentação do projeto (09.05.2017).
15 a 17 de maio de 2017	✓ Balanço e avaliação do projeto com as crianças (16.05.2017); ✓ Revisão dos conhecimentos adquiridos ao longo das sessões (17.05.2017).

Para a realização das atividades que foram desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", e que estão referidas no Quadro 3, tivemos em

conta as três fases do trabalho de projeto – Planificação, Desenvolvimento e Avaliação (Vasconcelos, 2011; Jorge, 2013).

De seguida, apresentamos, de forma sucinta, cada uma das sessões desenvolvidas com as crianças no âmbito do nosso projeto de intervenção e de investigação, tendo por base as fases do trabalho de projeto, conforme referimos anteriormente.

Fase I - Planificação

Sessão I – Planificação do trabalho

A primeira sessão realizou-se no dia 20 de março de 2017 e nela pretendíamos definir, em conjunto com as crianças, os países nos quais iríamos descobrir como se jogava ao jogo da macaca, tendo em conta as diversas nacionalidades/culturas existentes no próprio grupo. Após a discussão e partilha de ideias, decidimos que iríamos aprender como se jogava ao jogo da macaca na Venezuela, em Timor, em Portugal, na China, em França.

Depois do diálogo com as crianças sobre os países nos quais iríamos descobrir como se jogava ao jogo da macaca, começámos a preencher o nosso mapa de planeamento do projeto (Figura 1), onde registámos as ideias das crianças sobre o que é que nós queríamos saber, o que já sabíamos e como e onde iríamos procurar a informação.

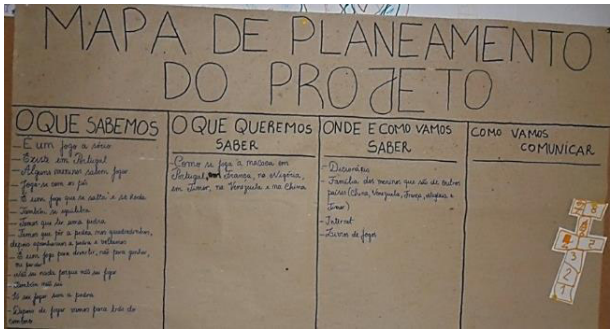


Figura 1. Mapa de planeamento do projeto (sobre a forma como se jogava ao jogo da macaca nos outros países)

Fase II – Desenvolvimento

Sessão II – A jogar à macaca pelo Mundo: Portugal

Na segunda sessão, realizada no dia 22 de março de 2017, explicámos às crianças que iríamos aprender como se jogava ao jogo da macaca em Portugal. Estivemos a dialogar sobre as regras, depois desenhámos a macaca no chão da sala e as crianças experimentaram jogar a versão portuguesa do jogo da macaca, conforme podemos observar na Figura 2. Durante o jogo houve crianças que tiveram algumas dificuldades, mas os restantes colegas prontamente ajudaram e explicaram o que tinham que fazer.

Figura 2. As crianças a jogarem ao jogo da macaca

Sessão III – Conhecemos tantas línguas

Na terceira sessão, realizada no dia 27 de março de 2017, relembrámos, em conjunto, o que queríamos descobrir e depois perguntámos às crianças se elas achavam que nos outros países também se dizia "jogo da macaca" como em Portugal ou se dizia de forma diferente. Com este questionamento estabelecemos um diálogo com as crianças que nos levou a decidir que, para além de descobrir como se jogava ao jogo da macaca na Venezuela, em Timor, em Portugal, na China, em França e na Nigéria, também iríamos descobrir como se dizia "jogo da macaca" nesses países.

Depois de discutirmos e partilharmos ideias relativamente à questão "Como se chama o jogo da macaca nos outros países (França, Timor, China, Venezuela e Nigéria)", registámos, no mapa de planeamento do projeto, com uma cor diferente, aquilo que queríamos saber e o que já sabíamos (Figura 3).

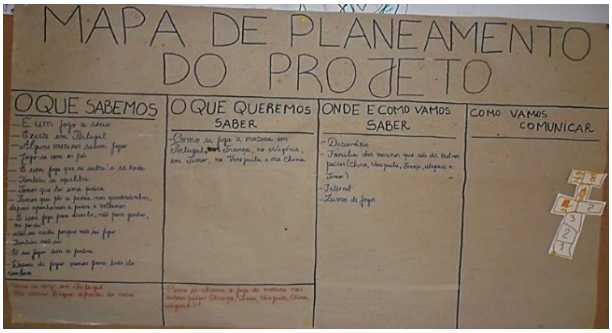


Figura 3. Mapa de planeamento do projeto (sobre como se dizia "jogo da macaca" nos outros países)

Após o registo, passámos à atividade seguinte que consistiu em construir uma árvore linguística de grupo (Figura 4). Nesta árvore linguística registámos as línguas que falávamos, as línguas que conhecíamos ou que já tínhamos ouvido falar e as línguas que gostaríamos de aprender/conhecer através do projeto.

Figura 4. Árvore linguística do grupo

Sessão IV – A jogar à macaca pelo Mundo: França

Na sessão IV, que se realizou também no dia 27 de março de 2017, explicámos às crianças que iríamos aprender como se jogava ao jogo da macaca em França e que para isso iríamos contar com a colaboração do pai de uma das crianças, que vinha à sala nos ensinar como é que se jogava ao jogo da macaca em França e como é que se dizia "jogo da macaca" em francês.

Esta sessão iniciou-se com o pai a explicar em francês as regras do jogo da macaca e ensinou-nos a dizer algumas palavras nessa língua relacionadas com o jogo da macaca, tal como "cailloux" (patela), "la marelle" (jogo da macaca), "ciel" (céu) e "terre" (terra). Posteriormente, esteve a exemplificar como se jogava e todos nós experimentámos jogar a versão francesa do jogo da macaca, tal como podemos ver na Figura 5.

Figura 5. As crianças a jogarem à *la marelle*

Sessão V – Vamos aprender a dizer "jogo" nas outras línguas

Na quinta sessão, que se realizou no dia 28 de março de 2017, fizemos um apanhado sobre as atividades que tínhamos desenvolvido até então e depois questionámos as crianças se elas achavam que a palavra "jogo" se dizia da mesma forma ou se dizia de forma diferente nos outros países. Após um breve diálogo, apresentámos-lhes sete cartões com a palavra "jogo" escrita em diferentes línguas – português, espanhol, francês, inglês, tétum, mandarim e yorùbá - e oito cartões com a bandeira de um dos países onde se falava essa língua - Portugal, Venezuela, Espanha, França, Reino Unido, Timor, China e Nigéria.

De seguida, perguntámos às crianças a que país pertencia cada bandeira e que língua é que se falava em cada um desses países. Posteriormente, pedimos-lhes para fazerem a correspondência entre a palavra "jogo" (escrita nas diferentes línguas) e a respetiva bandeira (Figura 6). Depois, explicámos-lhes que iríamos ouvir a palavra nas diferentes línguas para confirmarem se tinham feito bem a correspondência entre a palavra e a bandeira e, no fim, voltámos a ouvir a palavra jogo nas sete línguas e experimentámos pronunciar a palavra em cada uma das línguas.

Figura 6. As crianças a fazerem a correspondência entre a palavra "jogo", nas diferentes línguas, e a bandeira de um dos países onde se falava essa língua

Seguidamente, e apenas com o grupo das crianças mais velhas, realizámos uma atividade para descobrirmos quantas sílabas tinham as palavras "jeu", "juego", "jogo", quantas letras tinham essas mesmas palavras mais a palavra "game", quais as que tinham mais e menos letras, se começavam da mesma forma ou de forma diferente nas várias línguas e em que língua acharam mais fácil/difícil dizer a palavra "jogo" (Figura 7).

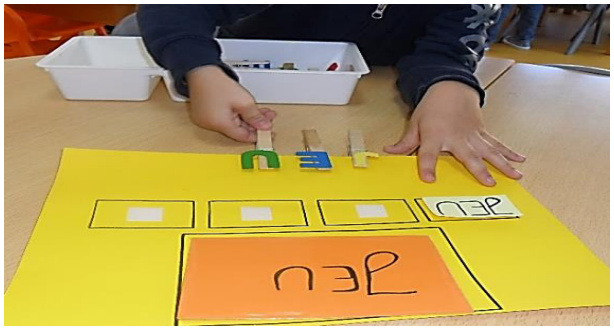


Figura 7. As crianças a explorarem as novas palavras que aprenderam

Sessão VI – A jogar à macaca pelo Mundo: Nigéria

A sexta sessão realizou-se no dia 29 de março e nela pretendíamos "viajar até à Nigéria" a fim de aprendermos como se jogava ao jogo da macaca e como se dizia "jogo da macaca" em yorùbá. Para esta atividade contámos com a presença da mãe da criança nigeriana, que nos veio ensinar as regras do jogo da macaca em inglês, tendo nós contado com a ajuda de uma educadora do jardim-de-infância para traduzir o que a mãe da criança ia dizendo.

De seguida, a mãe da criança nigeriana exemplificou como se jogava ao jogo da macaca na Nigéria e, posteriormente, experimentámos jogar ao suwe ("jogo da macaca" em yorùbá) individualmente e em equipas, conforme podemos ver na Figura 8. No fim da atividade, a mãe da criança nigeriana ensinou-nos algumas palavras em yorùbá, como por exemplo "okutá", que significa "pedra" e "ile", que quer dizer "casa".

Figura 8. As crianças a jogarem ao *suwe*

Sessão VII – A jogar à macaca pelo Mundo: Timor

Na sétima sessão, realizada no dia 03 de abril de 2017, "viajámos até Timor" para aprender como se jogava ao jogo da macaca e como se dizia "jogo da macaca" em tétum. Nesta sessão contámos com a ajuda do pai da criança timorense que nos veio ensinar as regras da tapa ("jogo da macaca" em tétum).

Depois de nos explicar as regras do jogo, o pai da criança timorense exemplificou como se jogava à tapa e, posteriormente, todos nós experimentámos jogar a versão timorense do jogo da macaca (Figura 9).

Figura 9. As crianças a jogarem à *tapa*

Sessão VIII – O jogo da macaca em sete línguas

A oitava sessão do projeto realizou-se no dia 19 de abril, na qual pretendíamos fazer uma atividade com o nome "jogo da macaca" escrito em espanhol, português, mandarim, yorùbá, francês e tétum.

A fim de concretizar a atividade proposta para esta sessão, apresentámos às crianças seis cartões com o nome "jogo da macaca" nas diferentes línguas e seis cartões com as bandeiras de países onde se falava cada uma dessas línguas (Venezuela, Portugal, China, Nigéria, França e Timor), conforme podemos verificar na Figura 10.

Nesta atividade as crianças ouviram o nome "jogo da macaca" nas seis línguas e, posteriormente, tiveram que fazer corresponder o som da palavra aos cartões com o nome "jogo da macaca" e tentar identificar qual a língua que estavam a ouvir. Depois de identificarem a língua, as crianças voltaram a ouvir o nome "jogo da macaca" nas diferentes línguas e, no fim, todos nós experimentámos pronunciar a palavra em cada uma das línguas.

Figura 10. As crianças a fazerem a correspondência entre a palavra "jogo da macaca", nas diferentes línguas, e a bandeira de um dos países onde se falava essa língua

Na atividade seguinte, e apenas com o grupo das crianças mais velhas, estivemos a ouvir um excerto das regras do jogo da macaca em quatro línguas (francês, espanhol, tétum e mandarim). Entre os quatro excertos havia um intruso e as crianças tinham que descobrir qual era o excerto que não falava sobre as regras do jogo da macaca. Depois de identificarem o intruso, as crianças voltaram a ouvir os excertos e tiveram que identificar em que língua estavam a ser explicadas as regras do jogo, levantando a bandeira correspondente a um dos países onde se falava essa língua.

Sessão IX – A jogar à macaca pelo Mundo: Venezuela

Na sessão do dia 26 de abril pretendíamos "viajar até à Venezuela" a fim de aprendermos como se jogava ao jogo da macaca. Para esta atividade contámos com a colaboração da mãe de uma criança venezuelana, que veio à sala nos ensinar como é que se jogava e como é que se dizia "jogo da macaca" em espanhol. Seguidamente, esteve a exemplificar como se jogava e todos nós experimentámos jogar a versão venezuelana do jogo da macaca (Figura 11).

Figura 11. As crianças a jogarem ao *avioncito*

Nesta sessão estivemos, também, a criar, juntamente com as crianças e a orientadora cooperante, uma história sobre o nosso projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" de forma a divulgá-lo no Escrevinhando, onde são publicados os trabalhos realizados pelas crianças do jardim-de-infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Sessão X – A jogar à macaca pelo Mundo: China

Na décima sessão, realizada no dia 02 de maio, explicámos às crianças que iríamos ver um vídeo no qual um colega da Universidade de Aveiro nos explicava como se jogava ao jogo da macaca na China e nos ensinava a dizer o nome do jogo em mandarim. Durante a visualização do vídeo, as crianças foram identificando semelhanças e diferenças entre a forma como se jogava ao jogo da macaca na China, em Portugal, em França, na Venezuela, na Nigéria e em Timor. Depois de vermos o vídeo fomos para a sala jogar a versão chinesa do jogo da macaca (Figura 12).

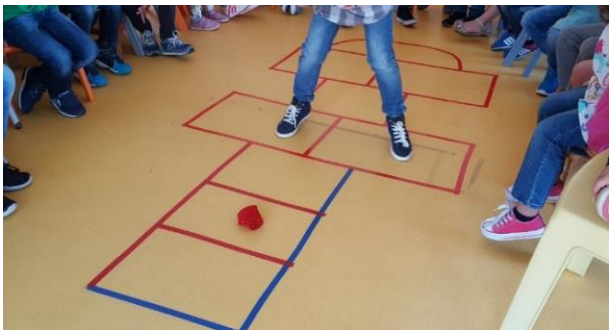


Figura 12. As crianças a jogarem à versão chinesa do jogo da macaca

Sessão XI – O jogo da memória

A sessão XI realizou-se também no dia 02 de maio de 2017 e nela pretendíamos jogar, com as crianças, ao jogo da memória sobre o jogo da macaca, de forma a rever os conhecimentos adquiridos ao longo das sessões.

De modo a cumprirmos o estabelecido para esta sessão formamos duas equipas e explicámos às crianças que tinham seis cartões com o nome "jogo da macaca" escrito em espanhol, português, mandarim, francês, tétum e yorùbá e seis cartões com o desenho das seis "macacas" que tínhamos aprendido (a da Venezuela, a de Portugal, a da China, a da França, a de Timor e a da Nigéria) e que o objetivo do jogo era tentar formar um par com o nome do jogo da macaca e o desenho dessa mesma macaca (Figura 13).

Depois do jogo questionámos as crianças qual tinha sido o jogo da macaca que mais tinham gostado de aprender, qual tinha sido a versão do jogo da macaca que tinham achado mais fácil/difícil de aprender e, seguidamente, pedimos-lhes para fazerem o registo da versão que mais gostaram.

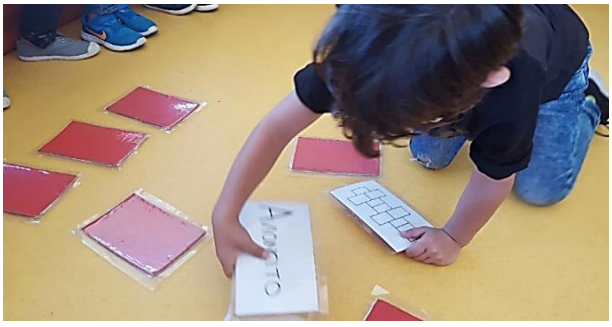


Figura 13. As crianças a jogarem ao jogo da memória

Sessão XII – Vamos ensinar os jogos que aprendemos

Na sessão XII, realizada nos dias 03 e 08 de maio de 2017, pretendíamos dialogar com as crianças sobre aquilo que tinham aprendido ao longo das sessões, sobre as diferenças e semelhanças existentes entre as seis formas de jogar ao jogo da macaca que aprendemos e sobre como poderíamos divulgar o projeto às outras salas do jardim-de-infância.

De seguida, e juntamente com as crianças, definimos quem é que iria fazer a apresentação e explicar como se jogava ao jogo da macaca nos diferentes países (abordados ao longo do projeto) aos colegas das outras salas. Depois de definirmos quem é que ficava responsável pela apresentação, começámos a preparar a apresentação, tal como podemos ver na Figura 14.

Figura 14. Preparação da apresentação do projeto

Sessão XIII – Apresentação do projeto

Na sessão XIII, que se realizou no dia 09 de maio, as crianças fizeram a apresentação do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" aos colegas e à comunidade escolar do jardim-de-infância.

Na apresentação, o locutor fez uma breve introdução sobre o que iríamos apresentar e explicou que iríamos ver um pequeno vídeo sobre como se jogava ao jogo da macaca em Portugal, na Venezuela, na Nigéria, em França, em Timor e na China e que, a seguir a cada vídeo, um colega iria explicar como se jogava cada uma das versões.

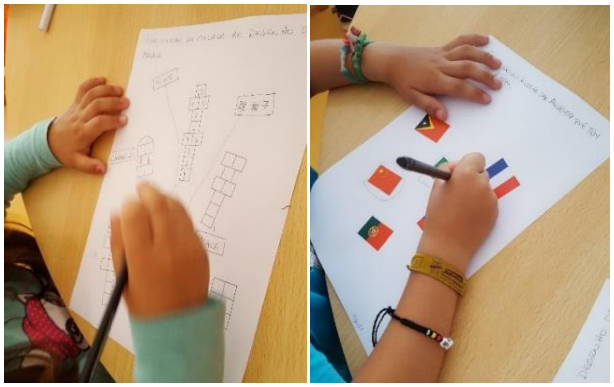
No final, as crianças foram para o exterior ensinar aos colegas como se jogava cada uma dessas versões, conforme podemos observar na Figura 15.

Figura 15. As crianças a ensinarem aos colegas como se jogava cada uma das versões do jogo da macaca

Fase III – Avaliação

Sessão XIV – Avaliação e balanço do projeto

Na última sessão, que se realizou nos dias 16 e 17 de maio de 2017, as crianças estiveram a realizar algumas atividades de correspondência gráfica (Figuras 16 e 17), para reverem os conhecimentos adquiridos ao longo de todas as sessões, e a fazerem o balanço e avaliação sobre o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".



Figuras 16 e 17. As crianças a realizarem atividades de correspondência gráfica

2.3 Enquadramento Curricular das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de intervenção e de investigação

Depois de apresentarmos as atividades realizadas no âmbito do nosso projeto de intervenção e de investigação, é importante fazermos uma breve análise das OCEPE, que foram a base para a conceção das atividades que desenvolvemos com as crianças.

Deste modo, e após a leitura das OCEPE (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), selecionámos as áreas de conteúdo e objetivos que iam ao encontro dos objetivos gerais e específicos (Quadro 4) que definimos para a nossa intervenção didática.

Quadro 4. Objetivos gerais e específicos do projeto de intervenção e de investigação

Objetivos gerais	✓ Integrar as crianças num mundo cada vez mais multilingue e multicultural; ✓ Consciencializar para a importância da aceitação do Outro linguisticamente e culturalmente diferente; ✓ Desenvolver atitudes positivas e de abertura face à diversidade linguística e cultural; ✓ Alargar o repertório linguístico-comunicativo das crianças através do jogo da macaca; ✓ Integrar as famílias na implementação das atividades.
Objetivos formação	✓ Dar a conhecer o jogo da macaca de outros países; ✓ Consciencializar as crianças para as semelhanças e diferenças existentes no jogo da macaca; ✓ Brincar e jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras específicas de cada país; ✓ Promover atitudes de respeito e de valorização pelo Outro através do jogo da macaca.

Quanto às áreas em que o nosso projeto de intervenção e de investigação se insere são as áreas de Formação Pessoal e Social, de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.

Na área de Formação Pessoal e Social, destacámos a componente **"Construção da identidade e da autoestima"**, que passa pelo reconhecimento das características individuais de cada criança e da sua pertença a diferentes grupos sociais, respeito e valorização da cultura de cada criança e da sua família, e a componente "**Consciência democrática e de cidadania"**, que passa pelo respeito pelo Outro, pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social, e o respeito pela diversidade (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 44).

Relativamente à área de Expressão e Comunicação, destacámos o **"Domínio da Educação Motora"**, que refere que "o jogo constitui um recurso educativo que é apresentado de forma atrativa e tem em conta os interesses e motivações das crianças" (*ibidem*, p. 48), e o **"Domínio da Educação Artística"**, pois é fundamental proporcionar às crianças experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas, permitindo-lhes contactarem com diversas culturas, promovendo assim o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural (*ibidem*, p. 51).

Quanto à área de Conhecimento do Mundo, a sua abordagem implica "o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura" (*ibidem*, p. 88).

Após à análise das OCEPE, e de explicitarmos as áreas de conteúdo onde o nosso projeto de intervenção e de investigação se insere, iremos apresentar, de seguida, o tipo de metodologia que utilizámos bem como as técnicas e os instrumentos de recolha de dados utilizados.

2.4 Orientações metodológicas e técnicas e instrumentos de recolha de dados

2.4.1 Metodologia: Investigação-ação

Tendo em conta que o nosso projeto é um projeto de intervenção e de investigação, optámos por uma investigação de natureza qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1984, in Carmo & Ferreira, 1998, pp. 179-181), o método qualitativo é: i) **indutivo**, uma vez que os investigadores tentam tirar conclusões através da análise dos dados que recolheram ao longo da sua investigação; ii) **holístico**, pois os investigadores têm em consideração o contexto onde estão a realizar a sua investigação bem como os intervenientes no estudo; iii) **naturalista**, porque os investigadores interagem com os intervenientes de uma forma natural e discreta e tentam, assim, misturar-se com os indivíduos que são alvo de investigação; iv) **o "significado" tem uma grande importância**, uma vez que os investigadores tentam compreender os diferentes pontos de vista de cada indivíduo; v) **humanístico**, pois os investigadores tentam, de alguma forma, experimentar as rotinas dos sujeitos participantes no estudo, demonstrando que, para um investigador qualitativo, os sujeitos são muito mais do que estatísticas ou números; vi) **descritivo**, pois a descrição dos

dados recolhidos ao longo da investigação deve ser rigoroso, isto é, os investigadores devem analisar os dados que recolheram da forma mais realística possível, evitando alterar o que foi dito ou feito ao longo da investigação.

Assim, e tendo como referência as características de uma investigação qualitativa apresentadas por Bogdan e Biklen (1984, in Carmo & Ferreira, 1998, pp. 179-181), ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" tentámos recolher os dados que considerámos importantes e, a partir da análise desses dados, tentámos tirar conclusões tendo em conta os objetivos propostos inicialmente para este projeto (**indutivo**).

Tivemos também em conta o contexto pedagógico onde estivemos a desenvolver o nosso projeto de intervenção e de investigação e as crianças com as quais estivemos a trabalhar (**holística**), interagindo com elas de forma natural, respeitando as suas rotinas, compreendendo a realidade de cada uma delas (**naturalista** e **humanístico**) e os seus pontos de vista (**"significado"**). Para além disso, tentámos ainda fazer uma descrição rigorosa dos dados recolhidos através de diversas técnicas e instrumentos, evitando alterar aquilo que realmente aconteceu ou aquilo que foi dito (**descritivo)**.

Para além do nosso projeto ser de natureza qualitativa, também tem características do tipo investigação-ação, uma vez que esta permite aos educadores e aos professores a oportunidade de refletir sobre as suas práticas pedagógicas pois, e tal como refere Latorre (2003, p. 3), a investigação-ação "es vista como una indagación práctica realizada por el profesorado, de forma colaborativa, con la finalidad de mejorar su práctica educativa através de ciclos de acción y reflexión". Deste modo, realizámos o nosso projeto procurando, sempre, articular a nossa intervenção com os ciclos de ação e reflexão que, de acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 21), "formam o eixo estratégico do processo de investigação-acção", com o intuito de melhorar a nossa prática educativa e de construir conhecimentos a nível profissional. Tudo isto foi realizado de forma colaborativa entre a díade, a orientadora da Universidade e a orientadora cooperante.

Com efeito, e segundo Coutinho et al. (2009, p. 360), a investigação-ação pode ser vista "como uma família de metodologias de investigação" que inclui ação e investigação e em que o seu processo varia entre ação e reflexão crítica. Estes autores afirmam ainda que o essencial nesta metodologia "é a exploração reflexiva que o professor faz da sua prática", contribuindo assim "para a resolução de problemas […] [e] para a planificação e introdução

de alterações dessa e nessa mesma prática" (*ibidem*, p. 360). Neste sentido, Altrichter et al. (1996, in Máximo-Esteves, 2008, p. 18) afirmam que a investigação-ação ajuda os professores a lidarem com os "desafios e problemas da prática" e a "adoptarem as inovações de forma reflectida". Deste modo, ao longo da nossa intervenção fomos refletindo acerca da nossa prática educativa, de forma a podermos identificar e resolver os problemas/obstáculos que foram surgindo ao longo de todo o projeto e construir conhecimento profissional.

No ponto seguinte iremos enumerar quais as técnicas e instrumentos de recolha de dados que utilizámos ao longo das sessões do nosso projeto de investigação e de intervenção.

2.4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

De forma a obtermos uma visão mais holística dos resultados do nosso projeto de intervenção e de investigação, recorremos a algumas técnicas e instrumentos de recolha de dados. Segundo Latorre (2003, p. 53), a recolha de dados é um momento fundamental pois professor/educador precisa de "recoger información sobre la intervención o acción para ver qué consecuencias o efectos tiene su práctica educativa", em si próprio e nas crianças, alvo da intervenção.

Deste modo, ao longo do projeto de intervenção e de investigação fomos recolhendo dados através da áudio e vídeogravação das sessões, das notas de campo, que íamos registando ao fim de cada sessão, dos produtos das crianças e do inquérito por questionário realizado às famílias.

No quadro seguinte (Quadro 5) apresentamos, de forma sintetizada, as fases do nosso projeto e as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados em cada sessão.

Quadro 5. Fases do trabalho de projeto e as técnicas e instrumentos de recolha de dados

<table>
<tr><th>Semana de intervenção</th><th>Técnicas e instrumentos de recolha de dados</th></tr>
<tr><td colspan="2">Fase I – Planificação</td></tr>
<tr><td>20 a 22 de março de 2017</td><td>✓ Áudio e vídeogravação
✓ Notas de campo
✓ Produtos das crianças</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fase II - Desenvolvimento</td></tr>
<tr><td>27 a 20 de março de 2017</td><td rowspan="6">✓ Áudio e vídeogravação
✓ Notas de campo
✓ Produtos das crianças</td></tr>
<tr><td>3 e 4 de abril de 2017</td></tr>
<tr><td>19 de abril de 2017</td></tr>
<tr><td>24 e 26 de abril de 2017</td></tr>
<tr><td>2 e 3 de maio de 2017</td></tr>
<tr><td>8 a 10 de maio de 2017</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fase III – Avaliação</td></tr>
<tr><td>15 a 17 de maio de 2017</td><td>✓ Notas de campo
✓ Produtos das crianças
✓ Inquérito por questionário realizado às famílias</td></tr>
</table>

A fim de obtermos o áudio e a vídeogravação das sessões do projeto procurámos ter em conta os princípios éticos inerentes aos procedimentos investigativos. Assim, antes de procedermos à utilização desses meios audiovisuais fomos averiguar se as crianças tinham ou não o consentimento dos pais para a recolha de imagens e de som. Uma vez que o contexto pedagógico, onde implementámos o projeto, tem por hábito receber estudantes no âmbito de Prática Pedagógica Supervisionada e desenvolve atividades que requerem a recolha de imagens e de som, a questão das autorizações estava garantida, pois essa autorização dos Encarregados de Educação é pedida no início do ano letivo pelo próprio Agrupamento.

Salvaguardada a questão ética, o áudio e a vídeogravação foram utilizados ao longo das nossas intervenções, permitindo-nos, mais tarde, recuperar e registar algum dado que durante a intervenção pudesse ter escapado e que pudesse ser importante para a dimensão investigativa do nosso projeto. Estes meios audiovisuais, de acordo com Latorre (2003),

permitem estudar as interações das crianças e possibilitam fazer o registo das sessões com mais rigor.

Para além de recolher dados para a nossa investigação, a vídeogravação permitiu-nos fazer uma auto-observação da nossa prática pedagógica, de modo a consciencializarmo-nos sobre as nossas práticas educativas e compreendermos que as nossas intervenções nem sempre vão ao encontro daquilo que pensamos ter feito, ajudando-nos a identificar aspetos a melhorar na nossa prática pedagógica. Após a vídeogravação das sessões, procedemos à sua transcrição que, do ponto de vista de Máximo-Esteves (2008, p. 102), "é um acto de transformação de um discurso recolhido no modo oral para um texto redigido no modo escrito".

Além dos meios audiovisuais referidos anteriormente, recorremos às notas de campo (ver Anexo 1). Estas são, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 150), "o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa" enquanto recolhe dados para a sua investigação. Assim, após cada sessão nós procedemos ao registo daquilo que aconteceu durante a sessão e, posteriormente, fizemos uma breve reflexão sobre a nossa prática pedagógica e sobre possíveis ajustes a fazer na intervenção seguinte.

Outra forma de recolhermos dados foi através dos produtos das crianças durante a implementação do projeto, pois, como sabemos, a criança ao desenhar transmite os seus sentimentos e emoções e, por isso, o adulto não deve menosprezar aquilo que o desenho da criança transmite, compreendendo e valorizando o significado que esse mesmo desenho tem para a criança. Desta forma, e tal com salienta Salvador (1988, p. 31, in Lourenço, 2014, p. 53), "a nossa tarefa de adultos é compreender e responder ao que a criança nos comunica com os seus desenhos". Para conseguirmos interpretar o desenho da criança é importante pedir às crianças que nos expliquem oralmente o seu desenho, mesmo que seja uma explicação breve, pois essa explicação irá ajudar-nos a fazer uma melhor interpretação desse mesmo desenho e observar pequenos detalhes que, no desenho, não se encontram expressamente desenhados.

Após a implementação do projeto, elaborámos um inquérito por questionário (ver Anexo 2) às famílias, de forma a compreendermos as perceções dos pais relativamente às aprendizagens realizadas pelas crianças através das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca". Assim, e através da nossa orientadora cooperante, entregámos a 24 pais o inquérito por questionário.

De entre várias opções metodológicas de investigação, o inquérito assume-se como uma das técnicas utilizadas na área das ciências sociais e humanas (Ferreira & Campos, 2009, in Maciel, Nunes & Claudino, 2014). Trata-se de uma técnica que é útil e a sua conceção e implementação é um processo que tem como objetivo recolher informação das opiniões dos indivíduos inquiridos relativamente a um determinado tema (Quivy & Campenhoudt, 1998). Sempre que o investigador constrói um inquérito por questionário ele deve ter em conta o público-alvo, utilizando, assim, uma linguagem simples e direta e as questões devem ser claras, concisas e adequadas ao assunto em questão.

Dos 24 questionários tivemos uma taxa de retorno de 13 questionários, mas, apesar desta taxa de retorno, não conseguimos retirar informação suficiente para integrar no presente Relatório, uma vez que nem todas as questões que constavam no questionário foram respondidas, pelo que apenas usaremos esta informação (ver Anexo 3) como informação complementar e apenas quando se revelar oportuno.

Depois de concluirmos a nossa PPS, procedemos à organização e tratamento dos dados que recolhemos durante todo o processo para, posteriormente, fazermos a análise e interpretação desses mesmos dados, em função dos objetivos que orientaram o nosso projeto.

Síntese

Através da metodologia investigação-ação e das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação, fizemos uma observação mais aprofundada do contexto pedagógico no qual desenvolvemos o nosso projeto e do grupo de crianças com o qual trabalhámos.

No capítulo que se segue, passaremos à apresentação e análise dos dados recolhidos durante a implementação do projeto, a fim de obtermos resposta à questão e aos objetivos de investigação que conduziram este projeto.

Capítulo III - Apresentação, análise e interpretação dos dados

Introdução

Após a apresentação do nosso projeto de intervenção e de investigação e das orientações metodológicas que seguimos, iremos neste capítulo apresentar, analisar e interpretar os dados que recolhemos ao longo do processo de implementação do projeto.

Tal como já referimos anteriormente, propusemo-nos, no âmbito do nosso projeto, compreender como poderíamos, através do brincar, sensibilizar para a diversidade linguística e cultural. Assim, neste ponto pretendemos compreender quais as aprendizagens realizadas pelas crianças ao nível dos conhecimentos, das capacidades, das atitudes e valores no âmbito da diversidade cultural e para isso optámos pela técnica de análise de conteúdo, construindo um sistema de categorias.

Deste modo, começaremos então por abordar a técnica de análise utilizada e especificar o processo de definição e de construção do sistema de categorias, a partir do qual iremos analisar os dados recolhidos ao longo do projeto.

De seguida iremos apresentar, analisar e interpretar esses mesmos dados, de modo a compreender de que forma é que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças a nível dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, no âmbito da diversidade cultural.

A apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos recairá nas transcrições das áudio e vídeogravações das nossas intervenções, como principal fonte de informação. Os dados recolhidos através das notas de campo, dos produtos das crianças e do inquérito por questionário serão uma fonte de informação complementar que nos ajudarão a compreender e a enquadrar os dados recolhidos através das áudio e vídeogravações, pelo que recorreremos a esta informação complementar apenas nos momentos em que considerarmos relevante. Salientamos, ainda, que foram criados nomes fictícios, de forma a proteger a identidade das crianças.

3.1 Técnica de análise de dados: análise de conteúdo

Atendendo à natureza dos dados recolhidos no âmbito do nosso projeto de intervenção e de investigação, optámos pela técnica de análise de conteúdo, que, segundo Pardal e Correia (1995, p. 73) visa "a captação de ideias e de significação da comunicação, constituindo um método de análise do pensamento dos sujeitos comunicativos dando ao investigador a possibilidade de interpretar o texto (oral e escrito) dele retirando informação que será organizada de forma categorizada".

Berelson (1952, in Carmo & Ferreira, 1998, p. 251) afirma que a análise de conteúdo é "uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática" do conteúdo da comunicação, tendo como objetivo a sua interpretação.

Bardin (1994) acrescenta, ainda, que esta técnica de análise dos dados possibilita a compreensão muito para além dos significados imediatos das comunicações, cujos objetivos são a "ultrapassagem da incerteza", ou seja, há um grande rigor na análise que é feita, e o "enriquecimento da leitura" (p. 29), que compreendemos como a necessidade de ir para além daquilo que aparenta o texto. Deste modo, podemos afirmar que a análise de conteúdo possibilita ao investigador passar da descrição dos dados para a sua interpretação, de acordo com determinadas regras, possibilitando-lhe a construção de um sistema de categorias que lhe permita atribuir significado à informação recolhida, tendo por base os objetivos que orientam todo o processo.

Neste sentido, numa primeira etapa construímos o nosso *corpus* documental, isto é, escolhemos os documentos que seriam alvo de uma análise de conteúdo, sendo eles as transcrições das áudio e vídeogravações das sessões do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" (ver Anexo 4).

Posteriormente, fizemos várias leituras do nosso *corpus* documental, com o objetivo de identificar temas relevantes nesses mesmos documentos (Amado, 2000, p. 55). A partir da identificação dos temas relevantes, definimos as categorias e subcategorias de análise e determinámos as unidades de registo (ver Anexo 5), construindo um sistema de categorias, tendo em conta o enquadramento teórico apresentado na primeira parte deste Relatório de Estágio, os objetivos de formação e de investigação que orientaram o nosso projeto e as três áreas de conteúdo privilegiadas no projeto e presentes nas OCEPE (Silva, Marques, Mata,

& Rosa, 2016): Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação.

Desta forma definimos as três áreas de conteúdo, referidas anteriormente, como categorias de análise e para cada uma dessas categorias criámos subcategorias, de modo a facilitar o processo de análise dos dados que recolhemos ao longo do projeto, no âmbito da diversidade cultural.

Assim, para a primeira categoria, **Formação Pessoal e Social**, definimos como subcategoria **Atitudes e valores face ao Outro linguística e culturalmente diferente**. Nesta categoria pretendíamos analisar os dados que nos permitiam verificar e compreender que atitudes e valores as crianças conseguiram desenvolver, no âmbito da diversidade cultural, ao longo do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".

No que diz respeito à categoria **Conhecimento do Mundo**, esta foi dividida em duas subcategorias: **Conhecimento de outras línguas** e **Conhecimento sobre outras culturas**. Aqui, queríamos verificar se as crianças foram capazes de reconhecer e identificar aspetos relacionados com outras línguas e culturas, tal como reconhecer e identificar vocabulário relacionado com o jogo da macaca, as línguas que se falava nos países onde aprendemos a jogar ao jogo da macaca, perceber se as crianças foram capazes de reconhecer que existem outras línguas e culturas, se foram capazes de reconhecer e identificar o símbolo nacional representativo de um desses países, nomeadamente a bandeira, e identificar as semelhanças e as diferenças existentes entre as diferentes formas de jogar ao jogo da macaca.

Por fim, a categoria **Expressão e Comunicação** foi dividida em duas subcategorias: **Capacidade de Comunicação** e **Capacidades Motoras**. Nesta categoria pretendíamos verificar se as crianças demonstraram capacidade de comunicar as suas aprendizagens e verificar, a partir daquilo que presenciámos ao longo das sessões do jogo da macaca e daquilo que conseguimos observar através da vídeogravação, se as crianças foram capazes de jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras dos diferentes países e se conseguiram desenvolver capacidades a nível motor, tal como o equilíbrio, a coordenação motora e a destreza física.

No quadro que se segue (Quadro 6) apresentamos as categorias e subcategorias e os respetivos indicadores que operacionalizam cada uma delas.

Quadro 6 – Sistema de categorias de análise dos dados

Dimensão	Subcategorias		Indicadores
Formação Pessoal e Social	Atitudes e valores face ao Outro, linguística e culturalmente diferente		1.1 É onde se enquadram as afirmações que evidenciam que as crianças demonstram respeito pelas outras línguas e culturas e reconhecem a importância de falar outras línguas;
Conhecimento do Mundo	Conhecimentos de outras línguas	a) Reconhecimento da existência de outras línguas	2.1 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem que existem outras línguas;
		b) Identificação da língua do país onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca	2.2 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem a língua que se falava nos países onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca;
		c) Reconhecimento de palavras relacionadas com o jogo da macaca	2.3 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem e identificam palavras relacionadas com o jogo da macaca nas diferentes línguas;
	Conhecimentos sobre outras culturas	a) Reconhecimento da existência de outras culturas	2.4 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem que existem outras culturas;
		b) Reconhecimento do símbolo nacional representativo de cada país onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca	2.5 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças identificam o símbolo nacional representativo de cada um desses países (bandeira);
		c) Identificação das semelhanças e diferenças entre as diferentes variantes do jogo da macaca	2.6 É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças identificam as semelhanças e as diferenças que existem nas diferentes formas de jogar ao jogo da macaca;
Expressão e Comunicação	Capacidade de Comunicação		3.1 É onde se enquadram as afirmações que demonstram a capacidade de comunicar algo (comunicação/divulgação do Projeto);

	Capacidades motoras	3.2 É onde se enquadram as unidades de registo que nos permitem verificar se as crianças foram capazes de desenvolver capacidades a nível motor, tal como o equilíbrio, a coordenação motora e a destreza física, e de jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras de cada país.

Relativamente à subcategoria das **Atitudes e valores face ao Outro, linguística e culturalmente diferente**, esta foi selecionada de acordo com as atividades que nós pretendíamos desenvolver no âmbito do nosso projeto de intervenção e de investigação. Já no que diz respeito às subcategorias do **Conhecimento do Mundo** e da **Expressão e Comunicação**, estas foram definidas a partir da análise feita aos dados recolhidos ao longo desse mesmo projeto. Após a construção do sistema de categorias de análise e a definição dos respetivos indicadores, efetuámos a distribuição das unidades de registo pelas respetivas subcategorias.

Seguidamente, iremos proceder à análise e interpretação dos dados recolhidos, tendo em conta o sistema de categorias, permitindo-nos organizar e sistematizar a informação recolhida.

Com efeito, e de acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 104), a categorização é um processo "de redução do texto que procura a identificação e a codificação das unidades de análise". Desta forma, Amado (2000) salienta que para que as categorias sejam consideradas válidas devem obedecer algumas regras fundamentais: **1. Exaustividade**: significa que cada categoria deve abranger tudo aquilo que se relaciona com essa mesma categoria; **2. Exclusividade**: cada unidade de registo não pode pertencer a duas categorias ao mesmo tempo; **3. Homogeneidade**: significa que um sistema de categorias deve apenas referir-se "a um único tipo de análise", não se misturando com outros critérios de classificação; **4. Pertinência**: quer dizer que o sistema de categorias deve estar adaptado aos objetivos da investigação e ao material analisado; **5. Objetividade**: implica uma definição sistemática dos critérios, permitindo a outros investigadores utilizarem o sistema de categorias; **6. Produtividade**: "deve oferecer a possibilidade de uma análise fértil, criadora de um discurso novo, mas adequado e coerente com os dados" (p. 58).

No que concerne à regra da exclusividade, nem sempre foi possível obedecê-la devido à natureza do nosso projeto de intervenção e de investigação, uma vez que consideramos que temos unidades de registo que se inserem em mais do que uma categoria simultaneamente.

De seguida, passaremos à apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação no âmbito da diversidade cultural.

3.2 Apresentação, análise e interpretação dos dados

Neste ponto iremos apresentar, analisar e interpretar os dados que recolhemos relativamente às aprendizagens realizadas pelas crianças ao longo do desenvolvimento do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca". Para isso, iremos focar-nos essencialmente nos aspetos relacionados com a dimensão cultural, no âmbito da SDLC, conforme já referimos. Assim, e através dos dados recolhidos no âmbito da diversidade cultural, vamos analisar aqueles que nos permitem verificar e compreender que atitudes e valores as crianças foram capazes de desenvolver ao longo das sessões do projeto, quais os conhecimentos adquiridos e as capacidades que desenvolveram.

Categoria: Formação Pessoal e Social

Subcategoria - Atitudes e valores face ao Outro, linguística e culturalmente diferente

Nesta subcategoria pretendíamos analisar os dados que nos permitiam verificar e compreender que atitudes e valores as crianças foram capazes de desenvolver, no âmbito da diversidade cultural.

Com efeito, e de acordo com Marques (2000, p. 9), a atitude é um aspeto determinante nos nossos comportamentos e refere-se à "disposição do indivíduo para agir num determinado sentido". Normalmente, diz-se que uma criança possui uma boa atitude quando demonstra possuir "um conjunto de valores que respeitam a dignidade humana e favorecem a convivência social" (*ibidem*, p. 10). Relativamente aos valores, o mesmo autor

define-os como sendo "princípios de orientação da conduta, baseados em ideias que culminam em preferências motivadoras de uma dada conduta" (*ibidem,* p. 132).

Deste modo, é importante que as crianças estejam recetivas face à diversidade que se encontra cada vez mais presente nas nossas sociedades e nos contextos educativos. Por conseguinte, o respeito pelo Outro linguística e culturalmente diferente deve ser algo a ser trabalhado com as crianças, desde os primeiros anos de idade, tal como já referimos no enquadramento teórico e, por isso, ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação considerámos importante ter este aspeto em conta e tal facto é visível nos dados recolhidos através da áudio e vídeogravação das sessões.

Assim, na sessão do dia 27 de março de 2017, na qual estivemos a conversar, em grande grupo, sobre a importância de conhecermos outras línguas e culturas, as evidências recolhidas indicam que as crianças pareciam demonstrar respeito pelas diferentes línguas e culturas, tal como podemos ver no excerto seguinte:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 27 de março de 2017:

Educadora estagiária Maria Miguel: *(...) Vocês, quando a menina nigeriana e a menina timorense chegaram, (...) conseguiam falar com elas? (...) Elas falavam português?*
Várias crianças: *Não.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então como é que vocês conseguiam brincar com elas?*
António: *Ensinámos a falar português.*
(…)
Elena: *Nós andávamos a falar sempre e elas às vezes já sabem.*
António: *Imita-nos. Tá na fase, nós somos os professores delas e depois vamos ensinar, nós estamos a ensinar elas a falar português para nós percebermos o que é que elas estão a dizer.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Elas falavam na língua delas às vezes para vocês?*
António: *Sim.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *E vocês compreendiam?*
António: *Não. Há dias fizemos um jogo de cores com a menina nigeriana e agora com a menina timorense (...) Ela [menina nigeriana] dizia as cores em inglês e nós dizíamos em português.*

Tendo por base o excerto apresentado acima, podemos verificar que, ao longo do diálogo que fomos desenvolvendo com as crianças, foi notório o respeito que elas demonstraram perante as colegas que não sabiam falar português. Uma vez que as crianças

nigeriana e timorense ainda não sabiam falar muito bem português, os colegas decidiram fazer vários jogos para lhes ensinarem algumas palavras em português, de forma a ultrapassar os problemas de comunicação que pudessem existir entre eles, e ao mesmo tempo que as crianças ensinavam palavras em português, a criança nigeriana ensinava-lhes algumas palavras em inglês.

De facto, e tal como referimos no enquadramento teórico, estas situações possibilitam o diálogo intercultural e são uma mais-valia, pois ajudam as crianças de outras nacionalidades a desenvolverem/aprenderem a língua portuguesa, que é fundamental para a sua inclusão no contexto escolar e social, mas ao mesmo tempo são uma mais-valia para as outras crianças na medida em que podem contactar e aprender outras línguas. Através desta diversidade de línguas e culturas, as crianças aprendem umas com as outras, partilhando e explorando novas experiências culturais que acabam por influenciar significativamente o seu desenvolvimento.

Para além de respeitarem e valorizarem as outras línguas e culturas, as crianças também foram capazes de reconhecer a importância de aprendermos e falarmos outras línguas, para podermos falar com pessoas de outros países, sem qualquer dificuldade. A título exemplificativo, apresentamos um excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio, em que as crianças referem essa importância:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Daniel: *É importante saber várias línguas.*
Educadora cooperante: *Porquê?*
António: *Porque vamos a vários países e precisamos de falar para nos entenderem.*
Daniel: *Para sabermos dizer algumas coisas.*
Bruno: *Quando a pessoa de outro país vier cá, assim já podemos falar com ela.*

Tal como podemos observar no excerto anterior, as crianças conseguiram identificar a importância de sabermos/conhecermos várias línguas para podermos comunicar com pessoas de outros países. Desta forma, é fundamental que, desde os primeiros anos de escolaridade, se fomente nas crianças a consciência de que esta diversidade de línguas contribui, efetivamente, para o nosso desenvolvimento pessoal e social, tornando-nos mais recetivos e mais sensíveis a essa mesma diversidade.

Categoria: Conhecimento do Mundo

Segundo Afonso (2008, p. 68), os conhecimentos são "termos, factos, conceitos e teorias que envolvem, por ordem crescente, maior complexidade e abstracção", dependendo da sua natureza e do seu conteúdo.

Subcategoria - Conhecimento de outras línguas

Nesta subcategoria analisámos os dados que nos permitiam verificar se as crianças foram capazes de reconhecer e identificar aspetos relacionados com outras línguas, tal como reconhecer a existência de outras línguas, identificar a língua que se falava nos países onde aprendemos a jogar ao jogo da macaca e reconhecer e identificar vocabulário relacionado com o jogo da macaca nas diferentes línguas.

Relativamente à existência de outras línguas, e como já referimos no nosso enquadramento teórico, hoje em dia é cada vez mais comum contactar com outras línguas diferentes da nossa e, por isso, é essencial que as crianças consigam perceber que não existe só uma língua no mundo, mas sim, diversas línguas. Tal facto é visível no excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017, na qual estivemos a dialogar sobre as descobertas que tínhamos feito ao longo do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", como podemos ver no excerto que se segue:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Educadora cooperante: *Ao mesmo tempo que jogávamos à macaca, o que descobrimos?*
António: *Que as pessoas falam outras línguas.*
Educadora cooperante: *Falamos línguas diferentes ou iguais?*
Albino: *Diferentes.*

Como podemos observar no excerto apresentado anteriormente, as crianças conseguiram reconhecer que, para além da nossa língua, existem outras línguas que são diferentes da nossa.

Quando estivemos a refletir sobre a importância de conhecermos outras línguas, as crianças referiram que se alguém nos perguntar "uma coisa noutra língua nós não

conseguimos responder", "por exemplo, tu falas em chinês e eu falo em português e tu não percebes nada".

Por outro lado, e a partir da análise dos dados, pudemos verificar que as crianças foram capazes de identificar a língua que se falava em cada um dos países onde aprendemos a jogar ao jogo da macaca (Portugal, Venezuela, Timor, Nigéria, França, China), como podemos observar, a título de exemplo, o excerto que se segue:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Educadora cooperante: *E as pessoas que vieram cá sabiam falar na nossa língua?*
Albino: *Sabiam, mas falaram noutra língua.*
Educadora cooperante: *O pai da Inês falou em que língua?*
Várias crianças: *Francês.*
Educadora cooperante: *E o da menina timorense?*
Albino: *Timorês.*
Daniel: *Tétum.*
Educadora cooperante: *E a da menina nigeriana?*
Várias crianças: *Inglês e yorùbá.*
Educadora cooperante: *Das meninas venezuelanas?*
Várias crianças: *Espanhol*
Educadora cooperante: *E o amigo da Letícia e da Maria Miguel?*
António: *Mandarim.*
Educadora cooperante: *A língua na China é igual à nossa?*
Albino: *Não, é diferente.*

Além deste aspeto, as crianças também conseguiram identificar que em Timor se fala tétum, mas que a língua oficial é o português e que na Nigéria, para além de falarem yorùbá, a língua oficial é o inglês, tal como podemos observar no excerto seguinte:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Albino: *Percebi o que o pai da menina timorense disse porque a língua oficial [de Timor] é o português. Percebi mais ou menos porque depois ele fez e eu vi. Depois tentei e percebi.*
Educadora cooperante: *Eu percebi o pai da Inês porque aprendi francês. A Letícia percebeu a mãe das meninas venezuelanas porque sabe falar espanhol. A Sara Joana percebeu a mãe da menina nigeriana.*

Daniel: *Estiveram a falar inglês.*
António: *Porque a língua oficial é o inglês.*

A partir dos excertos anteriormente descritos, podemos afirmar que as atividades que realizámos com as crianças ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação contribuíram para a aquisição de diversos conhecimentos a nível linguístico.

Outro aspeto que pretendíamos analisar era se, ao longo do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", as crianças foram capazes de reconhecer e identificar palavras noutras línguas relacionadas com o jogo da macaca.

De facto, quando estivemos a planificar as atividades que iríamos desenvolver com as crianças, o objetivo inicial era que estas aprendessem como se dizia a palavra "jogo" nas diferentes línguas (português, francês, tétum, yorùbá, inglês, espanhol e em mandarim) e como se dizia "jogo da macaca" nos diferentes países onde iríamos aprender a jogar ao jogo (Portugal, Venezuela, Timor, Nigéria, China, França). Mas, no decurso da intervenção, surgiram outros conhecimentos, a nível do vocabulário, relacionados com o próprio jogo da macaca, como por exemplo "patela" (em espanhol, tétum, yorùbá, francês), "céu" e "terra" (em francês), tal como podemos ver, a título exemplificativo, o excerto seguinte:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 19 de abril de 2017:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Onde é que dizemos jogo da macaca? Em que país?*
Daniel: *Portugal.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *E em Timor lembram-se como é que se dizia?*
Várias crianças: *Soefatuk.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Isso era jogo.*
Albino: *Fatuk.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Fatuk era?*
Luísa: *A patela.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Maria como se diz jogo da macaca em Timor?*
Educadora estagiária Letícia: *Ta..*
Maria: *Tapa*.
António: *Tapa.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Na Nigéria quem se lembra?*
Dora: *Suwe.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *E em França quem se lembra?*

António: *Já sei.*
Educadora cooperante: *La…*
António: *Marelle.*
Albino: *La marelle.* (…) *Ei tantas letras.*

Com base no excerto apresentado anteriormente, podemos ver que as crianças foram capazes de identificar algumas palavras relacionadas com o jogo da macaca nas outras línguas, apesar de ainda haver uma ou outra criança que faça confusão, por exemplo, entre a palavra "tapa" ("jogo da macaca" em tétum) e a palavra "soefatuk", que quer dizer "jogo" em tétum. Consideramos que esta situação é natural, uma vez que são crianças pequenas que ainda estão a aprender e, na nossa perspetiva, acreditamos também que tal acontece porque foram duas palavras relacionadas com o jogo da macaca que as crianças aprenderam no mesmo dia (quando o pai da criança timorense nos veio ensinar a jogar à tapa), e, por isso, quando lhes perguntávamos como se dizia "jogo da macaca" em tétum, algumas respondiam "soefatuk".

De facto, este tipo de projeto permite às crianças desenvolverem outro vocabulário, contribuindo significativamente para a sua formação enquanto cidadãs tolerantes e responsáveis e ajudando-as a adquirirem novos conhecimentos e aprendizagens a nível linguístico. Este aspeto é referido por alguns pais na resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário, na qual pedíamos aos pais que indicassem, com base nos relatos do seu filho, quais as aprendizagens que o mesmo referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural, como se pode ver nos excertos que se seguem:

Quadro 7 – Respostas à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente ao conhecimento de outras línguas:

Respondente	**"Com base nos relatos do(a) seu(sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural."**
Pai do António	*Nome da macaca em várias línguas.*
Mãe do Mateus	*(...) disse que aprendeu a dizer "jogo da macaca" em várias línguas.*
Pai da Inês	*Pronunciava as palavras associadas ao jogo nas diferentes línguas.*
Mãe da Íris	*Aprendeu alguns nomes de países e algumas palavras novas em outras línguas.*

Subcategoria – Conhecimento sobre outras culturas

Para esta subcategoria pretendíamos, em primeiro lugar, analisar os dados que nos permitiam verificar se as crianças foram capazes de reconhecer que existem outras culturas diferentes.

Deste modo, e uma vez que o contacto com outras culturas é cada vez mais comum nas nossas sociedades, é importante que as crianças aprendam e sejam capazes de reconhecer que existem outras culturas diferentes. Este contacto com a diversidade cultural é fundamental para que as crianças possam aprofundar os seus conhecimentos face a essa diversidade, aprendam a ver o mundo de uma forma diferente e olhem para esta diversidade como uma mais-valia para a sua formação e desenvolvimento pessoal e social. Assim, e tal como podemos verificar no excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017, as crianças foram capazes de reconhecer a existência de outras culturas para além daquelas com as quais tiveram contacto.

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Educadora estagiária Letícia: *(…) E com isso vocês perceberam que não existe só uma forma de jogar à macaca.*
Albino: *Há muitas.*
Educadora cooperante: *Só existem as formas que nós aprendemos?*
Várias crianças: *Não, há mais.*
Educadora cooperante: *Vocês acham que há mais em que países?*
Gonçalo: *Itália.*
Educadora cooperante: *Itália por exemplo. Mais…*
António: *Inglaterra.*

Na nossa perspetiva e conforme podemos verificar no excerto apresentado anteriormente, as crianças conseguiram reconhecer que existem outras culturas, para além da nossa, e que é importante conhecermos essa diversidade porque assim podemos conhecer pessoas de outros países, com hábitos diferentes dos nossos.

Quando estivemos a refletir acerca da importância de conhecermos outras culturas, as crianças referiram que era "giro" porque assim poderíamos conhecer "novos amigos de outros países". Isto demonstra que as crianças compreenderam que o contacto com pessoas

de outras culturas ajuda-nos a adquirir conhecimentos sobre a mesma e que é importante valorizar e respeitar a diversidade cultural.

De facto, esta situação leva-nos a afirmar que as atividades desenvolvidas com as crianças ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação contribuíram, de alguma forma, para a aquisição de conhecimentos importantes não só a nível linguístico, mas também a nível cultural. Este aspeto é reforçado por alguns pais na resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário, já referida anteriormente, como se pode ver no excerto seguinte:

Quadro 8 – Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente à existência de outras culturas:

Respondente	**"Com base nos relatos do(a) seu(sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural."**
Mãe da Alexandra	*Aprendeu que existem outras culturas (...) faz perguntas sobre essas questões*.

Além de reconhecerem que existem outras culturas, as crianças também foram capazes de identificar o símbolo nacional representativo de cada um desses países, nomeadamente a bandeira. A título exemplificativo apresentamos um excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 19 de abril de 2017, na qual estivemos a desenvolver uma atividade com as crianças em que elas tinham que associar a palavra "jogo da macaca" nas diferentes línguas e a bandeira de um dos países onde se falava essa língua:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 19 de abril de 2017:

Educadora estagiária Maria Miguel: *(...)* (Coloca os seis cartões com a palavra "jogo da macaca" nas seis línguas e as respetivas bandeiras.) *Alexandra escolhe uma palavra e coloca-a ao lado da bandeira a que pertence.* (Ela escolhe "jogo da macaca" e coloca em Portugal.) *António escolhe e coloca no sítio.* (Ele escolhe a palavra em mandarim e coloca ao pé da bandeira da China.)
(…)
Educadora estagiária Maria Miguel: *Albino podes escolher.* (Escolhe a palavra "tapa" e coloca em Timor.) *Como se diz essa palavra?*
Várias crianças: *Tapa.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *(...) Bruno pega numa.* (Ele escolhe "suwe" e coloca na Nigéria.)

(…)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como é que se diz a que escolheste Bruno?*

Bruno: *Suwe.*

Com base no excerto descrito anteriormente, verificámos que as crianças conseguiram, facilmente, não só identificar a língua em que estava escrita a palavra "jogo da macaca", como também reconheceram e identificaram a bandeira do país em que se falava aquela língua. De facto, este tipo de atividades é essencial para que as crianças tenham contacto, desde cedo, não só com as diferentes línguas que se fala nos outros países, mas também para conhecerem um dos símbolos importantes que representam um determinado país, como é o caso da bandeira.

Por outro lado, e com base nos dados recolhidos, verificámos também que as crianças conseguiram identificar as semelhanças e as diferenças existentes entre as diferentes formas de jogar ao jogo da macaca, nomeadamente na Venezuela, em Portugal, em França, na Nigéria, em Timor e na China.

Ao longo do projeto, e à medida que aprendíamos uma nova versão do jogo da macaca, fazíamos um pequeno balanço sobre as semelhanças e as diferenças que existiam entre as diferentes versões do jogo que já tínhamos aprendido a jogar. Algumas crianças referiam que, por exemplo, a versão francesa e a versão portuguesa do jogo da macaca eram parecidas na forma de jogar mas que a única diferença era que, ao contrário da nossa versão (portuguesa), na versão francesa tínhamos o céu e a terra.

A título exemplificativo apresentamos um excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 03 de abril de 2017, na qual estivemos a fazer um pequeno balanço sobre o que já tínhamos aprendido acerca do jogo da macaca em Portugal, na Nigéria, em Timor e em França:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 03 de abril de 2017:

Educadora estagiária Letícia: *São muito diferentes?*

António: *Um bocado diferentes.*

Bruno: *São, mas a França e Portugal são um bocadinho parecidos.*

Educadora estagiária Letícia: *E a da Nigéria?*

António: *Também. É um bocado parecido mas é diferente. Porque cada país tem uma coisa diferente. (…) Porque, olha, a pedra, 1º, é muito diferente, eles dizem que tem que ser assim [rasa].*

Educadora estagiária Letícia: *(…) e as regras são as mesmas nos 3 países?*
António: *Não, porque olha, no país da menina nigeriana, na Nigéria, tínhamos que saltar sempre ao pé-coxinho e em Portugal fazíamos isto [abrir as pernas e colocar os dois pés no chão]. (…)*
(…)
Bruno: *Mas na Nigéria nós temos que dar uma volta e em Portugal não temos.*

Tendo por base o excerto anteriormente referido, podemos ver que as crianças conseguiram identificar pelo menos uma diferença e uma semelhança entre as diferentes formas de jogar ao jogo da macaca nos outros países. Para além de referirem aspetos relacionados com o próprio "desenho" da macaca, as crianças também referiram aspetos relacionados com a maneira de jogar, como por exemplo o facto de saltarmos sempre ao pé-coxinho na versão da Nigéria, enquanto nas outras versões nós tínhamos "duas casas para descansar". Outro aspeto que referiram relativamente à forma de jogar ao jogo da macaca na Nigéria, era o facto de serem "vários" a jogar ao mesmo tempo. Ao início foi um pouco difícil para as crianças porque, para além de estarem sempre ao pé-coxinho, tinham que "trocar" e jogar "uns contra os outros", ou seja, um jogador lançava a okuta (patela em yorùbá) num lado (por exemplo, direito) e tinha que começar a jogar/saltar pelo outro lado (esquerdo) e dar a volta até à casa onde estava a okuta, enquanto o adversário lançava a okuta do lado esquerdo e começava a saltar pelo lado direito.

Com efeito, e através dos dados recolhidos, pudemos verificar que as crianças conseguiram identificar semelhanças e diferenças entre as diferentes formas que aprendemos de jogar ao jogo da macaca, o que nos leva a considerar que a ideia de partirmos dos jogos e das brincadeiras tradicionais, nomeadamente do jogo da macaca, e das diferentes culturas presentes no grupo, foi uma ótima estratégia para sensibilizarmos as crianças para a diversidade linguística e cultural que existe no mundo, mostrando-lhes que, apesar do jogo da macaca ser um jogo comum entre Portugal, Venezuela, Timor, Nigéria, França e China, existem diferenças entre cada um deles na forma como se joga. Este aspeto é reforçado por alguns pais na resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário, que já referimos anteriormente, como se pode ver nos excertos que se seguem:

Quadro 9 – Respostas à questão n.º 4 do inquérito por questionário dirigido aos pais relativamente às diversas formas de jogar ao jogo da macaca:

Respondente	**"Com base nos relatos do(a) seu(sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural."**
Mãe da Luísa	*Explicou algumas das diferentes formas de jogar a macaca aprendidas, bem como algumas palavras das diferentes línguas.*
Mãe do Mateus	*(...) referiu que o jogo da macaca existe em várias partes do mundo e que em cada local tem uma denominação própria (...)*
Mãe do Daniel	*Conhecimento do jogo da macaca noutros países e como se diz, o mesmo, noutras línguas; ficar a saber que o jogo da macaca é um ponto em comum com as crianças de todo o mundo; importância de um jogo que foi prevalecendo ao longo de gerações.*

Categoria: Expressão e Comunicação

Subcategoria – Capacidade de comunicação

Relativamente às capacidades, Marques (2000, p. 16) refere que estas são "a possibilidade de compreender ou de fazer alguma coisa". De facto, e tal como referimos no enquadramento teórico, as capacidades são fundamentais no nosso dia-a-dia e o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" foi um meio bastante propício ao desenvolvimento de certas capacidades, tal como a capacidade de comunicar, saltar, equilibrar, entre outras. Assim, e para esta subcategoria pretendíamos verificar e compreender se as crianças demonstraram capacidade para comunicar as aprendizagens que realizaram ao longo do projeto de intervenção e de investigação.

No que diz respeito à capacidade de comunicação, verificámos que as crianças demonstraram capacidade de comunicar aquilo que aprenderam ao longo do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" e interesse em poder partilhar com os restantes colegas do jardim-de-infância as aprendizagens realizadas. Como exemplo disso, apresentamos um excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 24 de abril de 2017, na qual estivemos a discutir com as crianças sobre como é que elas poderiam apresentar o projeto às crianças das outras salas:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 24 de abril de 2017:

Educadora estagiária Letícia: *Então já temos o nosso projeto quase concluído, já temos um título e agora o que é que nos falta fazer?*
António: *Pôr os placares lá fora.*
(…)
Nuno: *Desenhar o jogo da macaca.*
Albino: *Fazemos desenhos.*
(…)
Albino: *Mas dividimos algumas partes para conseguirmos fazer quatro jogos da macaca. (...) Quando houver mais vamos ter que arranjar outra folha e arranjar seis espaços quando já soubermos as seis formas de jogar ao jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *E querem só apresentar aqui no Jardim-de-Infância?*
António: *Podemos apresentar na rua e aos outros meninos…*
Educadora cooperante: *Da escola?*
António: *Sim. E da escola primária também. Mas podemos fazer cartazes.*
Albino: *Olha, António, podemos juntar a tua ideia. Os cartazes. Depois penduramos…*
Educadora cooperante: *Nos placares.*
Albino: *Pois, depois escrevemos para os da primária e aqui só fazemos desenhos.*

Tal como podemos ver no excerto anterior, as crianças demonstraram interesse em partilhar e divulgar aos outros colegas aquilo que tinham aprendido, ao longo do projeto, relativamente ao jogo da macaca e ensinar-lhes as diferentes formas de jogar ao jogo da macaca.

Subcategoria – Capacidades motoras

No que diz respeito às capacidades motoras, o nosso objetivo era verificar e compreender, através das vídeogravações das sessões, se as crianças foram capazes de jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras dos diferentes países e se conseguiram desenvolver capacidades a nível motor, tal como o equilíbrio, a coordenação motora e a destreza física.

Desta forma, e relativamente a esta subcategoria não utilizámos nenhum instrumento específico que nos permitisse avaliar esse desenvolvimento, mas, a partir da análise das vídeogravações e do confronto de perspetivas com a nossa colega de estágio e com a nossa

orientadora cooperante, recolhemos algumas evidências que apontam para o desenvolvimento de capacidades motoras, reconhecendo as próprias crianças a importância do desenvolvimento destas capacidades para serem capazes de jogar ao jogo da macaca. A título de exemplo apresentamos um excerto da transcrição da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017, na qual estivemos a dialogar sobre o que tínhamos aprendido ao longo do projeto:

Excerto retirado da vídeogravação da sessão do dia 16 de maio de 2017:

Educadora cooperante: *Mas porque é que tu achas que podes ensinar as macacas dos outros países?*
Mónica: *Porque é muito importante, porque tem muita piada.*
Albino: *Só tem um bocadinho de piada.*
Educadora cooperante: *Então porque é que só tem um bocadinho de piada?*
Albino*: Porque aquilo é preciso ter concentração no que estamos a fazer e não nos podemos rir se não perdemos a concentração e passa a outro menino.*
Educadora estagiária Letícia: *E ao rir perdemos o equilíbrio e perdemos.*

A partir do exemplo anteriormente descrito, podemos verificar que as crianças referiram aspetos que são importantes para conseguirem jogar ao jogo da macaca, tal como a importância de se concentrar enquanto jogam, caso contrário perdem a sua vez de jogar, passando a vez ao jogador seguinte.

Para além disso, e após a análise das vídeogravações, foi possível verificar que a grande maioria das crianças conseguiu melhorar a sua coordenação motora e o equilíbrio enquanto saltavam ao pé-coxinho. Ao início muitas delas tinham uma certa dificuldade em se equilibrar só com um pé e, por isso, ao longo do jogo faziam muitas paragens para "descansar", mas depois com o treino, foi evidente a sua evolução ao nível da coordenação, do equilíbrio e da destreza física. Relativamente a este aspeto, há uma mãe que refere, na resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário, que já foi mencionada anteriormente, que notou que a sua filha tem mais destreza física, conforme podemos ver no excerto seguinte:

Quadro 10 – Resposta à questão n.º 4 do inquérito por questionário relativamente ao desenvolvimento das capacidades motoras:

Respondente	**"Com base nos relatos do(a) seu(sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural."**
Mãe da Ana	*A Ana apenas joga à macaca, mas senti mais destreza física.*

Através das vídeogravações, também pudemos verificar que a grande maioria do grupo foi capaz de jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras específicas de cada país. Ao longo das sessões verificámos que as dificuldades sentidas inicialmente foram ultrapassadas facilmente, o que nos fez compreender que, para além das crianças aprenderem e compreenderem aspetos relacionados com outras línguas e culturas, elas também tiveram a oportunidade de desenvolver capacidades motoras que lhes são úteis para o seu dia-a-dia, através do jogo da macaca.

Na nossa perspetiva, e a partir da análise da vídeogravação das sessões, verificámos que as crianças demonstraram interesse em descobrir não só o nome do jogo da macaca nos outros países, mas também descobrir que o jogo da macaca é um jogo que é comum nos outros países e que cada um desses países tem a sua variante, ou seja, tem as suas próprias regras, havendo algumas semelhanças e diferenças entre a forma como se joga nos outros países.

Em suma, consideramos que o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" potenciou a aprendizagem e aquisição de diversos conhecimentos relativamente àquilo que as crianças queriam descobrir acerca do jogo da macaca e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores.

Após termos feito a apresentação, a análise e a interpretação dos dados, iremos, seguidamente, fazer uma síntese acerca dos resultados obtidos, retirando algumas conclusões que consideramos relevantes, de modo a responder à nossa questão de investigação definida no início do nosso projeto de intervenção e de investigação e que nos orientou durante todo este nosso percurso.

3.3 Síntese dos resultados obtidos

Com o nosso projeto de intervenção e de investigação pretendíamos compreender e refletir sobre como poderíamos sensibilizar as crianças do Pré-Escolar para a diversidade linguística e cultural, através do jogo da macaca, e de que modo é que o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" contribuiria para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, nas crianças, no âmbito da diversidade cultural.

Assim, e de forma articulada com esta finalidade, definimos como objetivos de formação dar a conhecer o jogo da macaca de outros países, nomeadamente da Venezuela, de França, da Nigéria, de Timor, da China e de Portugal, consciencializar as crianças para as semelhanças e diferenças existentes no jogo da macaca, brincar e jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras específicas de cada país e promover atitudes de respeito e valorização pelo Outro através do jogo da macaca. Para além destes objetivos, tínhamos como objetivo de investigação identificar e analisar as aprendizagens realizadas pelas crianças através das atividades desenvolvidas, ao nível dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, tendo por base o jogo da macaca.

O desenvolvimento deste mesmo projeto contribuiu para reconstruirmos as nossas conceções acerca do processo educativo no que diz respeito à SDLC desde os primeiros anos de escolaridade e do papel que o educador e a família têm no desenvolvimento das crianças. Inicialmente considerávamos que trabalhar esta temática com crianças seria um pouco complexo, uma vez que se tratava de crianças muito pequenas, mas no decurso da implementação das atividades constatámos que essa nossa ideia inicial não correspondia, de todo, à realidade. Aliás, ao longo de todo o projeto as crianças conseguiram, inúmeras vezes, nos surpreender, levando-nos a afirmar que nunca devemos subestimar as crianças, pois elas são sempre uma caixinha cheia de surpresas!

Assim, e com base na análise e interpretação dos dados recolhidos, consideramos que as crianças se envolveram de forma positiva no projeto, tendo demonstrado interesse, entusiasmo e motivação nas atividades propostas. A partir da análise que fizemos relativamente às aprendizagens realizadas pelas crianças, consideramos que este projeto teve um contributo fundamental no desenvolvimento pessoal e social da criança.

Com efeito, e relativamente às atitudes e valores que as crianças demonstraram acerca da diversidade, podemos dizer que houve uma grande abertura e recetividade face ao

Outro linguística e culturalmente diferente e, ao longo de todo o projeto, foi evidente o interesse, por parte das crianças, em integrar as suas colegas provenientes de outras culturas nas atividades desenvolvidas.

Através do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", e tendo por base os resultados do mesmo, podemos afirmar que as crianças adquiriram conhecimentos importantes no que diz respeito à diversidade cultural e consideramos que esses mesmos conhecimentos devem continuar a ser enriquecidos, ajudando as crianças a tornarem-se cidadãs respeitadoras e tolerantes, capazes de contribuir, futuramente, para uma maior e melhor integração das diversas línguas e culturas na sua vida. As crianças que se mostram recetivas face à diversidade, ao adquirirem conhecimentos relativamente às diferenças culturais, estarão, à partida, em melhores condições para serem capazes de respeitar e valorizar as tradições e as vivências do Outro.

Para além das aprendizagens realizadas, é também necessário referir a importância que a família tem no desenvolvimento das crianças e, por isso, ao longo do nosso projeto de intervenção e de investigação fizemos questão de envolver as famílias nas atividades que iríamos desenvolver com as crianças.

Uma vez que o primeiro contexto com o qual as crianças interagem e conhecem é o contexto familiar, é fundamental que a sua organização seja feita de acordo com um conjunto de valores culturais e sociais, que são transmitidos de geração em geração e que influenciam as relações interpessoais e as competências individuais. Por isso, os interesses e necessidades das crianças não devem ser só encarados em função das suas aprendizagens, mas também numa perspetiva global, onde a escola, a criança e a família se adaptam mutuamente e de forma progressiva.

Com efeito, e conforme salienta Marques (2001, p. 14), a aproximação entre os educadores e os pais e o envolvimento destes no processo educativo trazem benefícios para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Esta relação entre a escola e a família tem um papel importante no desempenho escolar das crianças e contribui para que estas se sintam valorizadas, seguras e se adaptem mais facilmente ao contexto educativo. Assim, e ainda de acordo com o mesmo autor, o envolvimento entre a escola e a família deve ser visto como "uma variável importante no processo de melhoria da qualidade da aprendizagem" das crianças (*ibidem*, p. 13).

Por sua vez, Brandão (in Reis, 2008, p. 71) afirma que este envolvimento é definido como "um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores".

Envolver as famílias nas atividades que pretendíamos realizar com as crianças foi algo que nunca tínhamos pensado antes, mas, com o desenvolvimento deste projeto, começámos a pensar de maneira diferente. O facto de envolvermos as famílias na implementação das atividades permitiu-nos criar uma relação de proximidade, contribuindo, de forma significativa, para o desenvolvimento global das crianças e para o seu bem-estar emocional. Desta forma, considerámos que era importante envolver os pais no nosso projeto de intervenção e de investigação, trabalhando com eles de forma colaborativa e promovendo práticas educativas que preparem as crianças para valorizarem e apreciarem, de forma positiva, a diversidade linguística e cultural que existe no mundo.

Ao longo do projeto foi notório o interesse por parte dos pais em querer ajudar-nos e participar nas atividades desenvolvidas, revelando assim uma crescente atenção e preocupação que estes dão às atividades que são realizadas no contexto educativo. Deste modo, e de acordo com a nossa experiência, consideramos fundamental que a escola e a família continuem a se envolver cada vez mais, contribuindo de forma positiva para o crescimento, desenvolvimento e formação das crianças.

Com efeito, e de acordo com Rosário et al (2007, p. 283) "é importante que a educação pré-escolar equipe as crianças com um leque de competências que lhes permita enfrentar as futuras aprendizagens com sucesso". De facto, e com base naquilo que vivenciamos ao longo do projeto, juntamente com as crianças, consideramos que ao utilizarmos o brincar como meio para sensibilizar as crianças para a diversidade cultural, elas conseguiram adquirir diversos conhecimentos no que concerne às diferenças que existem no mundo a nível cultural e desenvolver diversas capacidades, atitudes e valores, o que nos leva a considerar que o brincar é, de facto, uma estratégia promotora do desenvolvimento e formação global da criança.

Em suma, e a partir da análise dos dados recolhidos podemos afirmar que a articulação do brincar e a SDLC revelou-se uma estratégia inovadora e dinamizadora, promovendo assim "aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras" (Ministério da Educação, 2004, p. 24). De acordo com as ideias

apresentadas, acreditamos que o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" terá sido um contributo para a promoção de uma educação intercultural e para a construção de conhecimentos a nível da diversidade cultural, por parte das crianças, sendo essencial dar continuidade a este tipo de abordagem ao longo do seu percurso educativo, expandindo e enriquecendo as aprendizagens realizadas.

De seguida iremos procurar refletir sobre as potencialidades do nosso projeto de intervenção e de investigação e sobre como o mesmo contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Balanço Final

Chegamos ao fim de mais uma etapa importante da nossa vida e com ela trazemos um vasto leque de experiências e de grandes aprendizagens que nos fizeram crescer, quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

Na nossa perspetiva, o facto de termos realizado a nossa PPS em contexto Pré-Escolar e em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi fundamental para a nossa formação pessoal e profissional, pois permitiu-nos estabelecer contacto com as crianças/alunos e o contexto que as envolve. Tivemos a oportunidade de observar as diversas metodologias de ensino, as diferentes formas de avaliar e de planificar, os diferentes comportamentos das crianças/alunos e as diversas áreas de conteúdo. Através desta experiência fomos adquirindo bases que nos são indispensáveis como futuras educadoras/professoras e o facto de termos estado em dois contextos diferentes (Pré-Escolar e 1.º Ciclo), permitiu-nos conhecer melhor a sua dinâmica e a sua organização.

No primeiro semestre tivemos a oportunidade de trabalhar com uma turma do 2.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas do distrito de Aveiro. Trabalhar com uma turma deste nível de ensino requer tempo, dedicação e muito empenho, pois são muitas áreas e conteúdos que temos que tentar gerir, uma vez que existe um programa que tem de ser cumprido, para além dos comportamentos e outras situações que eventualmente possam surgir. Por isso, as três primeiras semanas de PPS foram cruciais para conhecermos a turma com a qual iríamos mais tarde intervir e o contexto educativo em que estava inserida, permitindo-nos conhecer e compreender melhor o ambiente educativo, conforme salienta Máximo-Esteves (2008).

Após a fase de observação, tivemos a turma sob nossa responsabilidade e tínhamos diversos conteúdos para trabalhar com os alunos na área do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões. Elaborar as planificações para cada uma dessas áreas não foi tarefa fácil, pois era necessário organizar a nossa intervenção, tendo em conta os conteúdos que iríamos abordar, os objetivos que pretendíamos desenvolver e criar atividades que se adequassem não só à turma e aos seus níveis de aprendizagem, mas também aos conteúdos que pretendíamos trabalhar com os alunos.

Quanto ao nosso processo de aprendizagem ao longo do primeiro semestre, sentimos que fomos evoluindo ao longo da nossa prática pedagógica, ultrapassando as nossas

inseguranças e dificuldades. Durante as intervenções, fomos criando um certo à vontade na maneira como lecionávamos as aulas, de forma a torná-las mais dinâmicas, com atividades que motivassem e despertasse o interesse dos alunos pelos conteúdos que eram abordados. No fim de cada fase de intervenção, realizávamos as nossas reflexões individuais, onde registávamos e refletíamos acerca da nossa prática e dos aspetos que, na nossa perspetiva, teriam que ser melhorados.

Já no segundo semestre, estivemos a realizar a nossa PPS com crianças da Educação Pré-Escolar, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, e foi uma experiência gratificante, enriquecedora e divertida, pois nunca tínhamos tido a oportunidade de trabalhar com crianças desta faixa etária. Trabalhar em contexto Pré-Escolar também requer tempo, dedicação e empenho, mas é diferente do que trabalhar com uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que neste temos um programa a cumprir e no primeiro só temos um documento que orienta os educadores.

Deste modo, e à semelhança do que aconteceu no semestre anterior, começámos pela fase de observação do contexto educativo, que serviu para conhecermos melhor o contexto educativo e o grupo com o qual iríamos desenvolver o nosso projeto de intervenção e de investigação, bem como as suas rotinas, as suas características, os seus interesses e necessidades. Ao longo da fase de observação e a partir do projeto "Jogos de Antigamente: Querem descobrir connosco?", que estava a ser desenvolvido pela nossa orientadora cooperante, começámos a pensar no nosso projeto de intervenção e de investigação e em como poderíamos sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural.

Apesar de no primeiro semestre termos estado a fazer um aprofundamento teórico acerca da SDLC e da Educação Intercultural para podermos desenvolver um projeto sobre esta temática, sentimos alguma insegurança na sua conceção, uma vez que aquilo que nós queríamos era implementar um projeto que fosse ao encontro dos interesses e das necessidades das crianças e que contribuísse para que elas adquirissem novos conhecimentos sobre outras línguas e culturas e desenvolvessem aprendizagens essenciais que contribuíssem para o seu desenvolvimento global.

Com efeito, inicialmente sentimos uma certa dificuldade em arranjar atividades, através do brincar, que nos permitissem trabalhar com as crianças a SDLC, e através do projeto que estava então a ser desenvolvido pela nossa orientadora cooperante, decidimos criar o nosso projeto de intervenção e de investigação, tendo por base o jogo da macaca e a

partir dele arranjar atividades dinâmicas e motivadoras que contribuíssem para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, no âmbito da diversidade linguística e cultural.

Para além disso, tivemos ainda em conta as diversas nacionalidades/culturas existentes no próprio grupo, para que as crianças provenientes de outros países se sentissem integradas e valorizadas e nos pudessem partilhar um pouco mais sobre a sua língua e a sua cultura. À medida que íamos planificando as sessões do nosso projeto, iam surgindo novos países para fazerem parte da nossa aventura e a partir daí começámos a pôr em prática o nosso projeto, intitulado "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", fazendo os ajustes necessários à planificação previamente estipulada e de acordo com a evolução das atividades propostas.

Ao longo do projeto, contámos com a colaboração das famílias na implementação das atividades, o que acabou por ser uma experiência enriquecedora e divertida, que nos permitiu crescer a nível pessoal e profissional. Aprendemos imenso com as famílias que prontamente se disponibilizaram para nos ajudar e nos transmitir e ensinar um pouco mais sobre a sua língua e a sua cultura. Aprendemos também imensas coisas com as crianças, como por exemplo dar importância às mais pequenas coisas da vida, sermos espontâneos, sem ter receio ou vergonha de mostrar quem realmente somos e aquilo que sentimos e fazer aquilo que queremos e que nos faz feliz, sem nos importarmos com o que os outros vão pensar de nós. Para além das aprendizagens, também sentimos algumas dificuldades, nomeadamente o facto de estarmos à frente de um grupo de crianças heterogéneo, com diferentes níveis de desenvolvimento e de ter que gerir a simultaneidade de acontecimentos que ocorrem num grupo de crianças tão pequenas.

Apesar disso, e tendo em conta o processo de análise e de interpretação dos dados e as reflexões realizadas ao longo de todo o processo, identificámos alguns aspetos que, do nosso ponto de vista, poderão ser expostos como limitações.

Deste modo, consideramos que o tempo que tivemos para a implementação do nosso projeto de intervenção e de investigação foi curto. Consideramos que se esse tempo fosse de maior duração, certamente teria sido mais proveitoso, na medida em que poderíamos ter explorado e trabalhado com as crianças outros aspetos relacionados com as línguas e, principalmente, com as diferentes culturas de cada um dos países que faziam parte do nosso projeto.

Um outro aspeto que também pode ser exposto como uma limitação tem a ver com os dados que recolhemos ao longo do projeto. Consideramos que se tivéssemos construído um instrumento de avaliação que nos permitisse avaliar a evolução das crianças, no que diz respeito ao seu desenvolvimento a nível das capacidades motoras, teríamos feito uma análise mais consistente sobre esse aspeto.

Mas apesar destas limitações, terminamos esta etapa do nosso processo de formação conscientes de que a conceção e implementação deste projeto permitiu-nos ultrapassar alguns receios e inseguranças, tal como a gestão do grupo de crianças e o desenvolvimento de atividades que contribuíssem para o desenvolvimento e formação das crianças e que fizessem sentido para elas, tendo sempre em conta os seus interesses e as suas necessidades.

A nível profissional consideramos que a realização deste projeto tornou-se uma experiência desafiante e ajudou-nos a perceber e a compreender as potencialidades de abordar a temática da SDLC desde os primeiros anos de escolaridade. Assim, e enquanto futuras educadoras, consideramos fundamental que, através do brincar, se desenvolvam mais projetos deste género, quer na área da investigação, quer na área de formação de professores e educadores, com o intuito de promovermos novas práticas educativas que ensinem as crianças a apreciarem e a dar o devido valor às diversas línguas e culturas e às suas particularidades.

A partir deste projeto aprendemos palavras que não conhecíamos, adquirimos novos conhecimentos sobre aspetos relacionados com outras línguas e culturas diferentes da nossa. De facto, partir dos jogos e brincadeiras tradicionais, nomeadamente o jogo da macaca, foi realmente uma ótima ideia para sensibilizarmos, de forma dinâmica e divertida, as crianças para a existência de outras línguas e culturas, e também para voltarmos a ser crianças e revivermos os nossos momentos de infância. Esta experiência ajudou-nos a abrir novos horizontes e a mudar a nossa maneira de pensar e de ver o mundo, fazendo-nos perceber que a partir de um simples jogo conseguimos desenvolver atividades interessantes e divertidas, proporcionando às crianças aprendizagens motivadoras e a oportunidade de desenvolver competências transversais e específicas, tais como o desenvolvimento da capacidade de comunicação, das capacidades motoras, entre outras.

A nível pessoal, foi uma experiência cheia de momentos inesquecíveis e de aprendizagens que farão parte do nosso "currículo de vida". Ao longo desta caminhada, caracterizada por muitos momentos de felicidade, de alguns contratempos e de alguns

momentos menos bons, tivemos sempre do nosso lado a nossa colega de estágio que, para além de parceira, revelou-se uma grande amiga, com quem podíamos contar e partilhar não só as nossas alegrias, mas também todos os nossos medos e angústias! Esta experiência ajudou-nos a acreditar mais em nós e nas nossas capacidades, a compreender os nossos erros e a olhá-los como uma oportunidade para melhorarmos enquanto profissionais da educação e enquanto pessoas, pois é através dos erros que vamos aprendendo e crescendo.

Por fim, e visto que estamos a concluir um Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, consideramos que, num projeto futuro, seria interessante implementar este nosso projeto de intervenção e de investigação em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de compreendermos de que forma, neste nível de ensino, é que as atividades desenvolvidas com as crianças contribuiriam, ou não, para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, no âmbito da diversidade cultural.

Bibliografia

Afonso, M. (2008). *A educação científica no 1.º ciclo do ensino básico: das teorias às práticas*. Porto: Porto Editora.

Aguado, T. (2003). *Pedagogía Intercultural*. Madrid: Mcgraw-Hill.

Aguado, T. (2008). *Glosario Educación Intercultural*. Madrid: FETE-UGT.

Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Referência*, 5, 53-62.

Andrade, A., & Gomes, S. (2009). Práticas de sensibilização à diversidade linguística: que contributos no desenvolvimento e na formação dos professores? *Revista Saber & Educar, Cadernos de Estudo*, 14, 1-9.

Andrade, A., & Martins, F. (coord.) (2007). *Abordar as Línguas, Integrar a Diversidade nos Primeiros Anos de Escolaridade*. Cadernos do LALE, Série Propostas 3. Aveiro: Universidade de Aveiro/CIDTFF.

Andrade, A., & Sá, S. (2012). Educação para o desenvolvimento sustentável e diversidade linguística: que possibilidades? In G. S. Rei (ed.), *Lingua e Ecoloxía VIII Xornadas sobre Lingua e Usos* (pp. 87-112). Coruña: Universidade da Coruña.

Andrade, T. (2014). *Importância do brincar. Quais as competências adquiridas durante o Brincar no desenvolvimento infantil?* Relatório do Projeto de Investigação do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido a 15 de novembro de 2016 em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7783/1/Projeto%20final%20definitivo.pdf

Aranega, C., Nassim, C., & Chiappetta, A. (2006). A importância do brincar na educação infantil. *Rev. CEFAC*, 8 (2), 141-146. Acedido a 15 de novembro de 2016 em: http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/13272/CC-129_art_8.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bekemans, L. (2013). Educational challenges and perspectives in multiculturalism vs. interculturalism: citizenship education for intercultural realities. In. M. Barrett (Eds). *Interculturalism and multiculturalism: similarities and differences* (pp. 169-187). Strasbourg: Council of Europe.

Bettencourt, A. (2002). Novos direitos humanos – novos desafios à educação. In G. Amaro (coord.). *Educação para os direitos humanos – actas do encontro internacional*, (pp. 291-294). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Bizarro, R. (2006). *Como abordar… A Escola e a Diversidade Cultural – multiculturalismo, interculturalismo e educação*. Porto: Areal Editores.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bomtempo, E. (1999). *Brinquedo e educação: na escola e no lar*. Psicologia Escola e Educação, 3 (1), 61-69. Acedido a 04 de novembro de 2016 em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf

Borba, A. (2007). A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. *Revista Criança do professor de educação infantil*, 14 (43), 737-758. Acedido a 15 de novembro de 2016 em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf

Byram, M. (2008). *From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship - Essays and reflections*. Clevedon: Multilingual Matters.

Cação, M. (2012). *Educação intercultural no conhecimento profissional de educadoras de infância*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Candelier, M. (1998). L'éveil aux langues à l'école primaire, le programme européen "Evlang". In J. Billiez, *De la Didactique des Langues à la Didactique du Plurilinguisme* (pp. 299-308). Grenoble: CDL-LIDILEM, Université Stendhal-Grenoble III.

Candelier, M. (2000). *L´introduction de l´éveil aux langues dans le curriculum.* CELV. Graz: Conseil de l'Europe. Acedido a 12 de junho de 2017 em: http://jaling.ecml.at/pdfdocs/annex1.pdf

Candelier, M. (coord.) (2003). *Janua Linguarum – La Porte des Langues. L'Introduction de l'Éveil aux Langues dans le Curriculum*. Centre Européen pour les Langues Vivantes. Strasbourg: Éditions du Conseil de l'Europe.

Cardoso, C. (1996). *Educação Multicultural – percursos para práticas reflexivas*. Lisboa: Texto Editora.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cochito, M. (2004). *Cooperação e aprendizagem: educação intercultural.* Lisboa: Acime.

Coelho, D. (2007). *Brincando com o Inglês Língua Estrangeira: um estudo no Jardim de Infância*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Conselho da Europa (2008). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural «Viver Juntos em Igual Dignidade»*. Estrasburgo: Conselho da Europa.

Cortesão, L., & Stoer, S. (1995). *Projetos, percursos, sinergias no campo da educação inter/multicultural – Relatório Final*. Porto: FCPE.

Costa, S. (2007). *A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo na educação infantil*. Niterói: Universidade Cândido Mere.

Costa, E. (2010). *A Importância da reflexão na formação de professores*. Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acedido a 14 de maio de 2017 em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37718/000821713.pdf?sequence=1

Coutinho, A., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, *XIII*, 2, 179-378.

Ferreira, M. (2003). *Educação Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ferreira, C. (2008). A metodologia de trabalho de projecto na Formação de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. In J. Ferreira, & A. Simões (ORG.). *Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação?* Lisboa: AFIRSE/ Secção Portuguesa.

Holmes, P. (2014) Intercultural dialogue: challenges to theory, practice and research. *Language and Intercultural Communication*, 14 (1), 1-6.

Jorge, M. (2013). *Trabalho de projeto: a promoção da participação ativa das crianças*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Kishimoto, T. (1998). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira.

Kishimoto, T. (1999). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez Editora.

Kymlicka, W. (1995). *Multicultural Citizenship*. Oxford: Clarndon Press.

Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.

Leonor, A. (2015). *Brincar na diversidade: uma experiência de cultura na educação pré-escolar*. Relatório de Estágio em Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lino, D. (2007). O Modelo Pedagógico Reggio Emília. In J. Oliveira-Formosinho, D. Lino, S. Niza, *Modelos Curriculares para a Infância - Construindo uma Praxis de Participação* (pp. 109-139). Porto: Porto Editora.

Lira, N., & Rubio, J. (2014). A importância do brincar na educação infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação,* 5 (1), 1–22.

Lopes, I. (2004). *Perspectivas de supervisão na formação inicial de professores: os materiais e o ensino da língua estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico.* Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lourenço, A. (2014). *O jogo e a educação intercultural no jardim de infância*. Relatório de Estágio em Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lourenço, M., & Andrade, A. (2011). *A sensibilização à diversidade linguística no pré-escolar como suporte para a aprendizagem de línguas ao longo da vida*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lourenço, M., & Andrade, A. (2015). *Educar para a diversidade e desenvolver a consciência fonológica: propostas pedagógico-didáticas para o jardim de infância*. Cadernos do LALE, Série Propostas 9. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lourenço, M. (2014). Um currículo para a diversidade: propostas para a educação da infância. *Revista Iberoamericana de Educación,* 66 (2), 1-11. Acedido a 05 de novembro de 2016 em: http://ria.ua.pt/bitstream/10773/12847/1/Lourenco%20%282014%29%20Um%20curr%C3%ADculo%20para%20a%20diversidade.pdf

Machado, M. (1994). *O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais*. São Paulo: Loyola.

Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, (6), 153-177.

Marchão, A. (2012). *No Jardim de Infância e na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico - Gerir o Currículo e Criar Oportunidades para Construir o Pensamento Crítico.* Lisboa: Edições Colibri.

Marinho, M. (2004). *Sensibilização à Diversidade Linguística: que lugar nos currículos de formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico?* Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Marques, P. (2015). *A educação pré-escolar: regras, comportamentos e* cidadania. Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação.

Marques, R. (2000). *Dicionário Breve de Pedagogia*. Lisboa: Editorial Presença. Acedido a 18 de setembro de 2017 em:

https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2011/10/Dicionario_de_pedagogia.pdf

Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Martins, F. (2002). Biografia linguística e sensibilização à diversidade linguística nos primeiros anos de escolaridade, *XI Endipe, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Gioânia (Brasil), 26-29 de Maio de 2002, poster.

Martins, F. (2008). *Formação para a diversidade linguística – um estudo com futuros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.* Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Martins, F., Andrade, A., & Bartolomeu, I. (2003). As línguas da criança e as línguas do mundo: aspectos da gestão da competência plurilingue em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. In *Didáctica da Línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento* (pp. 103-108). Coimbra: Pé de Página Editores.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas – 1.º Ciclo do Ensino Básico.* Lisboa: Ministério da Educação.

Moyles, J. (2002). *Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Brasil Editora.

Paladino, M., & Almeida, N. (2012). *Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

Pedro, A., Pires, L., & González, R. (2008). Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspectiva comparada – Portugal e Espanha. *Revistas Antropológicas*, 10, 227-255. Acedido a 05 de novembro de 2016 em:

https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7259/1/Contributos%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20intercultural.pdf

Peres, A. (2000). *Educação Intercultural Utopia ou Realidade? Processos de pensamentos dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrante na escola*. Porto: Profedições.

Peres, A. (2006). Educação Intercultural e formação de professores. In R. Bizarro, *Como abordar a escola e a diversidade cultural* (pp. 120-131). Porto: Areal Editores.

Ponciano, L., & Shabazian, A. (2012). Interculturalism: Addressing diversity in early childhood. *Dimensions of Early Childhood*, 40 (1), 23-29.

Portugal, G., & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2011). *Finalidades e Práticas Educativas em creche das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche.* Porto: CNIS. Acedido a 07 de novembro de 2016 em: http://novo.cnis.pt/images_ok/Finalidades%20e%20Pr%C3%A1ticas%20Educativas%20em%20Creche%201.pdf

Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Tese de Doutoramento. Espanha: Universidade de Málaga.

Rosário, P., Costa, J., Mourão, R., Chaleta, E., Grácio, M., Núñez, J., & González-Pienda, J. (2007). De Pequenino é que se Auto-Regula o Destino. *Revista Educação - Temas e Problemas*, 2 (4), 281-293. Edições Colibri.

Sá, S., & Andrade, A. (2009). Práticas de sensibilização à diversidade linguística e cultural nos primeiros anos de escolaridade: reflexões a partir da sala de aula. *Revista Saber & Educar, Cadernos de Estudo,* 14, 1-8.

Santos, S. (1999). *Brinquedo e Infância*. Brasil: Editora Vozes.

Santos, M. (2015). *Educação intercultural no 1º Ciclo do Ensino Básico: parcerias envolvendo a escola e a comunidade*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Silva, A., & Santos, E. (2009). *A importância do brincar na educação infantil.* Mesquita: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro. Acedido a 18 de novembro de 2016 em: http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, M. (2010). O direito à língua – a diversidade linguística na escola. *Saber & Educar*, *Cadernos de Estudo*, 15, 1-6.

Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Pactor.

UNESCO (2009). *Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural.* Acedido a 10 de dezembro de 2016 em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf

UNICEF (1959). *Declaração universal dos direitos das crianças*. Nova Iorque: UNICEF.

UNICEF (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Adaptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990.

Vallescar Palanca, D. (2000). *Hacia una racionalidad intercultural: cultura, multiculturalismo e interculturalidad*. Tese de Doutoramento. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vieira, R. (1999). *Ser igual, ser diferente*. Lisboa: Profedições.

Vigotsky, L. (1991). *A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes. Acedido a 08 de novembro de 2016 em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf

Wrench, J. (2002). *Diversity management, discrimination and ethnic minorities in Europe: clarification, critiques and research agendas*. Norrkoping: CEUS.

ANEXOS

Anexo 1 – Notas de campo

Dia 20/03/2017

Na parte da manhã, tivemos a presença do pai de uma das crianças que nos veio ensinar a jogar andebol e fomos para o ginásio jogar. Inicialmente começamos por fazer um aquecimento, depois estivemos a fazer alguns exercícios individuais tais como driblar, fazer os 3 passos e lançar a bola à baliza. De seguida, o "treinador" formou equipas de três elementos cada e fizemos jogo.

No turno da tarde, estivemos a rever o projeto "Jogos de Antigamente: Querem descobrir connosco?" e demos início ao nosso projeto de intervenção. Ao longo do diálogo, estivemos a falar nos jogos que os pais faziam quando eram novos. Tal como esperávamos, as crianças referiram o jogo da macaca e a partir daí começamos a perguntar às crianças se achavam que o jogo da macaca se fazia da mesma forma noutros países. Posteriormente perguntamos às crianças em que países elas queriam descobrir se se joga ao jogo da macaca de forma diferente e os países escolhidos foram Venezuela, Portugal, China, França, Timor e Nigéria.

Depois de escolhermos os países que íamos descobrir como se joga à macaca, mostramos-lhes o mapa de planeamento do projeto, explicamos o que tínhamos que escrever em cada coluna e depois perguntamos às crianças o que é que queríamos saber, o que é que nós já sabíamos e onde e como é que poderíamos arranjar informação e quem é que elas achavam que nos poderia ajudar.

Após a discussão e partilha de ideias em grande grupo, reunimos na área da escrita com as crianças mais velhas onde estivemos a discutir as ideias sobre o projeto e a registá-las no mapa de planeamento do projeto.

Enquanto discutíamos e partilhavam as ideias para o novo projeto, foi notório o interesse por parte das crianças neste novo projeto e a curiosidade em quererem descobrir como se joga ao jogo da macaca nos países escolhidos.

O feedback dado pelas crianças relativamente à implementação deste novo projeto foi ótimo. Através das opiniões que as crianças foram dando ao longo do diálogo consegue-se perceber o entusiasmo e a curiosidade que elas têm em descobrir como se joga ao jogo da macaca em Portugal e se nos outros países (Venezuela, Timor, Nigéria, China e França) também se joga ao jogo da macaca da mesma forma.

Ao planificarmos o projeto em conjunto e registarmos as ideias das crianças, estamos a permitir que elas discutam e partilhem as suas ideias entre si acerca do trabalho que iremos fazer, sintam que a sua opinião é valorizada e se sintam responsáveis por aquele projeto pois, de acordo com Vasconcelos (1997, p. 158) ao planificarem o projeto "as crianças são encorajadas a manter-se fiéis às escolhas feitas e às responsabilidades assumidas". Enquanto preenchíamos o nosso mapa de planeamento do projeto, as crianças estiveram a partilhar ideias e gostos entre si acerca do projeto e do próprio jogo da macaca.

Dia 22/03/2017

De manhã estivemos a conversar sobre o jogo da macaca em Portugal, a explicar as regras. Desenhamos a macaca no chão da sala e, posteriormente, fomos jogar ao jogo da macaca. Ao longo do jogo as crianças mostraram entusiasmo e ajudavam os colegas com mais dificuldades. Foi uma atividade muito divertida onde cada uma das crianças teve a oportunidade de jogar e "testar" as suas capacidades motoras tais como saltar e manter o equilíbrio. Apesar de existirem no grupo crianças pequenas e com algumas dificuldades em manter o equilíbrio ou tentar saltar sem pisar as linhas, os restantes colegas foram muito compreensivos e deixaram-nos continuar a jogar sem qualquer problema.

Ao longo da atividade do jogo da macaca, algumas crianças sentiram dificuldades em manter o equilíbrio só com um pé no chão. Era algo que já estávamos à espera uma vez que no grupo existem crianças com três/quatro anos e que ainda têm dificuldades a este nível. Mas, apesar das dificuldades, as crianças mais novas tinham o apoio e a ajuda dos mais velhos.

Esta atividade permite-lhes não só se divertirem com também ajuda-as a desenvolver as suas capacidades motoras pois, conforme salienta Coelho (2007, p. 36), o jogo "é todo um conjunto de atividades (…) durante as quais são postas a funcionar as capacidades intelectuais, motoras e/ou linguísticas dos participantes, pressupondo que estes estão a interagir com os seus adversários e a tentar dar o seu melhor".

No turno da tarde, estivemos a conversar sobre a atividade realizada de manhã e depois as crianças foram fazer um registo do jogo.

Dia 03/04/2017

De manhã, no acolhimento, fizemos um apanhado sobre aquilo que queríamos descobrir (como se joga ao jogo da macaca nos outros países e com se chama esse jogo nos outros países) e depois passámos à atividade seguinte que era aprender como se joga ao jogo da macaca em Timor e como se chama o jogo nesse país. Nesta atividade contámos com a presença do pai da criança timorense que nos veio ensinar como se jogava.

Ao longo da mesma, notámos que as crianças estavam curiosas para descobrir como se jogava ao jogo da macaca naquele país pois o desenho da própria macaca é diferente da

de Portugal ou até mesmo da de França. Todas as crianças quiseram participar e, acima de tudo, se divertir.

Seguidamente, pedi a algumas crianças para fazerem o registo do novo jogo da macaca que tínhamos aprendido hoje.

Relativamente à minha intervenção no turno da manhã, senti-me mais à vontade com as crianças e não tive receio de estar a fazer ou dizer alguma coisa mal. De uma forma geral, a atividade em si correu muito bem e senti que a estratégia que utilizei para gerir os comportamentos das crianças enquanto o pai da criança desenhava o jogo da macaca no chão foi bem-sucedida, do meu ponto de vista, pois notei que as crianças acalmaram um pouco.

Na parte da tarde, estivemos a dialogar, de uma forma mais geral, sobre os quatro jogos da macaca que nós já aprendemos e as opiniões das crianças relativamente ao que mais/menos gostaram, se há diferenças ou não entre elas e quais as que acharam mais fácil/difícil.

Neste momento, senti que as crianças já estavam a ficar um bocado agitadas, talvez pelo facto de estarem sentadas já há algum tempo, e optei por deixá-las irem brincar e fui recolhendo, em pequeno grupo, as opiniões de algumas crianças sobre o jogo da macaca nos diferentes países que já aprendemos (Portugal, França, Nigéria e Timor).

Dia 24/04/2017

Na parte da manhã, ouvimos a história "O tesouro", de Manuel António Pina sobre a liberdade, uma vez que amanhã (dia 25 de abril) se comemora o dia da liberdade em Portugal.

Depois de ouvirmos a história, estivemos a explorar o tema da mesma (que era a liberdade), explicamos a importância da liberdade, o porquê deste dia ser feriado nacional e algumas crianças estiveram a partilhar as suas ideias/opiniões relativamente ao tema. Posteriormente, pedimos-lhes que fizessem um desenho alusivo à história e ao que tínhamos conversado.

Na parte da tarde, reunimos na área do acolhimento para conversarmos e partilharmos ideias sobre a divulgação do nosso projeto às outras crianças. Ao longo da conversa as crianças foram partilhando as suas ideias tais como construir cartazes e mostrar às outras crianças, fazer desenhos ou então contar uma história. Esta última acabou por ser a ideia definitiva para a divulgação da história. As crianças decidiram que o facto de ir às outras salas contar uma história sobre as atividades que tínhamos vindo a desenvolver até então, seria uma forma interessante de divulgar o nosso projeto.

De seguida reunimos com os mais crescidos para começarmos a escrever a nossa história.

No diálogo sobre a divulgação do projeto foi importante para mim ver que as crianças estavam empenhadas e com muita vontade em partilhar as suas ideias a fim de conseguirmos, em conjunto, encontrar uma forma diferente e divertida de partilhar o nosso projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca", pois demonstram que gostaram das atividades que foram desenvolvidas ao longo do mesmo e que têm interesse em partilhar as suas descobertas aos outros colegas.

Dia 26/04/2017

Reunidos na área do acolhimento, começamos por relembrar o que tínhamos combinado na passada segunda-feira e, de seguida, pedimos mais algumas ideias para a nossa história sobre o projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".

Ao longo do diálogo as crianças deram várias ideias sobre o enredo da nossa história, de forma a conseguirmos referir aquilo que nós descobrimos ao longo das últimas semanas. A seguir ao lanche, reunimos e estivemos a reescrever as ideias das crianças de forma a construir a nossa história. Antes das crianças saírem para o almoço, reunimos na área do acolhimento, lemos a nossa história às crianças e posteriormente pedimos às crianças que partilhassem as suas opiniões sobre o que achavam da história, se queriam alterar alguma coisa ou se tinham algo a acrescentar.

Na parte da tarde, voltamos a reunir na área do acolhimento e explicámos às crianças que íamos aprender a jogar ao jogo da macaca tal como se joga na Venezuela. Para isso contámos com a colaboração da mãe de uma criança venezuelana. A mãe explicou as regras em espanhol e, ao longo da explicação, perguntava às crianças se sabiam o que queria dizer algumas palavras para que as crianças percebessem o que é que ela estava a dizer. Ao longo da atividade também fui intervindo e explicando, em português, algumas regras ditas em espanhol pela mãe.

A nível pessoal, esta foi uma atividade muito interessante e divertida para mim, pois o espanhol é a minha língua materna, e esta atividade permitiu-me recuar no tempo e "voltar às minhas raízes".

De um modo geral, senti que a intervenção correu bem, as crianças estiveram muito participativas ao longo do nosso diálogo sobre a história do nosso projeto e, na atividade do jogo da macaca, foi notório o entusiasmo e vontade de jogar ao jogo da macaca. Apesar das

diferenças na própria macaca e as dificuldades sentidas pelas crianças durante o jogo, elas gostaram muito de jogar ao "avión"/"avioncito". Esta última atividade é muito importante pois as crianças não só têm contacto com uma língua e cultura diferente da sua como também desenvolvem o seu equilíbrio, a concentração e trabalham em equipa.

Dia 08/05/2017

Na parte da manhã as crianças estiveram a partilhar as novidades do fim de semana e, posteriormente, mostramos o cartaz que tínhamos construído com as bandeiras de cada país, as diferentes formas de jogar ao jogo da macaca e as semelhanças e as diferenças existentes na forma como se joga ao jogo da macaca nos diferentes países (Venezuela, Portugal, Timor, Nigéria, França e China). A partir daí começamos a definir quem é que iria ficar responsável pela apresentação e pela explicação das regras do jogo da macaca (nos seis países) às outras salas. Depois, explicámos às crianças que, a seguir ao lanche, algumas crianças íamos para o exterior desenhar as diferentes macacas enquanto as outras ficavam na sala a fazer o registo do jogo da macaca que mais gostaram de aprender e a que acharam mais difícil.

De tarde, continuamos com os registos do jogo da macaca e depois estivemos a preparar a apresentação que será feita amanhã às outras salas.

Ao longo do dia notei alguma agitação por parte das crianças talvez pelo facto de estarmos a desenhar as diferentes macacas no exterior e por estarem entusiasmados por irem apresentar aquilo que descobriram ao longo das sessões do nosso projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" aos outros colegas.

Dia 09/05/2017

De manhã reunimos com o grupo responsável pela apresentação do projeto e estivemos a ensaiar a apresentação.

Da parte da tarde reunimos todas as crianças na sala do prolongamento a fim de divulgarmos aquilo que descobrimos/aprendemos ao longo destas semanas. A criança responsável pela apresentação fez uma introdução sobre a nossa apresentação e depois explicou que, ao longo da mesma, iríamos ver um pequeno vídeo sobre o jogo da macaca da Venezuela, de Portugal, de França, da Nigéria, de Timor e da China e que, a seguir a cada

vídeo, um colega (do seu grupo) iria explicar como se joga ao jogo da macaca nos diferentes países.

Em suma, e apesar de algumas crianças estarem um pouco envergonhadas por terem que falar à frente de todas as crianças do Jardim de Infância, a apresentação correu muito bem. Sinceramente, eles conseguiram, mais uma vez, surpreender-me. Eu sei que nem todos se sentem muito à vontade por ter que estar à frente e apresentar algo para todo o Jardim de Infância (e falo por experiência própria) mas apesar disso, todos eles conseguiram explicar as regras essenciais de cada jogo da macaca. É uma pena que nós, adultos, tenhamos sempre aquela "tendência" em subestimar as crianças por serem mais pequenas e por não terem muita "prática" neste tipo de coisas mas a verdade é que elas acabam sempre por superar as nossas expetativas e sempre pelo lado positivo.

Anexo 2 – Inquérito por questionário realizado aos pais

Inquérito por questionário

Este questionário destina-se aos pais/familiares das crianças do grupo 3, do Jardim de Infância de Santiago, e insere-se no projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca". Com este questionário pretendemos compreender as perceções dos pais acerca das aprendizagens realizadas pelas crianças.

Agradecemos desde já a vossa colaboração.

Nome do(a) filho(a)/educando(a): _____

Grau de parentesco:

Mãe ☐ Pai ☐ Avó ☐ Avô ☐ Outro:_____

1. **Com que frequência o seu filho falava em casa sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca"?**

Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Frequentemente ☐ Sempre ☐

2. **Se na questão anterior respondeu às vezes, frequentemente ou sempre, indique quais as atividades que o(a) seu(sua) filho(a) mais falou.**

3. **Qual o grau de importância que atribui a este projeto para o desenvolvimento e aprendizagem do(a) seu(sua) filho(a)?**

Nada importante ☐ Pouco importante ☐ Sem opinião ☐ Importante ☐ Muito importante ☐

4. **Com base nos relatos do(a) seu (sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural.**

Anexo 3 – Tratamento dos dados do questionário realizado aos pais

Grau de parentesco

Número do questionário	Pai	Mãe	Avó	Avô	Outro
1	X				
2		X			
3		X			
4		X			
5			X		
6			X		
7		X	X		
8		X			
9	X				
10	X				
11		X			
12		X			
13		X			
TOTAL	**3**	**8**	**3**	**0**	**0**

1. Com que frequência o seu filho falava em casa sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do âmbito do projeto "Viajem pelo Mundo do jogo da macaca"?

Número do questionário	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1				X	
2				X	
3			X		
4	X				
5			X		
6		X			
7				X	
8		X			
9			X		
10				X	
11				X	
12		X			
13				X	
TOTAL	**1**	**3**	**3**	**6**	

2. Se na questão anterior respondeu às vezes, frequentemente ou sempre, indique quais as atividades que o(a) seu(sua) filho(a) mais falou.

Número do questionário	Resposta
1	Apresentações aos outros grupos do projeto; ida dos pais à sala falar sobre o jogo da macaca noutros países; desenho de diferentes macacas no exterior
2	Fala das macacas de vários países: portuguesa, timor, França, Venezuela, mas a (…) nunca se lembra dos países
3	Macaca
4	Sem resposta
5	Ela mais falou sobre – Brincar parque infantil; cantar músicas que ela gostava
6	Sem resposta
7	De como se joga e ensina os irmãos a jogar
8	Sem resposta
9	Falava da macaca, penso que será a de Timor, pois até no passeio do prédio ao qual tem quadrados ele saltava para a fazer e queria e tentou me ensinar
10	Jogo da macaca
11	Sem resposta
12	Sem resposta
13	Macaca na china e macaca em timor
TOTAL	

3. Qual o grau de importância que atribui a este projeto para o desenvolvimento e aprendizagem do(a) seu(sua) filho(a)?

Número do questionário	Nada importante	Pouco importante	Sem opinião	Importante	Muito importante
1					X
2			X		
3			X		
4			X		
5		X			
6				X	
7				X	
8					X
9					X
10				X	
11				X	
12					
13				X	
TOTAL		**1**	**3**	**5**	**3**

4. Com base nos relatos do(a) seu(sua) filho(a), indique quais as aprendizagens que ele(a) referiu ter realizado relacionado com a diversidade linguística e cultural.

Número do questionário	Resposta
1	Apresentador e explicador do processo da macaca na Nigéria; Conhecimento do jogo da macaca noutros países e como se diz, o mesmo, noutras línguas; ficar a saber que o jogo da macaca é um ponto em comum com as crianças de todo o mundo; importância de um jogo que foi prevalecendo ao longo de gerações
2	Aprendeu que existem outras [línguas e culturas], descobrir culturas em que gosta de fazer de ver; faz perguntas sobre essas questões
3	Nome da macaca em várias línguas
4	Não respondeu
5	Ela mais falou sobre – Brincar parque infantil; cantar músicas que ela gostava
6	Músicas e jogos
7	Visita ao museu do brincar e as personagens que interpretou
8	O (…) referiu que o jogo da macaca existe em várias partes do mundo e que em cada local tem uma denominação própria. O (…) disse que aprendeu a dizer "jogo da macaca" em várias línguas
9	Ele não falou muito, mas apercebi-me que em termos de se expressar está muito desenvolvido, eu pergunto-lhe sobre o que ele faz na escola só que ele esquece rápido, se não for algo que ele tenha gostado muito mesmo muito, mas este tipo de projeto é muito importante para o desenvolvimento deles.
10	A (…) apenas joga à macaca, mas senti mais destreza física
11	Pronunciava as palavras associadas ao jogo nas diferentes línguas
12	Explicou algumas das diferentes formas de jogar a macaca aprendidas, bem como algumas palavras das diferentes línguas.
13	Aprendeu alguns nomes de países e algumas palavras novas em outras línguas
TOTAL	

Anexo 4 – Quadro síntese da organização e tratamento dos dados

Organização e tratamento de dados

Projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca"			
Data	**Descrição**	**Intervenientes**	**Anexos**
20.03.2017 21.03.2017	Planeamento do projeto em grande grupo.	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel e orientadora cooperante	5.1 Transcrição da áudio e vídeogravação.
22.03.2017	Jogo da macaca em Portugal	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel e orientadora cooperante	5.2 Transcrição da vídeogravação
27.03.2017	Construção da árvore linguística do grupo	Pequeno grupo (mais crescidos), Maria Miguel	5.3 Transcrição da vídeogravação
27.03.2017	Jogo da macaca em França	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante, pai de uma criança	_____
28.03.2017	Descoberta de como se diz a palavra "jogo" nos outros países	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.4 Transcrição da vídeogravação
29.03.2017	Jogo da macaca na Nigéria	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante, mãe de uma criança	5.5 Transcrição da vídeogravação
03.04.2017	Jogo da macaca em Timor	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante, pai de uma criança	5.6 Transcrição da vídeogravação
04.04.2017	Pequeno balanço sobre as atividades desenvolvidas	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.7 Transcrição da vídeogravação
19.04.2017	Descoberta de como se diz "jogo da macaca" nos outros países	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.8 Transcrição da vídeogravação
24.04.2017 26.04.2017	Diálogo sobre a divulgação do projeto à comunidade escolar e criação da história	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.9 Transcrição da vídeogravação

	para publicar no "Escrevinhando"		
26.04.2017	Jogo da macaca na Venezuela	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante, mãe de uma criança	_____
02.05.2017	Jogo da macaca na China	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante, colega da Universidade de Aveiro	5.10 Transcrição da vídeogravação
03.05.2017 08.05.2017	Preparação da apresentação do projeto	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	_____
08.05.2017	Jogo da memória	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.11 Transcrição da vídeogravação
09.05.2017	Apresentação do projeto	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	_____
16.05.2017 17.05.2017	Balanço e avaliação do projeto	Crianças do grupo 3, Letícia, Maria Miguel, orientadora cooperante	5.12 Transcrição da vídeogravação

Anexo 4.1

Planeamento do projeto em grande grupo

Dia 20 de março

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

O planeamento do projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" realizou-se no dia 20 de março de 2017. Nesta sessão planeamos o nosso projeto, juntamente com as crianças e, posteriormente fizemos o registo no nosso mapa de planeamento do projeto.

De seguida, iremos apresentar o excerto do nosso diálogo sobre os jogos e brincadeiras de antigamente:

Educadora estagiária Letícia: *Eu e a Maria Miguel lembramo-nos de uma coisa interessante. Será que os jogos e as brincadeiras de antigamente, que nós temos vindo a aprender, se jogam da mesma maneira nos outros países?*

Albino: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *Será que se jogam de maneira diferente?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *E que tal irmos descobrir? Lembram-se dos jogos e das brincadeiras que os pais faziam, que nós vimos nos inquéritos?*

António: *Escondidas, apanhadas, berlinde.*

Alexandra: *Saltar à corda.*

António: *Andebol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então o que é que nós queremos descobrir?*

António: *Aprender os jogos.*

Educadora estagiária Letícia: *E mais jogos?*

João: *Futebol.*

Mónica: *Cartas.*

Íris: *Jogo da memória.*

Educadora estagiária Letícia: *Alexandra lembraste de algum jogo dos inquéritos dos pais?*

Daniel: *Pifa, Perinola.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quem jogava a perinola? E onde?*

Daniel: *O pai do Gonçalo, na Venezuela.*

Educadora estagiária Letícia: *A semana passada estávamos a falar em jogos e em brincadeiras e vocês diziam um jogo, sempre o mesmo…*

Luísa: *Jogo da Macaca.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa Luísa. O jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Vocês sabem jogar ao jogo da macaca?*
Várias crianças: *Eu sei.*
Educadora estagiária Letícia: *Quem não sabe coloca o dedo no ar.*
Bruno: *É ao pé-coxinho.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Sempre a saltar ao pé-coxinho?*
Albino: *Não, porque às vezes aparecem dois quadrados.*
Daniel: *E pões os dois pés.*
Educadora estagiária Letícia: *Os dois pés na mesma casa?*
António: *Temos de saltar ao pé-coxinho e depois temos duas casas para descansar*
Albino: *Não, se tiveres uma pedra é mais difícil porque se calhar ao lado da casa que está no mesmo não podes pisar na casa que tem a pedra.*
Educadora estagiária Letícia: *Boa, não podes pisar a casa que tem a pedra.*

Depois de conversarmos sobre alguns jogos e brincadeiras de antigamente, nomeadamente o jogo da macaca, e sobre a possibilidade de existirem diferentes formas de jogar ao jogo da macaca, começámos a planear o nosso projeto, como podemos ver no excerto seguinte:

Educadora estagiária Letícia: *Então o que é que nós queremos descobrir?*
Mónica: *Como se joga o jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Onde?*
Albino: *Como se joga o jogo da macaca na Nigéria.*
Bruno: *E noutros países.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Quais eram os que tínhamos dito?*
Albino: *Na Nigéria, em Timor, e em Espanha.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *E todos os meninos sabem jogar à macaca?*
Albino: *Não, alguns ainda estão a aprender.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Portanto também temos que ensinar a esses meninos.*
Elena: *Eu não sei jogar.*
Educadora estagiária Letícia: *Nós tínhamos dito descobrir como se joga o jogo da macaca em Portugal, tínhamos falado na Venezuela, Nigéria e Timor. Então o que é que nós já sabemos?*
Albino: *Em Portugal já se faz o jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Mais…*
Albino: *Que temos de ver se os outros países também jogam.*

Educadora estagiária Letícia: *Isso é o que nós queremos saber. E o que nós já sabemos?*

Albino: *Que neste país joga-se.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Neste país? Qual país?*

Albino: *Portugal.*

Bruno: *Mas nos outros países podem não jogar.*

Educadora estagiária Letícia: *Ou então podem jogar de forma diferente.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É isso que nós vamos saber.*

Albino: *Nós vamos descobrir e ensinar aos que não sabem e querem aprender.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas o Bruno disse uma coisa interessante, não sabemos se na Nigéria e em Timor se joga. Então como é que vamos saber se realmente se joga?*

Albino: *Porque temos a menina timorense. Podemos inspecionar a menina a ver se ela sabe.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas para além das meninas de outros países quem é que nos pode ajudar e onde é que podemos pesquisar para descobrir?*

Albino: *Já sei, aos meninos da Fátima Vieira. Mas se não houver vamos à internet.*

António: *Não, para nós não ficarmos viciados podemos ir às outras salas pedir às professoras e dizer se há algum menino que não fale da mesma língua do que os portugueses, para nós sabermos se é igual à da menina timorense ou da menina nigeriana. Porque se nós temos igual temos mais informações ou se nós tivermos um diferente ainda melhor, descobrimos um jogo novo, quer dizer não é um jogo novo, uma pessoa de outro país que queira aprender e podemos ensinar se souber outro tipo de jogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas se não souber como fazemos? Quem nos pode ensinar?*

Albino: *O pai ou a mãe da menina timorense e da menina nigeriana.*

Educadora estagiária Letícia: *Só?*

Albino: *Não, a outra família, avós, tios.*

Educadora cooperante: *Mas o Albino falou na internet, mas há mais sítios onde podemos procurar informação.*

António: *Mas para não ficarmos viciados não podemos.*

Educadora cooperante: *Mas sem ser na internet e sem ser aos pais, onde procuramos?*

António: *Vamos à rua perguntar às pessoas.*

Educadora cooperante: *Onde é que o pai procura quando quer saber alguma coisa?*

Daniel: *Livros.*

António: *Dicionário para procurar o que está lá dentro, quem tiver um dicionário de planetas pode trazer para nós investigarmos para ver se nós conseguimos um jogo. O Daniel pode trazer.*

Daniel: *Só tenho de português e inglês.*

António: *Inglês. Podemos juntar a menina nigeriana e o dicionário do Daniel.*

Educadora cooperante: *Então já chegamos à conclusão que vamos procurar nos pais, nas mães, nos avós, na família. Vamos procurar nas outras salas se há meninos que tem famílias de países diferentes, vamos ver na internet e nos…*
Daniel: *Livros e dicionários.*
Educadora cooperante: *Dicionários de jogos que se chamam enciclopédias.*
Daniel: *Eu só tenho de português e inglês.*
Educadora cooperante: *Mas também que países é que vocês querem saber como é que se joga à macaca?*
António: *Em Timor.*
Educadora cooperante: *Na Nigéria, que se fala inglês, em Timor, Portugal.*
António: *Venezuela.*
Educadora cooperante: *E o país do pai da Inês? Querem saber se existe lá?*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Sabes qual é o país do teu pai?*
Educadora cooperante: *França, o pai é francês.*
António: *Então se alguém tiver um dicionário juntamos ao pai ou ao dicionário e assim vemos se o pai sabe jogar ou não.*
Educadora cooperante: *Pronto, temos de perguntar aos pais se sabem jogar ou não.*
Educadora estagiária Letícia: *Agora vamos planificar com os mais velhos o nosso projeto. Vamos escrever as ideias e vamos apresentar.*

Posteriormente, reunimos com o grupo dos mais crescidos a fim de registarmos as ideias no nosso mapa de planeamento do projeto, tal como podemos ler no excerto seguinte:

Educadora estagiária Letícia: *O que é que nós queremos saber?*
Bruno: *Os jogos de antigamente.*
Educadora estagiária Letícia: *É os jogos de antigamente que queremos saber?*
Daniel: *Queremos saber se querem nos ajudar.*
Educadora estagiária Letícia: *A quê?*
Educadora estagiária Maria Miguel: *A descobrir o quê?*
Daniel: *Descobrir os jogos de outros países.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Os jogos todos?*
Educadora estagiária Letícia: *Já tínhamos escolhido um jogo não já?*
Daniel: *Sim, o jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Então o que é que nós queremos saber?*
Daniel: *Queremos saber se noutros países jogam à macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Queremos saber o quê?*

Albino: *Queremos saber se nos vão ajudar a descobrir se jogam à macaca como nós.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ou diferente.*

Educadora estagiária Letícia: *Ou será outras maneiras de jogarmos ao jogo da macaca?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos aprender a jogar.*

Educadora estagiária Letícia: *Então como é que se joga ao jogo da macaca onde?*

Várias crianças: *Lá fora.*

Educadora estagiária Letícia: *Sim, lá fora no exterior. Mas primeiro importa saber o …*

Albino: *A língua, o nome, o país...*

Daniel: *O nome do nosso jogo.*

Educadora estagiária Letícia: *Primeiro nós queremos saber onde se joga ao jogo onde?*

Daniel: *Venezuela, Timor, Espanha…*

Educadora estagiária Letícia: *E então nós vamos começar por onde?*

Daniel: *Pelo nosso.*

Educadora estagiária Letícia: *Que é?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como é que se chama o nosso país?*

Daniel: *Portugal.*

Educadora estagiária Letícia: *Como se joga à macaca em Portugal, …*

Daniel: *Na Nigéria.*

Elena: *Em Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Bruno: *E na França.*

Educadora estagiária Letícia: *Mais algum?*

Bruno: *Espanha.*

Daniel: *Venezuela!*

Educadora estagiária Letícia: *Então o que é que nós já sabemos?*

Albino: *Já sabemos que temos que aprender outras formas de jogar à macaca. Temos que descobrir que se se joga da mesma forma do que nós ou não.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas para isso já sabemos o quê?*

Albino: *Que temos que descobrir isso.*

Educadora estagiária Letícia: *Tu há pouco disseste. Para nós querermos saber como se joga ao jogo da macaca nestes países é porque ele… é um jogo da nossa imaginação?*

Albino: *Não. É a sério.*

Daniel: *É um jogo verdadeiro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sabemos que existe onde?*

Albino: *Sim, existe em Portugal.*

Educadora cooperante: *E porque é que tu sabes que existe em Portugal?*

Educadora estagiária Letícia: *Já alguma vez jogaste?*

Albino: *Sim, eu conheço um sítio.*

Bruno: *Eu também. Num parque.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então alguns de nós já sabem jogar.*

Educadora estagiária Letícia: *O que é que nós já sabemos mais?*

Alexandra: *É jogar com os pés.*

Daniel: *Tem que ter uma pedra.*

Alexandra: *E saltar com os pés.*

Albino: *Porque de vez em quando temos que saltar só com um pé. Outras vezes temos que saltar com os dois e depois saltar outra vez só com um e no fim saltar e rodar e ir para trás.*

António: *Nós podemos mexer os braços e equilibrar.*

Educadora estagiária Letícia: *Para jogar precisamos do quê?*

Várias crianças: *Uma pedra.*

Alexandra: *Temos uma pedra para atirar, depois saltamos os quadradinhos e depois apanha-se e voltamos para trás.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então o objetivo é o quê?*

António: *Saltar e rodar. É atirar a pedra, saltar, rodar e depois no fim apanhamos a pedra e voltamos para trás no comboio.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E perde-se?*

António: *É um jogo para divertir. Não é para ganhar ou perder.*

Educadora estagiária Letícia: *E mais? Elena e Íris.*

Elena: *Não sei nada porque não sei jogar.*

Íris: *Não sei nada.*

Elena: *Só sei jogar sem a pedra, não com pedra.*

António: *Depois de jogarmos vamos para trás do comboio.*

Educadora estagiária Letícia: *Então o que é que queremos saber?*

António: *Na Nigéria, na Venezuela*

Educadora estagiária Letícia: *E mais?*

Albino: *França.*

Educadora estagiária Letícia: *Primeiro o nosso país.*

Albino: *Portugal.*

Educadora cooperante: *Lembrem-se das línguas que aprendemos a dizer a palavra pai.*

António: *Pére! Padre!*

Íris: *Pápa.*

Educadora cooperante: *Como é que se chama esse país? Essa língua é mandarim. Então qual é o país em que se fala mandarim?*

Albino: *China.*

Educadora estagiária Letícia: *Boa. Então o que nós queremos saber? Como se joga ao jogo da macaca em…*

Várias crianças: *Portugal, na Nigéria, em Timor, na França, na Venezuela e na China.*

Educadora estagiária Letícia: *Então queremos saber em quantos países?*

Várias crianças: *Seis!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E como é que vamos ver?*

Educadora estagiária Letícia: *Onde vamos procurar informação?*

António: *Dicionários.*

Albino: *Às famílias dos meninos que são de outros países.*

Educadora cooperante: *Mas que países?*

António: *China, Venezuela, Portugal, França, Nigéria.*

Educadora estagiária Letícia: *A menina que fala tétum?*

Várias crianças: *Timor!*

Educadora cooperante: *E aos meninos de Portugal?*

Albino: *Não temos que perguntar a ninguém porque somos portugueses.*

Educadora cooperante: *Podemos perguntar ao pai da Íris, do Nuno e do João. Pedimos aos nossos pais.*

Educadora estagiária Letícia: *E mais?*

António: *Internet.*

Educadora cooperante: *Também há livros de jogos, não há?*

Várias crianças: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Relemos o mapa de planeamento do projeto.) *António*, *afinal nós vamos dizer "aquele projeto"? Diz uma ideia.*

António: *Jogo da macaca: querem descobrir connosco? Ou jogo da macaca: querem se divertir connosco?*

Educadora cooperante: *Nós quando estamos a pensar neste projeto estamos a pensar que vamos procurar em vários países. E os países estão aonde? Estão no nosso Planeta Terra. No nosso Mundo. Podemos pensar num título com Mundo.*

Alexandra: *Jogo da macaca: querem aprender connosco?*

Educadora cooperante: *Pensem nos países, pensem na música que nós cantamos.*

Albino: *Já sei. Brasil.*

Educadora cooperante: *Um título para o projeto.*
Elena: *Jogo da macaca pelo continente.*
Educadora estagiária Letícia: *Pelos continentes porque são vários.*
António: *Jogo da macaca quer descobrir com os planetas?*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Não é planetas.*
Educadora estagiária Letícia: *Jogo da macaca pelos…?*
Íris: *Países.*
António: *Jogo da macaca: querem descobrir connosco pelos países.*
Educadora cooperante: *Uma viagem pelo mundo da … uma viagem pelo jogo da macaca. Olhem, sabem o que me lembrei? O Aladino andava num tapete voador… pensem.*

Dia 21 de março
Contexto: Jardim-de-infância
Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Nesta sessão, realizada no dia 21 de março de 2017, estivemos a reler o mapa de planeamento do projeto, juntamente com as crianças, tal como podemos ler no excerto seguinte da vídeogravação:

António: *Qual o país é que jogava o jogo da macaca e resolvemos ir ao dicionário ou também perguntar aos meninos que estão aqui de outros países e entrevistá-los para ver se eles sabiam alguma coisa, se no seu país jogavam ou não à macaca. E depois os filhos que não soubessem, perguntava-se aos pais, porque eles podiam se lembrar. Nós sabemos e podemos ir ao dicionário ver se traz alguma coisa no de português e inglês. Em português nós sabemos e em inglês eu posso trazer para nós sabermos se em Inglaterra jogavam o jogo da macaca.*
Daniel: *Eu acho que o meu não tem essas coisas, só tem palavras.*
Educadora cooperante: *Mas se calhar podíamos procurar a palavra jogo da macaca no teu dicionário.*
Mónica: *Nós íamos ver quem é que sabia jogar ao jogo da macaca em outras maneiras. Era em Espanha, Portugal, Venezuela, França, Timor, Nigéria.*
Educadora cooperante: *Olhem a Venezuela ou a Espanha como falam espanhol vamos juntar, é um só.*
Mateus: *China.*

Educadora estagiária Letícia: *Então o que é que nós queríamos saber António?*

António: *O jogo da macaca. Mas nós também podíamos fazer assim a Elena disse que não sabia jogar, mas sabia jogar sem pedra. Nós sem a pedra não sabemos jogar mas se ela sabe pode ensinar-nos, porque ela sabe e nós não. E queremos saber e jogar.*

Mónica: *E íamos a sala da Teresinha dizer.*

António: *Ir a sala da Teresa ensinar. Mas também podemos se na sala dela houver alguns meninos de outros países vamos também entrevistá-los.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas se vamos só entrevistá-lo como é que aprendemos a jogar?*

António: *Ele pode-nos ensinar. Ele vai lá para fora e faz um jogo que ele saiba e depois…*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Um jogo qualquer?*

António: *Não, ele faz o jogo da macaca à sua maneira.*

Educadora cooperante: *Então o que nós queremos saber é como se joga o jogo da macaca onde?*

António: *Lá fora.*

Educadora cooperante: *Nos outros países.*

Elena: *Podemos ver se os meninos da Teresa jogam a macaca.*

Nuno: *Podemos perguntar assim "a Teresa tem algum menino que não sabe jogar?" E nós podemos ensinar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vou fazer uma pergunta e colocam o dedo no ar, quem é que não sabe jogar a macaca?* (Alguns responderam que não sabem.) *Primeiro temos de ensinar o jogo aos meninos da nossa sala que ainda não sabem.*

Educadora cooperante: *Então o que é que nós sabemos? A Letícia vai ler o que nós estivemos a fazer ontem.*

Educadora estagiária Letícia: *O que é que nós sabemos sobre o jogo da macaca: que é um jogo a sério, que existe em Portugal, que alguns meninos sabem jogar, que se joga com os pés, é um jogo que se salta e se roda, também se equilibra, temos de ter uma pedra, temos de pôr a pedra nos quadradinhos, apanhar a pedra e depois voltar para trás, é um jogo para divertir não para ganhar ou perder, não sei nada porque não sei jogar, também não sei, só sei jogar sem a pedra, depois de jogar vamos para trás do comboio.*

Educadora cooperante: *E qual é a outra pergunta?*

Educadora estagiária Letícia: *O que é que nós queremos saber?*

António: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Como se joga o jogo da macaca em Portugal, Nigéria, Timor, França, Venezuela e China. Onde e como vamos saber? Dicionário, perguntar aos meninos que são*

de outros países, perguntar ao pai da Matilde como se joga em Portugal, ver na internet e procurar em livros de jogos.

Educadora cooperante: *E podemos pôr "fazer entrevistas".*

Educadora estagiária Letícia: *Como é que vamos comunicar? Mas podemos fazer depois.*

António: *Nós podíamos também dizer aos nossos amigos de outros países e ensinar como se joga cá em Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Porquê? Tu tens amigos noutros países?*

António: *Sim tenho.*

Anexo 4.2

Jogo da macaca em Portugal

Dia 22 de março

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Nesta sessão, que se realizou no dia 22 de março de 2017, pretendíamos ensinar às crianças como se joga ao jogo da macaca em Portugal. Mas antes de passarmos ao jogo, relembramos o nosso projeto "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca" e o que é que nós queríamos descobrir.

De seguida, iremos apresentar o excerto do nosso diálogo:

Educadora estagiária Letícia: *Lembram-se do que é que nós íamos descobrir?*

Luísa: *O jogo da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Onde?*

Bruno: *Nos outros países.*

Educadora estagiária Letícia: *Qual era o primeiro?*

Várias crianças: *Portugal.*

Educadora estagiária Letícia: *E que outros países é que nós íamos descobrir como se joga ao jogo da macaca?*

Várias crianças: *França, Venezuela, Timor, China e Nigéria.*

Educadora estagiária Letícia: *Nós hoje vamos aprender a jogar ao jogo da macaca em Portugal. (...) Quem é que me quer ajudar a explicar como se joga?* (Apresento o jogo da macaca numa folha e peço ajuda às crianças.)

Albino: *Primeiro temos que colocar os números.*

Educadora estagiária Letícia: (Coloco os números em cada casa.)

António: *Precisamos de colocar aqui mais uma casa.*

Albino: *Mas a macaca verdadeira tem só oito!*

Educadora estagiária Letícia: *Bruno, como é que se joga?*

Bruno: *Tínhamos que ter aí em cima uma curva para nós virarmos.*

Educadora estagiária Letícia: *Ah, vocês têm cá em cima o céu?*

Educadora cooperante: *Anda cá desenhar.*

(Bruno desenha.)

Educadora estagiária Letícia: *Íris, então como é que nós jogamos?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Na casa 1, 2, 3 e 6 saltamos com os dois pés ou só com um?*

Albino: *Ah, nessas é só com um.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E se tocarmos com os dois?*

Albino: *Perdemos e vamos ter que voltar para trás.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Educadora estagiária Letícia: *E na casa 4, 5, 7 e 8, como é que fazemos?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *[Íris] Podes exemplificar?* (A Íris exemplifica.)

Educadora estagiária Letícia: *É um pé em cada casa ou os dois na mesma casa?*

Várias crianças: *Não. É um em cada casa.*

Albino: *Mas se tivermos a pedra nós temos de contin … se tivermos num daqueles em que temos que pisar com os dois pés e a pedra estiver no 4 [casa] nós não podemos pisar o 4 porque assim perdemos e voltamos para trás.*

Educadora estagiária Letícia: *Então nós saltamos 1, 1, 1, 2, 1, 2 e voltamos.*

Educadora cooperante: *O Albino está a dizer uma coisa muito bem.*

Albino: *Onde está a pedra não podemos pisar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vai lá e faz com os dedos [na folha] como se fossem os teus pés.*

Albino: *Estamos aqui a começar. Temos que saltar e continuar assim e fazer outra vez e quando estivermos aqui apanhamos a pedra e vamos outra vez.*

Educadora estagiária Letícia: *Apanhas a pedra e pões o pé aqui nesta casa?*

Albino: *Sim.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas se a pedra está nesta, tu saltas para esta casa?*

Albino: *Sim e depois vamos para fora.*

Íris: *Só quando voltamos é que apanhamos [a pedra].*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Educadora cooperante: *Muito bem. Quando voltamos é que apanhamos a pedra mas depois de a apanhares podes calcar aquela casa?*

António: *Não!*

Educadora estagiária Maria Miguel e Educadora cooperante: *Não, tens que saltar.*

Educadora estagiária Letícia: *Exemplifica como se joga para ver se todos perceberam. (…) quando voltamos, apanhamos a pedra e depois saltamos para esta casa ou saltamos?*

Várias crianças: *Saltamos.*

Educadora estagiária Letícia: *E se eu atirar e a pedra calhar fora? O que acontece?*

Luísa: *Não podemos pisar essa casa.*

Educadora estagiária Letícia: *Se tu atirares a pedra e ela cair aqui fora* (e aponto). *Não calha em nenhuma casa. Como fazemos?*

Íris: *Temos que lançar outra vez.*

Educadora cooperante: *Isso é que é batotice!*

Educadora estagiária Letícia: *Vamos ouvir a Elena.*

Elena: *Vamos para o fim da fila.*

Educadora estagiária Letícia: *Porquê?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Perdemos uma vez.*

Educadora estagiária Letícia: *E se ela calhar em cima da linha?*

Várias crianças: *Não vale.*

Íris: *Voltamos a ir para o fim da fila.*

Educadora estagiária Letícia: *Então vamos lá recapitular: para jogarmos ao jogo da macaca o que é que nós precisamos?*

Íris: *De uma pedra.*

Educadora cooperante: *E como é que vocês chamam à pedra?*

Mónica: *Rolha.*

Educadora cooperante: *A pedra tem um nome. Depois vamos aprender.*

Educadora estagiária Letícia: *E mais, jogamos todos de uma vez?*

Íris: *Não, tem que ser um de cada vez.*

Educadora estagiária Letícia: *E quando é que o jogador seguinte começa a jogar?*

Íris: *Só quando a pessoa sair.*

Educadora estagiária Letícia: *E quando é que ela sai?*

Íris: *Quando acabar.*

Educadora estagiária Letícia: *Ou quando falha a jogar a pedra.*

Anexo 4.3

Construção da árvore linguística de grupo

Dia 27 de março

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 27 de março de 2017 e nela pretendíamos dialogar com as crianças sobre as línguas que conheciam, as línguas que falavam e as línguas que queriam aprender/descobrir. Pretendíamos também sensibilizar para a importância de conhecer várias línguas.

Ao longo da conversa as crianças participarem e manifestaram as suas opiniões, como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

Educadora estagiária Maria Miguel: *António, lembram-se o que é que nós queríamos saber?*

Elena: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Nós tínhamos feito uma pergunta que tinha uns países.*

Elena: *Nós queremos saber como os outros jogavam. Os outros países.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que outros países? Quem se lembra?*

Elena: *Espanha.*

Albino: *Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que está junta com a Espanha porque falam espanhol. Outro.*

Mateus: *China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. E o que se fala na China. Não é chinês. Uma palavra assim um bocado difícil.*

Daniel: *Mandarim!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa! Na China fala-se mandarim. E outro país?*

Elena: *Portugal.*

Tiago: *São países diferentes*.

Educadora estagiária Maria Miguel: O *que é que temos aqui na nossa sala que vocês estão esquecidos?*

Daniel: *Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, na Nigéria. E na Nigéria falam que língua?*

António: *Inglês!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, mas o inglês também se fala noutros países ou é só na Nigéria?*

António: *Na Inglaterra.*

Daniel: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, e que língua é que se fala?*

Daniel: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Então vamos descobrir como é que se joga à macaca nestes países, certo? Como é que se joga. Então será que se diz jogo da macaca também?*

Bruno: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Achas que não? Tens uma ideia de como é que se chama?*

Bruno: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois. Eu também não. Mas eu gostava de descobrir*.

Bruno: *Eu não sei porque eu não ando nos outros países nem à volta do mundo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Albino, o Bruno disse que nós não sabemos como se diz jogo da macaca nos outros países e o que é que nós precisamos para aprender?*

Albino: *Temos que perguntar.*

Educadora estagiária Letícia: *A quem?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois, e vamos perguntar a quem?*

António: *À Mafalda e à Manuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então aos filhos e aos pais. Olha, o António está a dizer que vamos entrevistar os pais, os filhos de outros países para descobrirmos como é que se diz jogo da macaca. Eu não sei, vai ser giro. Então temos uma pergunta nova. Como é que é a nossa pergunta agora? Já não é como se joga ao jogo da macaca. Como é que será a pergunta?*

António: *Como é que se chama a macaca de outros países.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, pode ser. (…) A Letícia vai apontar ali no nosso mapa numa cor diferente que é para sabermos. (….) Ó António, qual é a nossa nova pergunta, então?*

António: *Vamos entrevistar…*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não, isso é como é que vamos saber. (…) Bruno, tens que dar aqui uma ajuda ao António que ele já não se lembra.*

Albino: *Viajar no mundo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha, isso era um ótimo título.*

Educadora estagiária Letícia: *Daniel, afinal que pergunta é que nós tínhamos pensado? (…) António, que pergunta é que nós tínhamos pensado? Que pergunta é que nós temos que registar ali no mapa?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O Bruno tinha dito uma pergunta, lembraste? Como…? O António também tinha dito.*

Bruno: *Como é que se chamava a macaca nos outros países.*

Albino: *Como é que se chama a macaca nos outros países.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O jogo da macaca nos outros países. Temos aqui uma ideia... O que é que tu disseste não sei quê do mundo? Era um título, lembraste? (...) Uma viagem pelo mundo. Tu disseste, que eu ouvi.*

Educadora cooperante: *Uma viagem pelo mundo da macaca?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois, vamos fazer uma viagem pelo mundo à procura do quê? O que é que estamos a investigar, a descobrir?*

Albino: *Como é que as outras pessoas dos outros países jogam à macaca, dizem macaca*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Dizem e jogam à macaca. Olha, mas nós já sabemos algumas coisas sobre o jogo da macaca. O que é que nós sabemos? Sem ser o jogar. Sabemos como se diz em Portugal?*

Bruno: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois essa é a única. Os outros não sabemos. E mais? O que é que nós já sabemos?*

Educadora cooperante: *Lembram-se como se chama aquela pedrinha para jogar?*

António: *Jogo da pedra!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *A pa…?*

Várias crianças: *Patela!!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, a patela. Então no mundo só existe a nossa língua? Existem muitas ou poucas?*

Várias crianças: *Muitas!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Muitas línguas. E nós já escolhemos algumas não foi? O inglês, o espanhol. O francês, …*

António: *Existem mais de 10.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E outras tantas línguas. Muitas. (…) Sabem que por exemplo no país ali da nossa amiga nigeriana, na Nigéria a língua oficial é o?*

Bruno: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, o inglês. Mas também existem outras línguas e eu, a Letícia e a Fátima já descobrimos qual é a língua que fala a mãe e o pai da menina nigeriana, além do inglês. Falam inglês mas também falam, querem descobrir? É um nome engraçado. Como é que se chama a língua dos teus pais, sabes?*

Educadora estagiária Letícia: *Yo…?*

Educadora cooperante: *Yorubu.*

Educadora estagiária Letícia: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Yorùbá. Conheces? Vocês quando a menina nigeriana e a menina timorense chegaram, nós não estávamos cá. Vocês conseguiam falar com elas? Como é que foi quando elas as duas chegaram? Elas falavam português?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então como é que vocês conseguiram brincar com elas?*

António: *Ensinamos a falar português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Assim tão rápido?*

Várias crianças: *Não!*

Elena: *Nós andávamos a falar sempre e elas às vezes já sabem.*

António: *Imita-nos. Tá na fase, nós somos os professores delas e depois vamos ensinar, nós estamos a ensinar elas a falar português para nós percebermos o que é que elas estão a dizer.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Elas falavam na língua delas às vezes para vocês?*

António: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E vocês compreendiam?*

António: *Não. Há dias fizemos um jogo de cores com a menina nigeriana e agora com a menina timorense ela está a aprender sozinha porque …*

Educadora cooperante: *O jogo das cores que nós fizemos com a menina nigeriana, ela [menina timorense] depois também aprendia.*

António: *Ela [menina nigeriana] dizia as cores em inglês e nós dizíamos em português.*

Bruno: *E ela tentava dizer.*

António: *Adivinhar o nome das cores em português ou inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E foi fácil [menina nigeriana]?*

Menina nigeriana: *Não.*

António: *Não, não foi.*

Educadora cooperante: *E depois cantávamos em português e inglês. E as histórias como eram?*

Daniel: *Inglês.*

Educadora cooperante: *Em inglês para elas perceberem, não foi?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Era difícil compreender a menina nigeriana? O que ela dizia?*

Bruno: *Era.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E agora?*

Bruno: *Mais ou menos.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora já é mais fácil. Ela [menina nigeriana] já quase que fala. Fala bem, não fala? Fala bem o português.*

Mateus: *Pois fala.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Só à 2ª feira é que… (…) Fala? Tu compreendes a menina nigeriana? Percebes o que ela diz?*

Mateus: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então olhem lá, nesta sala há muitas línguas. Que línguas é que nós falamos?*

Luísa: *Português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Mateus: *Português, Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Inglês, a menina nigeriana. Venezuela que é espa… Espanhol.*

Daniel: *E Tétum, menina timorense.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então são, vamos contar que eu já me perdi. Tantas línguas.*

Luísa: *E o Rui.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois, e o Rui é?*

Elena: *Brasileiro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E é outra língua?*

Elena: *Brasil.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Fala-se quê?*

Elena: *Brasileiro.*

Albino: *Brasileiro com um sotaque português.*

Educadora estagiária Letícia: *Acho que é ao contrário.*

Bruno: *Português com sotaque brasileiro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então é português.*

Bruno: *Com o sotaque brasileiro. É o oposto do que tu disseste Albino.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Realmente Albino estavas quase lá, mas virado ao contrário. Então temos o nosso que quase todos falamos.*

Bruno: *Português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Português. Depois temos ali a menina nigeriana.*

Bruno: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Depois a nossa amiga timorense.*

Bruno: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E depois o nosso amigo.*

António: *Espanha.*

Daniel: *Espanhol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então falamos quantas línguas que eu já me perdi?*

Daniel: *4!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *4 línguas. Mas de certeza que ou na tv, ou na rádio ou até se calhar o António os amigos ou os familiares já ouviram outras línguas. Olha ali, o pai da Inês fala uma língua…*

Bruno: *Francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Francês que não temos aqui na nossa sala. Temos francês que ainda não tínhamos. Outra. Elena, nunca ouviram falar os senhores da tv…*

Educadora cooperante: *Que línguas é que vocês conhecem?*

Luísa: *China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já ouviste falar e a língua como é que se diz?*

Educadora cooperante: *A Maria Miguel quer saber que línguas vocês conhecem. 1, 2, 3 toca a pensar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Eu também estou a pensar que línguas é que eu conheço. (…) Eu acho que a Mónica já sabe uma, diz.*

Mónica: *Chinês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E é chinês que se diz a língua? Estamos na China. Na China falam que língua?*

Educadora cooperante: *Man…*

Várias crianças: *Mandarim!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mandarim. Boa! É uma língua... Já ouviste falar? (…) Luísa outra.*

Luísa: *Brasil.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como é que se dizia…*

Educadora cooperante: *Português do…*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Português do… do…. Do Brasil. Albino outro.*

Albino: *Espanhol*

Nuno: *Tétum!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Bruno alguma? Daniel?*

Várias crianças: *Não.*

Elena: *O país da menina nigeriana.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O país da menina nigeriana, na Nigéria, fala-se…*

Maria: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E outra que eu disse? Yorùbá. Essa já ouviram falar? Conhecemos quantas línguas?*

Íris: *4!*

Elena: *5.*

Matilde: *4!!*

Elena: *5.*

Íris: *4!!!*

Educadora estagiária Maria Miguel: *5?*

Elena: *Portugal.*

Educadora cooperante: *Português.*

Educadoras estagiárias Letícia e Maria Miguel: *Boa, Elena. Perfeito. Muito bem.*

Mónica: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Inglês ouve-se muito. E que línguas vocês gostavam de aprender? Elena, uma. Para aprender. Português já sabes. Gostavas de aprender algumas palavras, de ouvir?*

Bruno: *Gostava de aprender francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Francês. E querem que eu vos diga uma coisa? Vais aprender já hoje. Agora vais ficar curioso porque eu não vou dizer o resto. Mas vais aprender hoje. Francês, outra. Gostávamos de aprender francês, gostávamos de aprender…*

António: *Chinês!*

Elena: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que língua é que se fala em Timor?*

Luísa: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, gostávamos de aprender Tétum. António.*

António: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Diz Albino.*

Albino: *Espanhol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então são estas só?*

Várias crianças: *Sim.*

De seguida reunimos com o grupo dos mais crescidos para construirmos a nossa árvore linguística, tal como podemos ver no excerto seguinte:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então, o que é que será que vamos ter de escrever aqui? Estivemos a conversar sobre o quê?*

Alexandra: *Sobre as línguas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então primeiro vamos fazer esta árvore grande, as línguas que falamos. Quem é que se lembra?*

Alexandra: *Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não é Espanha.*

Íris: *Espanhol.*

Bruno: *Francês, Inglês.*

Nuno: *Tétum.*

Elena: *Chinês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Falamos chinês? Estamos a fazer as línguas que falamos.*

Elena: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que é tétum, já está. Espanhol, inglês, tétum e…*

Elena: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Português. Então e as línguas que conhecemos? Já dissemos há bocado.*

António: *Inglaterra, Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Isso são países. Eu quero as línguas.*

António: *Português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Português, conhecemos.*

Bruno: *Inglês, japonês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Português, inglês. Como é que se fala na China?*

Nuno: *Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Man…*

Várias crianças: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já ouvimos falar mandarim. Já ouvimos falar espanhol, tétum…*

Elena: *Português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Alexandra, uma língua que tenhas ouvido falar.*

Bruno: *Português.*

António: *Línguas do deserto.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já ouviram falar?*

Nuno: *Na televisão.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mais alguma língua? Então e as línguas que gostávamos de aprender lembram-se?*

Elena: *Eu sei, as línguas do deserto.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Cada um diz uma.*

Elena: *Do deserto.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos aprender inglês.*

Elena: *Do deserto*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha, mas para nós aprendermos as línguas do deserto, alguém tem de nos vir ensinar. Eu não conheço ninguém.*

António: *Temos a Sónia.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas a Sónia não é das línguas do deserto. Inglês, arranjamos quem nos venha ensinar, mais? Logo à tarde?*

António: *Olha já sei a minha mãe pode vir logo à tarde.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Logo à tarde já sei quem é que vem e é uma língua que disse que íamos aprender.*

Elena: *Espanhol.*

Bruno: *Francês*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Francês. Vamos aprender logo à tarde. Olha, podemos conhecer mandarim que eu tenho um amigo que é chinês. Eu peço-lhe para ele vir cá pode ser?*

Albino: *Chines, japonês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Outra.*

Bruno: *Japonês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Japonês não conheço ninguém. Que pais é que podemos pedir ajuda?*

Elena: *À da Inês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já está aqui, francês.*

Elena: *À do Renato.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Do Renato era Venezuela não era? Espanhol. E outros meninos de outros países. A língua que eu vos ensinei, que é a língua dos pais da menina nigeriana, Yorù… Então inglês, francês que é logo à tarde, mandarim que é o meu amigo. Depois temos espanhol que pode ser o pai do Renato ou os pais das nossas amigas da outra sala.*

António: *Os meus pais sabem falar inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Lembram-se da língua da menina nigeriana, além do inglês?*

António: *Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sim, mas na Nigéria fala-se várias línguas, o inglês é a língua oficial e fala-se outra língua, era uma língua difícil, yorùbá, digam comigo. Então vamos aprender yorùbá porquê? Quem vem quem cá ensinar?*

Daniel: *O pai ou a mãe da menina nigeriana.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Bruno: *Inglês pode ser a minha mãe.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que nos falta? Podemos pedir a mais pais? Falta aqui um.*

Bruno: *O pai da menina timorense.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que fala que língua?*

Íris: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Perfeito. Então vamos ver quantas línguas já temos. Vou pedir a alguns meninos para copiarem as línguas para a nossa árvore. E para não ficar muita confusão ficam aqui só dois meninos e eu vou-vos chamando.*

Elena: *Eu quero ficar.*

Íris: *Eu também quero.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então ficam já as duas e depois chamo os outros meninos para escrever.*

Bruno: *Nós podemos ficar.*

Íris: *Não, não. Nós já dissemos.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quem quiser ficar pode ficar, quem não quiser pode ir brincar que eu já chamo.*

Anexo 4.4

Descoberta de como se diz a palavra “jogo” nos outros países

Dia 28 de março

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 28 de março de 2017 e nela pretendíamos dialogar com as crianças sobre como se diz jogo da macaca nas diferentes línguas (mandarim, inglês, espanhol, tétum, yorùbá, francês), como se pode ver no excerto que se segue:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ontem viajámos até que país?*

Albino: *Até à França*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Viajámos até à França e ainda se lembram de como se chama o jogo da macaca na França?*

António: *Frapolisse.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Alguém se lembra como se diz? Não se lembram de nenhuma palavra?*

António: *Céu.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas isso é em português e em francês.*

Luísa: *Eu sei como se chama a pedra.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como é?*

Elena: *Cai ao chão.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É só cailloux não é cai ao chão*.

Educadora cooperante: *Nós não podemos inventar palavras que não existem. Não podemos dizer outra coisa completamente diferente. Se no fim de nós aprendermos estas coisas novas a Maria Miguel e a Letícia disserem "vamos inventar palavras novas para inventarmos uma língua nossa", aí vocês podem dizer que o jogo da macaca na nossa língua se poderá chamar o quê?*

António: *Macaqui.*

Educadora cooperante: *Pronto e é a nossa língua. Se tu chegares perto da tua mãe e disseres vamos jogar um jogo que se chama macaqui a tua mãe não sabe o que é, mas nós aqui sabemos o que é o jogo do macaqui porque é a nossa palavra. Agora não é jogo da macaca como é o novo nome?*

Pai da Inês: *La marelle.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, foi na hora certa.*

António: *La marelle.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *La marelle é como se diz em França. E a pedra como se diz? Cailloux.*

Educadora cooperante: *E na nossa sala, na nossa língua, em Portugal é jogo da macaca e na nossa língua da sala como se diz macaca? Macaqui, eu vou fazer o dicionário da nossa língua, a língua que se fala lá fora? Não, a língua que se fala na nossa sala.*

Mónica: *Mas nós sabemos como se chama.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Claro, só nós porque fizemos uma língua nova.*

Educadora cooperante: *É nosso só.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ninguém se lembra de como se dizia céu em francês? É parecido com Portugal. Ciel. E terra?*

Daniel: *Terre.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Hoje trouxe uma coisa nova para vocês aprenderem.*

Bruno: *O quê?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Os meninos de inglês, que têm inglês, quem é que me sabe dizer como se diz jogo em inglês?*

António: *Eu tenho inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Tentou que a menina nigeriana dissesse aos colegas a palavra jogo em inglês mas ela estava envergonhada e não disse.) *Se calhar vou ter de ser eu a ensinar-vos, querem?*

Educadora estagiária Letícia: *Jogo em inglês é…*

Bruno: *Come on.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Come on não é. Querem saber? Querem descobrir? 1, 2, 3 vou dizer… GAME.* (Algumas crianças repetiram.) *Ninguém conhece esta palavra?* (Algumas crianças tentavam repetir a palavra.) *Será que querem aprender mais palavras? Será que sabem em Francês? Então como se diz em português?*

Bruno: *Jogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Jogo, boa. Hoje vamos descobrir como se diz jogo. Como se diz em inglês?*

António: *GAME.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E como é em português?*

António: *Jogo.*

Mónica: *Em inglês é father.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, mas isso foi o que vos ensinei da outra vez.*

António: *Isso é pai.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas hoje não vamos aprender a dizer pai, vamos aprender a dizer jogo. O que é que nós temos estado a fazer? Temos feito vários…*

Bruno: *Jogos.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Jogos, acho que é importante nós sabermos. Porque é que é importante nós sabermos várias línguas? É bom?*

Filipe: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não?*

Daniel: *É importante conhecermos muitas línguas.*

Educadora cooperante: *Porque é que é importante? Toca a pensar.*

Nuno: *É divertido.*

Bruno: *É giro para conhecermos novos amigos de outros países.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Perfeito. Para que é importante sabermos várias línguas?*

Mónica: *Para sermos felizes.*

Albino: *Para conseguirmos falar com as outras pessoas para lhes perguntar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Se alguém nos perguntar uma coisa noutra língua, nós não conseguimos responder.*

Mónica: *Por exemplo, tu falas em chinês e eu falo em Portugal e tu não percebes nada.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois nem tu me percebes. Assim é difícil.*

Albino: *Nem a escrever, porque os chineses falam em desenho.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas eu tenho aqui o desenho de como se diz jogo em mandarim.*

Educadora cooperante: *Porque na China falam duas línguas, o mandarim e o cantonês. E nós vamos aprender mandarim. (…) Os chineses passam a vida inteira a aprender a escrever e a falar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Íris de que país é esta bandeira?*

António: *Timor.*

Menina timorense: *É o meu.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É a Íris. E esta bandeira?*

Albino: *Espanha.*

Tiago: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha, adivinhaste a bandeira que vem a seguir Tiago? Sabias que vinha a seguir Portugal?*

Nuno: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Fui mostrando as outras bandeiras)

Várias crianças: *Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso juntar a Venezuela a qual bandeira? Que falam a mesma língua?*

Bruno: *Espanha.*

Várias crianças: *Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não, mas falam a mesma língua da Nigéria.*

Bruno: *Inglaterra.*

Daniel: *Inglês*.

Educadora estagiária Letícia: *Grã-Bretanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Mostrei outra bandeira.)

Inês: *Nigéria*.

Educadora cooperante: *Muito bem Inês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso juntar esta com qual?*

Várias crianças: *Com a última, a da Grã-Bretanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Mostrei outra bandeira.)

Maria: *China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. E em último temos?*

Bruno: *França.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então na França falamos que língua?*

Daniel: *Francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Na Nigéria e na Grã-Bretanha?*

Bruno: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Em Timor?*

Bruno: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Na Espanha e na Venezuela?*

Daniel: *Espanhol.*

Várias crianças: *Português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E na China?*

António: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Será que agora vamos aprender palavras nestas línguas?*

Albino: *Vamos escrever.*

António: *Copiar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já sabemos num país, qual é? Em Portugal como é?*

Bruno: *Jogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vou pôr aqui e vocês vão dizer-me qual é a palavra de Portugal.*

Bruno*: É a debaixo.*

Educadora cooperante: *Vem cá buscar*. (…) *Põe lá no sítio.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora será que conseguem fazer alguma?*

Albino: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Queres vir cá buscar?*

Albino: *Chinês.*

Educadora cooperante: *Chinês?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Eu acho que os chineses não falam chinês.*

António: *Falam mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Albino faz lá a da China.* (Ele faz a correspondência entre a palavra e a bandeira.) *Porque é que achas que essa é daí?*

Albino: *Porque tem desenhos.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *As nossas letras chamam-se alfabeto.*

Albino: *Mas isto é diferente daquela e de todas aquelas por isso é que eu sei.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *(…) A seguir é a Elena. Consegues fazer algum?* (Ela pegou no cartão com a palavra "ere".) *Achas que esse é de que língua? É da França?*

Albino: *Não me parece.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ainda nem ouvimos o som da palavra. É da Nigéria? Coloca aí. Vocês ainda se lembram do que vos ensinei ontem. A língua oficial da Nigéria é o inglês, mas os pais da menina nigeriana falam outra língua. Qual é a língua que os pais da menina nigeriana falam? Era uma palavra difícil.*

Albino: Y*orù.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É quase isso. Yorùbá. Então aquela palavra está escrita em?*

António: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas já vamos ouvir como é que se diz. Há bocado dissemos como se dizia jogo em inglês. Onde está aqui?*

Bruno: *Game.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Conseguem encontrar? Sabes Mónica?* (Ela pega na errada.)

Bruno: *É ao lado.*

Daniel: *Não digas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Anda cá ajudar.* (A Mónica coloca a palavra "game" na bandeira errada.) *É daí?*

Albino: *Essa é a da França.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Então onde é que é que se fala inglês?*

Albino: *Troca a palavra para a Grã-Bretanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Das que sobram conseguem juntar mais alguma?*

Maria: (Ela coloca a palavra "juego" na bandeira da França.)

(O Daniel faz o som de errado.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Daniel, achas que não é?*

Daniel: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então? Coloca onde achas.* (O Daniel coloca na bandeira de Timor, depois coloca "soefatuk" em França e "jeu" em Espanha.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Querem ouvir como é que se diz? Vamos descobrir se o que fizemos está correto e ouvir como se diz a palavra. Começamos por qual língua?* (Algumas crianças disseram China.) *Preciso de muito silêncio para ouvir a senhora a falar. Vamos ouvir mandarim.* (A Maria aponta para a bandeira da China.)

Gravador: *Youxi*

(Repiti várias vezes.)

Educadora cooperante: *Para falarmos melhor é melhor pormos os olhos em bico.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Realmente é melhor, vamos tentar outra vez.* (Todos com os olhos em bico.) *Youxi. Foi muito melhor. Então, esta já aprendemos, certo? E está? Como é?*

Elena: *Jogo de Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Esta já aprendemos*.

Albino: *Espanhol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos a espanhol.*

Educadora cooperante: *Olha, o Tiago e o Renato não são obrigados a estar aqui a fazer a atividade. Se quiserem podem ir lá para fora e esperam que terminemos a atividade e depois voltam. Assim não interrompem e deixam os outros aprenderem. Vão lá para fora e depois voltam só que não aprendem estas coisas giras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vocês disseram que espanhol era esta palavra [cartão "jeu"]. Vamos ouvir a ver se está correto?*

Bruno: *Não me parece.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então vamos ouvir. Vocês disseram que em espanhol se diz assim [cartão "jeu"]. Vamos ouvir? 1, 2, 3 silêncio.*

Educadora estagiária Letícia: *Juego.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Pega no cartão "jeu" e pergunto se será aquela palavra.) *Está aqui "juego"?*

Bruno: *Não. É a que está no país da menina timorense.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Muito bem, é a que está no país da Dora. Em espanhol diz-se juego. Vamos repetir.*

(…)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quem ouviu como se diz em espanhol?*

Daniel: *Juego* (com o som de j).

Educadora estagiária Maria Miguel: *Juego* (J com som de R). *Tu estavas a ler.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas em espanhol o J diz-se R. por isso diz-se "ruego".*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso fazer outra língua? Qual era a outra língua da Nigéria que eu disse que a menina nigeriana falava?*

Albino: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir como se diz em yorùbá. Gravei o pai da menina nigeriana. 1,2,3 Silêncio. Ouviram? Vamos ouvir outra vez. Vamos repetir todas as que aprendemos, youxi, jogo, juego, ere. Em inglês?*

Bruno: *Game.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos à França. Agora vamos ouvir o pai da Inês. 1, 2, 3.*

Bruno: *Jeu?*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Aponto para o cartão e repito "jeu".) *Acho que é a mais fácil. Vamos à última, qual é que falta? Maria que país é que falta? Falta um que está aqui na nossa sala.*

Elena: *País da menina timorense.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que é?*

Várias crianças: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Querem aprender? É uma palavra bem grande, vamos ouvir o pai da menina timorense.*

Educadora estagiária Letícia: *Vamos ouvir a Maria.*

Maria: *Soefatuk.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *A Fátima não estava cá quando aprendemos estas, vamos repetir. Como era esta? Dora em yorùbá…*

Educadora estagiária Letícia: *Como se diz Dora?*

Albino: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Isso é a língua e a palavra jogo como se diz?*

Várias crianças: *Ere.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta [espanhol]? Esta tem aqui um problema no J.*

Daniel: *Juego.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta?*

Bruno: *Game.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta? A que era muita fácil.*

Bruno: *Jeu.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E a última? Soefatuk.*

Educadora cooperante: *E em mandarim?*

(Algumas crianças disseram *youxi*)

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta matreira que tem aqui um problema?*

Daniel: *Juego,*

(Repetimos todas à medida que eu ia apontando para as palavras.)

Educadora estagiária Letícia: *Afinal em quantas línguas aprendemos a dizer jogo?*

Daniel: *Sete.*

Educadora estagiária Letícia: *Vamos dizer.*

Bruno: *Portugal.*

António: *China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mandarim.*

Bruno: *Inglês.*

Nuno: *Espanhol.*

Maria: *Tétum.*

Bruno: *Francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E a língua da menina nigeriana, aquela difícil?*

Dora: *Yorùbá.*

De seguida, reunimos com os mais crescidos e estivemos a explorar as palavras game, jogo, jeu, juego, de modo a encontrar semelhanças e diferenças entre a palavra jogo nas diferentes línguas, conforme podemos ler no excerto seguinte:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então que se lembra que país é este? "Juego" é que língua?*

Daniel: *Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Espanhol?*

Elena: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Para não pôr as duas bandeiras vou sempre colocar a bandeira da Espanha. E esta? Game é de que língua?*

Daniel: *Game é da Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ai é da Espanha? Espanhol é juego. E game?*

Nuno: *Portugal.*

Albino: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Jeu.*

Daniel: *Francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Jogo.*

Daniel: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sabem o que vamos fazer agora? O Nuno vai escolher uma palavra destas para colocar ali.* (Nuno escolhe "jeu" e coloca no sítio.) *Agora vou pedir ao Daniel para procurar as sílabas.*

Elena: *Eu sei o que é que tu queres fazer, queres que nos encontremos estas palavras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Aqui são as silabas destas palavras. Agora vamos fazer a silaba da palavra jeu, vamos bater as palmas. 1, 2, 3 jeu. Quantas tem?*

Elena: *Uma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Podes procurar aqui onde está esta silaba.*

Daniel: *Encontrei uma diferente "jue".*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Pois então não é. Encontraste? Então mete na casinha. Agora vou pedir ao Albino para procurar as letras da palavra jeu.*

Elena: *Não é ai, é aqui.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Está bem, aqui nesta caixa são só silabas e aqui são letras. Primeiro escolhes e depois metes no sítio correto. Depois de ter encontrado, explico para abrir a mola e colocar as letras juntas. A primeira já esta, a segunda* (e aponto para o E). *Então tem quantas sílabas jeu?*

Íris: *Três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sílabas.*

Elena: *Uma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa e quantas letras?*

Várias crianças: *Três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos a seguinte. A Alexandra vai escolher uma palavra.*

Albino: *Posso ser eu?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vai voltar a passar por todos.*

Alexandra: *Escolhe.*

(…)

Educadora estagiária Maria Miguel: *(…) O jeu tinha quantas sílabas?*

Bruno: *Uma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quantas letras?*

Bruno: *Três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora Bruno escolhe uma palavra.*

Bruno: *Jogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Põe no sítio. António procura as sílabas da nossa palavra.*

Bruno: *Tem duas (…)*

Daniel: *Não vale dizer.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não podes ajudar. O Bruno ajuda.*

Daniel: *Olha a Maria Miguel disse que não podes dizer.*

Alexandra: *Não são essas.*

António: *São, são.* (Ele coloca duas silabas "go", "go")

Daniel: *Isso assim é gogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora vamos pedir ajuda ao Daniel.*

Daniel: *Isto é um G.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Estas letras G é igual a esta letra J?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então temos de tirar.*

Elena: *Eu quero tirar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *António tens de procurar aí uma peça que tenha estas letras um J e um O.* (O António procura nas letras.) *Aqui onde são as sílabas, aí são só as letras. Alexandra encontraste. É essa mesmo. Boa António. Quantas sílabas tem?*

Várias crianças: *Duas.*

Bruno: *E quatro letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *A Alexandra escolhe as letras.*

Elena: *Eu quero escolher as letras. Trocas de lugar comigo Íris?* (A Elena queria trocar de lugar com a colega do lado porque percebeu que não lhe ia calhar escolher as letras como ela queria.)

Bruno: *A seguir é a Maria Miguel.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *A seguir sou eu? Eu já sei. Agora podes prender as molas.*

Bruno: *Até tem o J de Joana.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É verdade a Joana tem o J. E quem tem este M? Eu tenho.*

Várias crianças: *Eu também tenho.*

Bruno: *Eu não tenho nenhuma dessas.*

Elena: *Eu tenho este O.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então quantas sílabas?*

Várias crianças: *Duas.*

Várias crianças: *E quatro letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O português e o inglês têm as mesmas.*

Bruno: *Letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O mesmo número de letras.*

Elena: *Quero fazer as letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos à última. Nuno podes colocar a palavra juego. Quem é que ainda não fez as sílabas?*

Íris e Nuno: *Eu não fiz.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então o Nuno escolhe uma e tu, Íris, escolhes outra.*

Elena: *Eu quero por as letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Elena escolhe duas letras. A Alexandra já escolheu letras. Quem ainda não escolheu letras? Nuno Escolhe uma letra. O Daniel escolhe uma letra e Bruno outra. Qual é que falta Bruno?*

Bruno: *O G.*

Daniel: *Põe as letras juntas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então quantas sílabas?*

Várias crianças: *Duas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então como se diz? É juego (com de J).*

Daniel: *Juego (som de R).*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Batemos as palmas Jue – go.*

António: *Duas silabas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E quantas letras?*

Bruno: *Cinco. Mas o jogo (…) e essa palavra têm as mesmas sílabas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É verdade. E têm o mesmo número de letras?*

Várias crianças: *Não.*

Elena: *Tem cinco.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Tem mais ou menos?*

Bruno: *Essa palavra tem três letras que o jogo tem.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É verdade. Quais são?*

Bruno: *J G O.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Mas tem mais ou menos letras que a palavra jogo?*

Várias crianças: *Mais.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quantas tem esta?*

Várias crianças: *Cinco.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos fazer um cartaz para por lá fora para os pais saberem o que nós descobrimos.*

Anexo 4.5

Jogo da macaca na Nigéria

Dia 29 de março

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 5, Estagiárias Letícia e Maria Miguel, Orientadora Cooperante (Fátima), Educadora Sara Joana e mãe da menina nigeriana.

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 29 de março de 2017 e nela pretendíamos que as crianças tivessem a oportunidade de contactar com outra língua, e para isso convidamos a mãe da menina nigeriana para nos ensinar a jogar ao suwe, como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

António: *É a mãe da menina nigeriana.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Hoje vamos viajar até à?*

Albino: *Nigéria.*

Educadora estagiária Letícia: *E o que é que nós vamos fazer até a Nigéria?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que vamos conhecer e descobrir?*

António: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *E mais?*

Bruno: *E como se joga.*

Mateus: *E como se diz.*

Educadora cooperante: *Vou mostrar aqui no globo onde fica a Nigéria. Qual é a primeira letra?*

Albino: *N*

Educadora cooperante: *Então vou por um N na Nigéria. É perto de Portugal? França e Portugal são mais perto. A Nigéria…*

Albino: *É muito mais longe. Mas nós estamos um bocadinho mais perto da França porque está mais para trás.*

Educadora cooperante: *Com a mãe da menina nigeriana viajamos…*

Sara Joana: E *vocês sabem dizer Nigéria na língua deles?*

Várias crianças: *Não.*

Sara Joana: *É que, às vezes, os nomes são muito parecidos ou mudam. Se eu falar inglês com a senhora já digo Nigéria de outra maneira. Não acham que é interessante saber como se diz? Portugal diz se quase da mesma maneira, mas há países que mudam muito. Não sabem como se chama.*

António: *What's your name?*

Sara Joana: *Conseguem dizer? Afsou. Querem então perguntar como se diz Nigéria?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que língua é que eles falam?*

Bruno e António: *Inglês e yorùbá.*

Sara Joana: *Na língua deles também se diz Nigéria mas tem uns sons diferentes. E então o que querem perguntar mais?*

António: *Quantos anos tem?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É isso que nos queremos descobrir?*

Albino: *Como é que se chama o jogo da macaca no país e como se joga.*

Sara Joana: *Mas vocês sabem se lá se joga ao jogo da macaca?*

Albino: *Não.*

António: *É isso que vamos descobrir.*

(A Sara Joana pergunta a mãe da menina se jogam ao jogo da macaca e ela responde-lhe que sim.)

António: *Meninos, eles jogam.*

Sara Joana: *Jogam este jogo mas é um bocadinho diferente. Como se chama?*

Mãe: *Suwe.*

Sara Joana: *Conseguem dizer?*

Várias crianças: *Suwe.*

Sara Joana: *Lá os meninos estão no recreio e dizem "vamos brincar o suwe". O que querem que pergunte? Já sabem que se joga, que é um bocadinho diferente, o que querem saber agora?*

Educadora estagiária Letícia: *O que é que nós queremos saber? Já sabemos o nome e agora falta saber…?*

Daniel: *Como se joga.*

Sara Joana: (A mãe desenha o jogo no chão.) *Parece que se começa só com um quadrado. Sabem como se diz? Vai ser um quadrado grande ou pequeno? Lá jogam com um quadrado? Esperem lá que há mais. Pode ter muitos, 6, 4, 8. Cada jogador decide quantos quer. Vamos ver como se joga.* (A mãe da menina nigeriana continua a explicar em inglês.) *Normalmente jogam lá fora e riscam a terra com um pau. Não se deve dividir em muitos quadrados porque vão durante o jogo atirar uma pedra. Por isso se fizerem muitos quadrados o jogo torna-se mais difícil e mais demorado, assim só com quatro parece que é bom.*

Bruno: *Dá oito quadrados.*

Sara Joana: *Pode ser jogado por 1, 2 ou 3 jogadores. Pode ser em equipas até três elementos. Neste jogo podemos fazer equipas de 1, 2, 3 e jogam ao mesmo tempo. Por exemplo, eu jogo com a Educadora cooperante, jogamos ao mesmo tempo, cada uma num sítio. Se houver uma terceira pessoa há três quadrados por quatro. Se for só um, fica 2x4. Ela vai explicar. Parece mais difícil do*

que a nossa, não? A pedra não pode ser redonda porque roda, tem de ser algo plano. A pedra diz-se okuta.

Renato: *Este jogo da macaca é mais fácil.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ver se é.*

Sara Joana: *Cada jogador tem uma pedra. Regras: não se pode dobrar para atirar a pedra, não nos podemos esticar para chegar aos mais longe. Assim era muito fácil, tem de estar direitinhos. Ponho a pedra num quadrado e é jogo no outro oposto, não saltam do lado da pedra. Ao pé-coxinho pelo lado oposto, não pode colocar o pé no chão, na casa antes da pedra tem de a apanhar e depois saltar para não tocar naquela. É igual a nossa macaca, sempre com o pé-coxinho e nunca pode tocar nos riscos.*

Albino: *Mas não é muito igual porque assim a volta, voltar e apanhar.*

António: *E não fazemos isto [dois pés na casa], por isso é mais difícil.*

Educadora cooperante: *E a seguir?*

Sara Joana: *Vamos avançando para as casas seguintes.*

Educadora cooperante: *Quem quer fazer? Elena faz. Vamos ver se perceberam.* (As crianças experimentam, sem se inclinar e sem esticar para atirar a pedra, vamos questionando em que casa tem de colocar e onde é que tem de começar a jogar.)

António: *Nós temos de nos equilibrar bem.*

Sara Joana: *Depois de fazer uma fila, começam na outra fila e jogam do lado oposto. Depois de fazer as duas filas completas. Se for só um jogado já acabou. Depois viram-se de costas e atiram a pedra por trás da cabeça para acertar numa pedra. Onde calhar vai ser a sua casa e os outros não podem pisar, tem de saltar. Fica a sua casa onde só ela pode passar já ninguém pode passar nela e cortam a casa, a casa esta proibida aos outros. Depois ganha quem tiver mais casas. Cada vez que uma equipa faz as duas linhas e maca uma casa fica com mais quadrados para a equipa. Já viram que fica muito difícil quando começam a ficar casas eliminadas.*

Educadora cooperante: *Agora vamos jogar em equipas, vejam. Eu atiro para uma casa e vou jogar na casa oposta e a mãe a mesma coisa. Temos de trocar para jogar. Sempre ao pé-coxinho. Querem experimentar? Temos de perguntar à mãe como se diz jogo da macaca, pedra e casa em inglês e em yorùbá.*

Mãe: *"Suwe" "stone - okuta" "house – ile"*

Anexo 4.6

Jogo da macaca em Timor

Dia 03 de abril

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima), pai da menina timorense

Descrição:

Nesta sessão do projeto, que se realizou no dia 03 de abril de 2017, pretendíamos aprender como se jogava ao jogo da macaca em Timor e como se dizia jogo da macaca em tétum e para esta atividade contámos com a colaboração do pai da menina timorense. Mas antes de passarmos à atividade, fizemos um breve apanhado do que já tínhamos descoberto até então, tal como podemos ler no excerto seguinte da transcrição da vídeogravação desta mesma sessão:

Educadora estagiária Letícia: *Assim muito rápido, expliquem aqui à Ana o que é que nós estamos a tentar descobrir.*
António: *Jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Em que países?*
Elena: *Nigéria.*
Educadora estagiária Letícia: *Timor.*
António: *Na China que se fala mandarim.*
Educadora estagiária Letícia: *Boa. (...) Ai, e o nosso?*
Bruno: *França.*
Várias crianças: *Portugal.*
Educadora estagiária Letícia: *E?*
António: *Espanha!*
Educadora estagiária Letícia: *Espanha. Venezuela. E em que países é que nós já aprendemos?*
Bruno: *Portugal.*
António: *Nigéria! E francês.*
Educadora estagiária Letícia: *E vocês ainda se lembram de como se diz jogo da macaca na Nigéria?*
António: *Cailloux.*
Bruno: *Suwe.*
Educadora estagiária Letícia: *E na França?*
António: *Cailloux.*
Educadora estagiária Letícia: *Isso é patela, não é? Jogo da macaca é la…?*

António: *Mela!*

Educadora estagiária Letícia: *Marelle. Nós aprendemos em Portugal, na Nigéria, em Timor e na Fran e em França… São todos iguais?*

Daniel: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *São muito diferentes?*

António: *Um bocado diferentes.*

Bruno: *São, mas a França e Portugal são um bocadinho parecidos.*

Educadora estagiária Letícia: *E a da Nigéria?*

António: *Também. É um bocado parecido mas é diferente. Porque cada país tem uma coisa diferente.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E já acham que há algum mais fácil? Um mais difícil?*

António: *O mais fácil é…*

Elena: *É Portugal.*

António: *… é Portugal porque Portugal tem as coisas mais científicas, não é?*

Educadora estagiária Letícia: *Olhem, agora estou-me a lembrar, vocês engaram-se ou fui eu que me enganei? Já aprendemos 4 formas de jogar à macaca?*

António: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *Vamos lá ver outra vez. Portugal, ..*

Bruno: *Nigéria, França, Timor.*

Educadora estagiária Letícia: *Timor? Já aprendemos em Timor?*

António: *Não..*

Educadora estagiária Letícia: *Ah, então eu enganei-me. Afinal só aprendemos 3. E o Bruno estava a dizer que Portugal e França são muito parecidos. E a Nigéria? É muito diferente?*

António: *Não, é um bocado igual porque eles dizem quase, quase igual a Portugal.*

Educadora estagiária Letícia: *O que é que eles dizem quase, quase igual a Portugal?*

António: *Porque eles dizem o jogo da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Na Nigéria?*

Bruno: *Não... Suwe.*

Educadora estagiária Letícia: *Ah, Suwe. Ah, estás a fazer confusão com a França e Portugal, não é?(…) Mas a da Nigéria é assim muito diferente em relação a quê?*

António: *Porque, olha, a pedra, 1º, é muito diferente, eles dizem que tem que ser assim [rasa].*

Educadora estagiária Letícia: *E como é que se chama a pedra, lembraste?*

António: *Patele.*

Educadora estagiária Letícia: *Oku…?*

António: *Okuta. Porque, olha, o-ku-ta tem quase as mesmas sílabas.*

Educadora estagiária Letícia: *Que quê?*

António: *Jogo da ma-ca-ca.*

Educadora estagiária Letícia: *ma-ca-ca. (…) olhem e as regras são as mesmas nos 3 países?*

António: *Não, porque olha, no país da menina nigeriana, na Nigéria, tínhamos que saltar sempre ao pé-coxinho e em Portugal fazíamos isto [abrir as pernas e colocar os dois pés no chão]. São diferentes mas as sílabas são iguais.*

Educadora estagiária Letícia: *São diferentes (…)*

Bruno: *Mas na Nigéria nós temos que dar uma volta e em Portugal não temos.*

António: *Pois não. Em Portugal também não é um de cada vez, é dois de cada vez.*

Educadora cooperante: *Em Portugal é dois de cada vez?*

António: *Não, é um mas no jogo da Nigéria eram vários.*

Educadora estagiária Letícia: *Podia ser um de cada vez ou então em equipas, de quantos elementos?*

António: *Três.*

Educadora estagiária Letícia: *Dois ou três. Olhem, vocês sabem para onde vamos viajar hoje?*

António: *Para o país da menina timorense, tétum.*

Daniel: *Timor.*

Educadora estagiária Letícia: *Ah, já sei o que ele queria dizer. Qual é que é a língua?*

Daniel: *Tétum.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas para além do tétum também fala-se português. Só que…*

António: *Há uma coisa indiferente que é a língua!*

Educadora estagiária Letícia: *Olhem, mas têm que estar com muita atenção, sabem porquê? Porque o pai da menina timorense vai-nos ensinar as regras em tétum! Ah pois… então temos que estar muito atentos a ver se conseguimos perceber alguma coisa. Primeiro vamos dizer olá.*

Várias crianças: *Olá!*

Pai: *Olá.*

Anexo 4.7

Pequeno balanço sobre as atividades desenvolvidas

Dia 04 de abril

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 04 de abril de 2017 e nela pretendíamos dialogar com as crianças sobre as atividades desenvolvidas até então relativamente às diferentes formas de jogar ao jogo da macaca que nós já tínhamos aprendido.

Desta forma começamos por pedir às crianças para explicarem, aos colegas que faltaram, o que tínhamos feito na sessão anterior como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

Educadora estagiária Letícia: *Expliquem ao Albino e à Luísa o que nós fizemos ontem de manhã.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Viajámos até onde?*
Tiago: *Até à China.*
Renato: *Ao Benfica.*
Educadora estagiária Letícia: *Daniel onde é que nós fomos ontem?*
Daniel: *A Timor.*
Educadora estagiária Letícia: *E aprendemos o quê?*
Albino: *A macaca.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Albino, queres saber qual é o nome da macaca em Timor?*
António: *Tu não sabes, tens de aprender.*
Educadora estagiária Letícia: *Quem se lembra como se diz jogo da macaca em Timor? Em tétum?*
Bruno: *Fatuk.*
Educadora estagiária Letícia: *Acho que isso é a patela. Maria como se chama jogo da macaca em tétum? (…) Vamos ouvir o Bruno.*
António: *Posso ser eu a mostrar a macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *O António vai explicar aos que não estiveram cá ontem. E vai relembrar a todos… O que é que nós fizemos ontem e dizer como se diz jogo da macaca e patela em tétum. Para onde é que viajámos?*
Daniel: *Timor.*
António: *Jogo da macaca em Timor chama-se Tapa.*
Educadora estagiária Letícia: *E a patela? Fa…*
António: *Fatuk.*

Educadora estagiária Letícia: *Olha e é muito diferente da nossa, da França, da Nigéria?*

António: *Sim.*

Albino: *Um bocado.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que tu vês de diferente?*

Albino: *Por causa daqueles três quadrados.*

Educadora estagiária Letícia: *E o que é que tu disseste de manhã?*

Albino: *Que podíamos descansar.*

Educadora cooperante: *Desculpa lá, tu já jogaste?*

Albino: *Não.*

Educadora cooperante: *Nós no jogo da macaca de Timor temos mais sítios para descansar?*

Íris: *Não.*

Educadora cooperante: *Porque é quase toda ao pé-coxinho. E ali tens de andar de um lado para o outro.*

Educadora estagiária Letícia: *Ele esteve a observar de manhã e viu eles a saltarem com os dois pés e achou mais fácil.*

Educadora cooperante: *Porque não experimentaste?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há duas versões.*

Educadora cooperante: *Não é duas versões se não jogava-se de duas maneiras diferentes.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É depois de conseguires a macaca toda.*

Educadora cooperante: *Quem conseguir fazer a macaca toda é muito difícil porque tem de jogar com a fatuk, o que é a fatuk?*

Daniel: *Pedra.*

Educadora cooperante: *Com a pedra aqui [em cima da mão] e andar a saltar com a pedra na mão. Só quando fizeres aquilo tudo sozinho.*

Mónica: *E tens de apanhar de costas e levantar a perna.*

Elena: *E não vale ver.*

Educadora cooperante: *Nós temos de desenhar todas lá fora.*

Educadora estagiária Letícia: *Afinal já aprendemos quantas formas de jogar a macaca?*

Daniel: *5.*

Educadora cooperante: *5?*

Educadora estagiária Letícia: *Diz lá.*

Bruno: *4.*

Educadora estagiária Letícia: *Vamos ver.*

Daniel: *Portugal, França, Nigéria, Timor.*

Maria: *China.*

Educadora cooperante: *Já aprendeste a jogar na China?*

Maria: *Não.*

Educadora cooperante: *Ahh.*

Educadora estagiária Letícia: *E falta em que países?*

Daniel: *Na China e na Venezuela.*

Bruno: *Na América.*

Educadora estagiária Letícia: *Faltam quantos países?*

Várias crianças: *Dois.*

Albino: *Na América? Bruno, estás tolinho?*

Educadora estagiária Letícia: *A Venezuela é na América Latina.*

Educadora cooperante: *O Brasil é na América do Sul, a América do Norte é onde está o Trump e o Canadá.*

Educadora estagiária Letícia: *Olha e das quatro macacas que nós aprendemos são todas iguais não são?*

Bruno: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *São muito diferentes?*

Daniel: *São diferentes.*

Educadora cooperante: *São todas diferentes.*

Daniel: *A França é igualzinha de Portugal.*

Educadora estagiária Letícia: *É mesmo igualzinha?*

Bruno: *Não são.*

Daniel: *Porque nós saltávamos e púnhamos os dois pés e depois virávamos. Mas a diferença é que depois no de França virava-se.*

Educadora cooperante: *Não.*

Albino: *A diferença é que…*

Bruno: *Na França tinha a terra e o céu.*

Educadora cooperante: *A diferença é que tinha a terra e o céu, e diz-se terra e céu?*

Educadora estagiária Letícia: *Como se diz em francês?*

Albino: *Cailloux.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Cailloux é a patela.*

Educadora estagiária Letícia: *Céu é parecido. Ci..*

Bruno: *Ciel.*

Educadora estagiária Letícia: *E terra?*

Daniel: *Terre.*

Educadora estagiária Letícia: *E patela?*

António: *Cailloux.*

Educadora estagiária Letícia: *E qual é a diferença entre esses dois [Portugal e França] e a Nigéria?*

Daniel: *A Nigéria é diferente. É que há um quadrado e quadrados pequeninos no meio*

Educadora estagiária Letícia: *Ou seja, o próprio desenho da macaca é diferente do nosso e da França. E a maneira de jogar é diferente?*

Daniel: *É tipo vai ali um jogador e depois vai ali outro e depois têm de trocar e jogam uns contra os outros.*

Educadora estagiária Letícia: *Saltamos sempre ao pé-coxinho ou com os dois pés?*

Bruno: *Sempre ao pé-coxinho*

Educadora estagiária Letícia: *E acham mais difícil?*

Várias crianças: *Sim.*

Educadora estagiária Letícia: *Porquê?*

António: *Porque nós não temos tempo para descansar e os nossos pés ficam fracos e não nos equilibramos.*

Educadora estagiária Letícia: *E em relação a de Timor? É igual à nossa?*

Albino: *Não.*

Daniel: *É diferente porque tem, em vez de dois, tem três quadrados.*

Bruno: *E temos de apanhar de costas e levar assim e saltar.*

Educadora estagiária Letícia: *E o que acharam mais fácil em Timor? Acham tudo fácil?*

Bruno: *Não, não.*

Daniel: *Atrás é muito difícil.*

Educadora estagiária Letícia: *Mas a fazer normal acham fácil?*

Daniel: *Sim.*

Educadora estagiária Letícia: *Qual é a macaca mais fácil para vocês?*

Luísa: *Portugal.*

Bruno: *Mais fácil Portugal; difícil Timor.*

Daniel: *Fácil Portugal e difícil Timor.*

Elena: *Fácil Portugal, difícil ainda não sei.*

Íris: *Fácil Portugal.*

Alberto: *Fácil Portugal e difícil Nigéria.*

Educadora estagiária Letícia: *Como era a da Nigéria?*

Alberto: *Um quadrado grande.*

Educadora estagiária Letícia: *E qual a que gostaram mais até agora?*

Íris e João: *Timor.*

António: *França.*

Várias crianças: *Timor.*

Nuno e Albino: *França.*

Anexo 4.8

Descoberta de como se diz “jogo da macaca” nos outros países

Dia 19 de abril

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 19 de abril de 2017 e nela pretendíamos dar a conhecer às crianças as diferentes designações do jogo da macaca em seis países.

Desta forma começamos por pedir às crianças para dizerem qual era a bandeira e de seguida fizeram corresponder a palavra que achavam que lhe pertencia como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já aprendemos o jogo da macaca?*

António: *Aprendemos sim, só que é muito difícil. Quando muda as coisas, porque nós temos de pôr as coisas, é um bocado difícil para nós porque ainda não estamos habituados assim de costas a não ver.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há. Quando é de costas. Quem me sabe dizer que jogos já aprendemos?*

Bruno: *Macaca em..*

Daniel: *Em português, em Inglês em Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Na Nigéria que se fala?*

Educadora estagiária Letícia: *Yo…*

Bruno: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E outra língua.*

António: *Tétum.*

Educadora estagiária Letícia: *Não.*

Daniel: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, Daniel.*

Bruno: *Chinês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já aprendemos em chinês?*

Elena: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É em chinês que se diz?*

Mónica: *Mandarim.*

Daniel: *Então ainda não falaste com o teu amigo para vir aqui.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Eu já falei com ele. Mas ele vem falar chinês Mónica?*

Mónica: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Aprendemos Portugal.*

Daniel: *França.*

Bruno: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Onde se fala yorùbá?*

Bruno: *Na Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E onde se fala tétum?*

Daniel: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então já aprendemos em quantos países?*

Albino: *Quatro.*

Daniel: *Falta-nos três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quatro países? Vamos ver.*

Educadora estagiária Letícia: *Quais os que nós já aprendemos?*

Elena: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como se chama a língua que se fala em Timor?*

Daniel e Bruno: *Tétum.*

Educadora estagiária Letícia: *Mais países que já aprendemos?*

Luísa: *China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já aprendemos na China?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Letícia: *Quais já aprendemos?*

Daniel: *Portugal, França, Tétum.*

Daniel e António: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Qual é a outra língua que também se fala nesse país?*

Educadora estagiária Letícia: *Yo..*

António: *Yorùbá.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como se chama o país?*

António: *Inglaterra.*

Educadora estagiária Letícia: *O país da menina nigeriana?*

Várias crianças: *Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então qual é que nos falta aprender?*

António: *Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala o quê?*

Elena: *Espanhol.*

Educadora estagiária Letícia: *E qual o outro país que falta?*

Mónica: *A China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala?*

António: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então falta-nos só aprender mais dois países. Então, mas se calhar já estão esquecidos das bandeiras.*

António: *Não, não. Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Mostrei as bandeiras.)

Luísa: *Portugal.*

Albino: *Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E também podia ser a bandeira da?*

António: *Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que também se fala?*

Bruno: *Espanhol.*

Daniel: *França.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala?*

Daniel: *Francês.*

Luísa e Daniel: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala?*

Daniel e Bruno: *Tétum.*

Educadora cooperante: *Vamos só acrescentar uma coisa importante, nós temo-nos esquecido que em Timor a língua oficial, sabem qual é? É o português, eles falam também português. Por isso é que a menina timorense nos entende muito bem.*

Daniel e António: *Nigéria.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala quais línguas? A língua oficial?*

Daniel e Bruno: *Inglês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E a outra?*

Várias crianças: *Yorùbá.*

Várias crianças: *China.*

António: *Que fala se mandarim.*

Educadora cooperante: *Vamos aprender em mandarim mas falam cantonês também.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Todos estes países só se fala aquela língua?*

Daniel: *Não. Falta a bandeira da Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha e não está aqui a bandeira da Venezuela? Que língua é que se fala na Venezuela?*

Bruno: *Espanhol, por isso é que está aí a bandeira da Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Por isso posso pôr a da Espanha ou a da Venezuela, mas querem que eu troque? Quais é que já aprendemos?*

Daniel: *Timor, Nigéria.*

António: *Só nos faltam duas.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então estas já aprendemos não é?*

António: *Falta China e Venezuela*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então e quem é que se lembra?*

António: *São letras.* (Está a referir-se aos cartões que tinha na mão.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sim são letras.*

António: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Onde é que dizemos jogo da macaca? Em que país?*

Daniel: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso pôr por baixo?*

Daniel: *Podes.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E em Timor lembram se como é que se dizia?*

Daniel e António: *Soefatuk.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Isso era jogo.*

Albino: *Fatuk.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Fatuk era?*

Luísa: *A patela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Maria como se diz jogo da macaca em Timor?*

Educadora estagiária Letícia: *Ta..*

Maria e António: *Tapa*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Na Nigéria quem se lembra?*

Dora: *Suwe.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E em França quem se lembra?*

António: *Já sei.*

Educadora cooperante: *La…*

António: *Marelle.*

Albino: *La marelle.* (…) *Ei tantas letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E agora como é que vamos descobrir as duas que faltam? Eu tenho aqui o cartão, mas não sabemos o som, temos que o ouvir.*

António: *Vamos ouvir por telemóvel da Maria Miguel.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Antes de pôr o som eu acho que vocês já conseguem dizer me qual é a palavra de cada país.*

Daniel: *Avioncito.* (Estava a ler o cartão.)

Educadora estagiária Maria Miguel: (Entreguei o cartão com a palavra em mandarim e pedi a uma criança para por na bandeira.)

Daniel: *Avioncito é da Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta?*

Elena e Daniel: *É da China.*

António: *Ninguém consegue ler chinês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir. Acho que tenho aqui. Ouvimos primeiro as palavras que ainda não conhecemos.* (Ouviram "avioncito" e repetiram.) *Vamos ouvir em mandarim. Todos tentam repetir.*

(Voltamos a ouvir o som e repetimos.) *Primeiro ouvimos o nosso. Como se diz?*

Bruno: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Em Timor como se diz?*

Bruno: *Tapa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir.*

Educadora cooperante: *O pai repetiu muitas vezes.*

Dora: *Três vezes.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sim, Dora, repetiu três vezes a palavra. Agora vamos ouvir qual?*

Daniel: *Nigéria.*

Dora: *Yorùbá. Suwe.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir. Qual é a primeira palavra que ele diz? Lembram-se? Ere suwe. Já aprendemos o que quer dizer ere. Quem se lembra? Aprendemos só uma palavrinha, que ate estavam a dizer soefatuk que é em tétum.*

António: *É jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não.*

António: *É jogo.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então ere é o quê em yorùbá?*

António: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Jogo é ere, suwe.*

Daniel: *É macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos à França. Quem se lembra?*

Várias crianças: *La marelle.* (Repetiram.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como aprendemos Ere que é?*

Menina nigeriana: *Maria Miguel quero ouvir o meu.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ele diz jogo de la marelle, primeiro diz jeu, que era a palavrinha pequenina que tínhamos aprendido, que era jogo de la marelle.*
António: *Que é macaca.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Já aprenderam como se diz em Espanha.*
Daniel e Bruno: *Avioncito.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir outra vez o mandarim.* (Todos repetiram.) *Não é "te" é "ze" no último som.* (Repetimos.) *Boa Dora repete.* (A Dora repete o som da palavra.)
Educadora cooperante: *Até parece que és da China mesmo.*

De seguida as crianças ouviram quatro excertos e tiveram de identificar a língua e encontrar semelhanças e diferenças entre as palavras apresentadas na atividade de grande grupo, como se pode ver no excerto que se segue:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir a explicação das reras do jogo da macaca em quatro línguas.*
Daniel: *Eu já não sei as regras.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então agora vamos ouvir a explicação a dizer como se joga naquele país, salta-se com um pé, com dois. Vamos ouvir em quatro línguas e vocês vão dizer-me qual é a língua que estão a ouvir. Mas primeiro vamos ouvir as quatro línguas e há uma língua que não esta a falar do jogo da macaca e vocês tem de descobrir. Vamos ver se a primeira fala sobre o jogo da macaca.*
Bruno: *Está a falar. Sim está a falar do jogo da macaca.*
Daniel: J*á sei, Venezuela.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Fala do jogo da macaca?*
Bruno: *Sim porque eu ouvi cailloux.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Essa palavra é de que língua?*
Daniel: *Cailloux é pedra.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *De que país?*
João: *Do país da menina nigeriana.*
Bruno: *Timor. França.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Muito bem, ouvimos a explicação de que país?*
Várias crianças: *França.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a primeira opção era ou não sobre o jogo da macaca?*
Daniel e Bruno: *Sim.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Próxima língua.*

João: *Esta não é.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Falou do jogo da macaca?*

Bruno: *Falou.*

João: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E era que língua? Perceberam alguma palavra?*

João: *Português.*

Bruno: *Inglês?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não perceberam nenhuma palavra? Vou pôr outra vez para ouvirmos melhor. Estejam com atenção às palavras para ver se conseguem ouvir o que eles dizem.*

Daniel: *Disseram educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Conseguiram perceber que palavras?*

Daniel: *Educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Está a falar de quê? Está a falar do jogo da macaca?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a primeira opção estava a falar do jogo da macaca em francês e a segunda opção não.*

Bruno: *Meu, disseste que era só um, por isso as outras duas têm que falar do jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ver. Será que é uma ratoeira?*

Daniel: *Põe Venezuela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir.*

Bruno: *Mandarim?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Bruno, disseste que era mandarim? Mas nós já aprendemos o jogo da macaca em mandarim?*

Bruno: *Não. Eu não percebi nadinha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Nós ainda não ouvimos o meu amigo a falar, como é que sabemos se é mandarim ou não?*

Bruno: *Eu acho que é mandarim pela maneira de falar, tem um som estranho.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Isto é mandarim, que fala de uma maneira diferente. Mas nós aprendemos em mandarim uma palavra qual era? O que é que vos ensinei há bocado?*

Bruno: *Jogo da macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E lembram-se como se dizia em mandarim? Vou repetir. Esta é a única palavra que nós sabemos em mandarim, agora com atenção, vou pôr outra vez a explicação e ouçam bem a primeira palavrinha da explicação.*

Bruno: *Macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que ela diz logo no início?*

Bruno: *Macaca, por isso estava a falar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a terceira?*

Bruno: *Está a falar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a primeira?*

Bruno: *Estava, a segunda não, a terceira estava e a quarta não sei.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *A primeira explicação era em que língua?*

Bruno: *Francês.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E a segunda? Ainda não descobrimos. Vocês conseguiram perceber algumas palavras. Que língua é que a Fátima nos disse que também se fala português?*

Bruno: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E como se fala em Timor?*

Daniel e Bruno: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta agora?*

Bruno: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir a última.*

Bruno: *Percebi avioncito. Estava a falar.*

Daniel: *Eu sei. É a Letícia e ouvi ninho.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E estava a falar que língua?*

Bruno: *Espanhol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala aonde?*

Bruno: *Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas há outros países a falar. (...) Então qual era a opção que não falava?*

Daniel: *A segunda.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Será que falava de quê? Daniel, ouviste uma palavra?*

Daniel: *Educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então que língua era?*

Daniel: *Eu reconheci um pouco.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que país era?*

Nuno: *Portugal não era.*

Daniel: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir outra vez e tentar ouvir bem as palavras, porque lá também se fala português.*

Bruno e Daniel: *Ouvi educação*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Fala qualquer coisa sobre educação. Agora vamos fazer outra coisa mais difícil. Mas o Bruno já conseguiu fazer há bocado quando ouviu a explicação da França. Tu ouviste uma palavra, qual foi?*

Bruno: *Cailloux.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então agora têm de estar com muita atenção para ouvirem as palavras e quando ouvirem uma palavra que conhecem, cailloux, como se diz céu?*

Bruno: *Ciel.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E terra?*

Daniel: *Terre.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então quando ouvirem uma palavra conhecida guardam um cartão para si, e no fim vamos ter algumas palavras. Imaginem que o Bruno ouviu uma palava e coloca o cartão, ouviu ciel e coloca o cartão. Perceberam?*

Bruno: *Já percebi.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sempre que ouvirem uma palavra colocam um cartão em cima da mesa.* (As crianças ouviram e foram colocando os cartões à medida que ouviam as palavras.) *O que é que ela estava a dizer agora? Quatre, cinq.*

Bruno: *Eu ouvi oito.*

Daniel: *Mas sabias que o sete é normal?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que ela está a dizer?*

Daniel: *Os números.*

Bruno: *Da França.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então quantas palavras ouviram?*

Daniel: *Seis.*

Alexandra: *Três.*

Daniel e João: *Seis.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então uma palavra que tenham ouvido.*

Daniel: *Cailloux.*

Bruno e João: *Terre.*

Alexandra: *Casa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Diz-se "cas". Ninguém ouviu ciel?*

Bruno: *Eu ouvi dois ciel.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E há outras palavras que tenham ouvido que perceberam o que queria dizer?*

Bruno: *Terre.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E os números nós conseguimos perceber.*

Bruno: *Eu não percebi o sete.*
Daniel: *Mas o sete é normal.*
Bruno: *Olha, eu não queria descobrir o sete porque o sete é igual.*

De seguida, as crianças tiveram de identificar o intruso entre os quatro excertos que iam ouvir, tal como podemos ver no excerto seguinte:

Albino: *Isto é como os polícias, um intruso é uma pessoa que rouba coisas e depois não as devolve. Mas neste caso, o intruso é uma pessoa que mais ou menos interrompe.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Eu explico. Temos pessoas a falar sobre o jogo da macaca em várias línguas. A explicação do jogo da macaca nas línguas que nos aprendemos e uma dessas explicações não fala sobre o jogo da macaca e vamos ter de adivinhar qual é. Mas como nós já sabemos muitos línguas e algumas palavras conseguimos perceber qual é o intruso. Então o intruso fala do jogo da macaca?*
Albino: *Não.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então vamos ver se esta primeira língua fala sobre o jogo da macaca.*
Elena: *Não sei.*
António: *Não fala.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *O que acham? Falou alguma palavra conhecida?*
Albino e António: *Não.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Tenho a certeza que já ouviram algumas palavras desta explicação, vamos ouvir outra vez. Tomem atenção às palavras.*
Albino: *Caiu.*
António: *Não.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Cailloux o que é que quer dizer?*
António: *É pedra.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Em que língua?*
António: *Em Francês.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Não ouviram mais nenhuma palavra? Ciel não ouviram? O que é ciel?*
António: *É na Nigéria?*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Não, agora só estamos a falar de uma língua que é?*
Íris: *Francês.*
António: *Ciel então é..*

Íris: *Francês.*

Albino: *Céu*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, e disse outra palavra que também existe em francês, na macaca da França.*

Albino: *É terre.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa. Então estava a falar do jogo da macaca?*

Várias crianças: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a primeira língua, qual era?*

António: *França, estava a falar.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Correto. Vamos passar a segunda língua. Ouviram alguma palavra? Vou dar vos uma pista aqui há algumas palavras que são parecidas com as nossas. Vou por outra vez.*

Albino: *Espera então já sei, uma era aprender.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Elena: *Era a primeira parte, eu já me esqueci da primeira parte.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir outra vez.*

Elena: *Já ouvi, educação.*

António e Albino: *Educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então será que fala sobre o jogo da macaca?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Acham que fala sobre o quê?*

Albino: *Educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Deve ser qualquer coisa sobre educação. Que língua será esta com algumas palavras iguais as nossas?*

Albino: *Inglês?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Inglês tem palavras iguais as nossas?*

Elena: (Aponta para Timor.) *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Lembram-se quando o pai da menina timorense veio ensinar o jogo da macaca em tétum ele explicou coisas que nós percebemos muito bem, porquê?*

Albino: *Porque lá a língua nacional é o português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Língua oficial*.

Albino: *A língua oficial é o português.*

António: *E o sotaque é português.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Mas a própria língua tétum tem palavras muito parecidas com o português. Então a primeira língua que ouvimos era?*

Elena: *Francês*.

Educadora estagiária Maria Miguel: *E falava do jogo da macaca?*

Várias crianças: *Sim,*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta língua falava?*

Albino: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E era que língua?*

Albino: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então a primeira em francês falava e a segunda em tétum não falava. Vamos ouvir a próxima.*

Albino: *Vamos a terceira língua.*

António: *Eu sei qual é, é chinês.*

Elena: *É da China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Chinês?*

Íris: *É da China.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Que se fala?*

António: *Mandarim.*

Albino: *Eu ouvi uma coisa mas já me esqueci.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Acham que falava do jogo da macaca?*

António: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Não sabemos, ainda não aprendemos a jogar em mandarim.*

Albino: *Mas eu ouvi uma coisa que parecia do jogo da macaca mas já me esqueci.*

António: *É jogo da macaca em mandarim, estava la a dizer.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então querem ouvir como se diz jogo da macaca?*

Várias crianças: *Sim.* (Repetiram a palavra em mandarim.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora vamos ouvir a primeira palavrinha que ela diz quando começa a explicar. Ouçam com atenção.*

Elena: *Ah, já sei, Tiaofangze.*

António: *Era igual.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Só sabemos como se diz jogo da macaca. Qual é a primeira palavra que ela diz? O que quer dizer?*

António: *Jogo da macaca em chinês.*

Várias crianças: *Mandarim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então esta língua fala do jogo da macaca?*

Várias crianças*: Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir a próxima.*

António*: Eu sei.*

Íris: *A Letícia a falar espanhol.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Está a falar do jogo da macaca?*

Albino*: Espanhol.*

António: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como se diz?*

António: *Avioncito.*

Albino: *São estes dois países [Espanha, Venezuela].*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então qual era a única língua que não falava sobre o jogo da macaca? Quais a que nós ouvimos?*

António: *Espanhol, mandarim.*

Albino: *Francês.*

Elena: *Tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Espanhol, mandarim, francês e tétum, qual era a única que não falava sobre o jogo da macaca?*

António: *Era o tétum.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Falava sobre o quê?*

António*: Educação.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora vamos fazer outra atividade, vocês já sabem muitas palavras em francês. Por exemplo cailloux, ciel, terre. Sempre que ouvirem uma destas palavras colocam um cartão em cima da mesa. Perceberam o que têm de fazer sempre que ouvirem uma palavra conhecida?*

António: *Pôr um cartão.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir. Os cartões não têm nada, no final os cartões vão dizer quantas palavras conhecidas ouviste. Podes ouvir muitas. Vamos ouvir com atenção.*

Elena: *Terre. Não consigo ouvir nenhuma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ouviste quantas palavras Albino?*

Albino: *Quatro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E tu?*

António: *Três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Elena não conseguiste ouvir nenhuma?*

Elena: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Albino uma palavra que tenhas ouvido.*

Albino: *Cailloux.*

António: *Terre.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quem ouviu outra palavra?*

Albino: *O céu*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ciel. E casa?*

António: *Eu ouvi.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Por exemplo, ninguém conseguiu perceber os números?*

Elena: *Põe outra vez.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ouvir. Agora ouviram?*

Elena: *Cinco.*

Albino: *Eu ouvi várias.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora vamos chamar os outros meninos para fazermos a última atividade.* (Coloco os seis cartões com a palavra "jogo da macaca" nas seis línguas e as respetivas bandeiras.) *Alexandra escolhe uma palavra e coloca-a ao lado da bandeira a que pertence.* (Escolhe jogo da macaca e coloca em Portugal.) *António escolhe e coloca no sítio.* (Ele escolhe a palavra em mandarim e coloca ao pé da bandeira da China.)

Daniel: *Também ia escolher essa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Albino podes escolher.* (Escolhe a palavra tapa e coloca em Timor.) *Como se diz essa palavra?*

Albino e Bruno: *Tapa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Íris escolhe uma.* (A Íris não quis.) *Bruno pega numa.* (Ele escolhe "suwe" e coloca na Nigéria.)

Daniel: *Agora sou eu.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como é que se diz a que escolheste Bruno?*

Bruno: *Suwe*

Educadora estagiária Maria Miguel: *És tu Daniel.*

Daniel: *Vou escolher a terra do meu amigo.* (Escolhe "avioncito" e coloca na Espanha.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Como se diz essa palavra?*

Várias crianças: *Avioncito.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Elena escolhe a última.* (Ela coloca "la marelle" na França.) *Como se diz essa Elena?*

Elena: *Não sei.*

Várias crianças: *La marelle.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vou tirar em mandarim porque este não tem letras tem outro sistema de escrita.*

Albino: *É por isso que nós sabemos logo que essa é mandarim, porque tem desenhos e nós temos letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Muito bem. Então agora vamos olhar para as nossas palavrinhas e para dizer jogo da macaca qual é a que precisa de mais palavras?* (Aponto para "tapa" e pergunto quantas palavras tem.)

Elena: *Quatro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Elena isso são as letras. Uma palavra é composta por muitas letras ou poucas letras.*

Albino: *Uma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, Albino! Tem uma palavra.*

Daniel: *Encontrei um que tem mais.* (Aponta para jogo da macaca.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quantas palavras tem?*

Íris: *Três.*

Educadora estagiária Maria Miguel: (Pego no cartão e passo o dedo dizendo jogo uma palavra, da outra palavra, macaca outra palavra.) *Então qual é a que tem mais palavras?*

Bruno e Elena: *Portugal.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Qual é que tem só uma palavra?*

Bruno e Daniel: *Timor.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há mais alguma?*

Várias crianças: *Nigéria.*

Elena: *França.*

Bruno: *Não Elena, essa tem duas palavras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Esta tem..*

Bruno: *Tem duas porque é la marelle.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olhem então conseguimos formar conjuntos. Quero o cartão com três palavras, a seguir só com uma.*

Bruno, Albino e Daniel: (Formam o conjunto.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quantas palavras tens aí, Albino?*

Daniel: *Quatro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Palavras.*

Daniel: *Ai tem uma palavra.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta [avioncito] tem quantas palavras?.*

Albino: *Uma.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então têm de juntar ao vosso conjunto. Esse é o conjunto de quantas palavras?*

Daniel: *Uma palavra.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Aqui conjunto de..*

Bruno: *Três. E aqui de duas palavras (la marelle).*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Agora vamos contar as letras para ver qual é a maior.*

António: *A maior, eu sei.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Será esta a maior por ter mais palavras?*

António: *Não.*

Bruno: *Não sei ainda, não contei mas pode ter menos letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos ver.*

Bruno: *Esta pode ter mais letras que essa e ser só uma palavra.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É verdade pode ter mais letras e ter menos.*

Bruno: *Palavras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos contar.*

Várias crianças contam: *Tem 12 letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos a esta.*

Várias crianças contam: *9 letras*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta [tapa]?*

Bruno: *Quatro.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta [suwe]?*

Daniel, Íris e Elena: *Quatro?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso pôr ao lado de alguma?*

Bruno, Daniel e Albino: *Da anterior [tapa].*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E esta [la marelle]?*

Várias crianças: *9 letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Posso pôr esta em algum sítio?*

Daniel: *Podes, aquela [avioncito] tinha 9.*

Bruno: *Então é a que tem mais palavras e a que tem mais letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E estas aqui têm o mesmo número de letras, não é? E têm o mesmo número de palavras?*

Bruno e Albino: *Não.*

António: *Tem sim.*

Bruno: (Aponta para o cartão la marelle e coloca a mão entre as duas palavras para dar a entender que há um espaço.)

Educadora estagiária Maria Miguel: *Quantas tem esta?*

Bruno: *Palavras tem uma e 9 letras.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Portanto estas duas têm o mesmo número de letras mas diferente número de palavras não é?*

António: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olhem e há aqui alguma que comece pelas mesmas letras?*

António: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há alguma que comece com S?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E com T?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E com L?*

Várias crianças: *Não.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E com M?*

Bruno e Íris: *Esta [macaca].*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, na França a segunda palavra começa com a mesma letra que a nossa, marelle e macaca.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há mais alguma semelhança.*

Bruno: *Olha tem aqui a minha letra V.*

Alexandra: *Eu tenho esta O esta A.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há varias letras iguais não há?*

Elena: *Olha um A, outra A, outro A.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há muitos A.*

Bruno: *Quantos há?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Será que é o A a letra que existe mais?*

António: *Sim.*

Bruno: *Isso é só aqui.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Sim, só nestas palavras.*

António: *Sim é o que tem mais.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olhem esta não há em mais lado nenhum W.*

Bruno: *Há três E.*

Daniel: *O U também não há.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Qual é a outra letra que só há uma?*

Daniel: *O U.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa.*

Bruno: *O T.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha aqui mais T.*

Elena: *Este não há mais S.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Há outro.*

Elena: *Este G*

Bruno: *E o D?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Boa, o D também não há, é verdade. Qual foi a palavra que gostaram mais de aprender?*

Alexandra: *Espanha.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Já não me lembro como se diz.*

Bruno: *Avioncito.*

António: *Eu gostei mais de Portugal. Desculpa, gostei mais da Espanha, estava a brincar contigo.*

Bruno: *Avioncito porque é como um avião.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Para a semana vamos aprender a jogar.*

Anexo 4.9

Diálogo sobre a divulgação do projeto à comunidade escolar e criação da história para publicar no "Escrevinhando"

Dia 24 de abril

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão do projeto realizou-se no dia 24 de abril de 2017 e nela pretendíamos dialogar com as crianças sobre a divulgação do nosso projeto às outras salas.

Desta forma começamos por falar sobre o título do nosso projeto, que até então ainda não tínhamos chegado a um acordo, e, posteriormente, sobre como iríamos divulgar o nosso projeto, como podemos ler no excerto seguinte:

Educadora estagiária Letícia: *Vocês sabem que nós estivemos a fazer algumas sessões sobre o jogo da macaca, como é que se joga ao jogo da macaca, aprendemos como é que se diz jogo da macaca noutras línguas, certo? Mais ainda nos faltam… quantas?*
Albino: *Espanhol e China.*
Educadora estagiária Letícia: *Mandarim.*
Maria: *Mandarim!*
Educadora estagiária Letícia: *Só que agora vem a parte mais importante. Como é que nós vamos dizer às outras pessoas o que é que nós estivemos a fazer? Nós ainda não pensamos nisso, pois não?*
Albino: *Nós temos que dizer o nome do projeto e depois dizer que é para o jogo da macaca.*
Educadora estagiária Letícia: *Boa, Albino! Sabes que nós ainda tínhamos decidido exatamente qual o nome do projeto. Estávamos a fazer um projeto …*
Albino: *Vamos fazer votos!*
Educadora estagiária Letícia: *Houve alguns meninos que hoje de manhã disseram alguns nomes. Eu vou dizer primeiro os nomes que os meninos disseram hoje de manhã e só depois é que vamos a votos. Ok?*
Albino: *Ok.*
Educadora estagiária Letícia: *Os nomes foram: "Descobrir o jogo da macaca no Mundo", "Quer aprender connosco o jogo da macaca nos outros países", "Quer descobrir connosco o jogo da macaca à volta do Mundo", "Projeto jogo da macaca" e "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".*
(De seguida fomos a votos e o título com mais votos foi "Viagem pelo Mundo do jogo da macaca".)

Após a votação, passámos ao planeamento da divulgação do nosso projeto, tal como podemos ver no excerto seguinte:

Educadora estagiária Letícia: *Então já temos o nosso projeto quase concluído, já temos um título e agora o que é que nos falta fazer?*

António: *Pôr os placares lá fora.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *E os meninos como é que vão saber o que está lá fora?*

Educadora estagiária Letícia: *Os meninos sabem ler?*

(Algumas crianças responderam que não sabiam ler).

Nuno: *Desenhar o jogo da macaca.*

Albino: *Fazemos desenhos.*

Educadora cooperante: *Boa.*

Albino: *Mas dividimos algumas partes para conseguirmos fazer quatro jogos da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Até agora só aprendemos quatro.*

Albino: *Quando houver mais vamos ter que arranjar outra folha e arranjar seis espaços quando já soubermos as seis formas de jogar ao jogo da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *E querem só apresentar aqui no Jardim-de-infância?*

António: *Podemos apresentar na rua e aos outros meninos…*

Educadora cooperante: *Da escola?*

António: *Sim. E da escola primária também. Mas podemos fazer cartazes.*

Albino: *Olha, António, podemos juntar a tua ideia. Os cartazes. Depois penduramos…*

Educadora cooperante: *Nos placares.*

Albino: *Pois, depois escrevemos para os da primária e aqui só fazemos desenhos.*

Educadora cooperante: *E o que é que vocês vão escrever ou desenhar?*

Bruno: *O título.*

Albino: *O jogo da macaca.*

Bruno: *Nós podemos andar na escola com os cartazes.*

Educadora cooperante: *Se nós formos levar assim os cartazes de qualquer maneira ninguém percebe o que é que lá se passa. O importante é como é que nós podemos passar a mensagem. A mensagem é a história do jogo…*

Daniel: *Da macaca.*

Educadora estagiária Letícia: *Eles falaram em cartazes. Outra forma de…*

António: *Um cartaz, pequeno ou grande tanto faz.*

Educadora cooperante: *Mas o que é que vocês vão escrever nos cartazes?*

Albino: *O título, mas primeiro escrevemos coisas que queremos dizer aos da primária.*

Educadora cooperante: *Como é que nós vamos contar aos outros meninos o que é que nós fizemos na sala sobre o jogo da macaca.*

António: *Podemos dar aos irmãos mais velhos os cartazes, grandes ou pequenos, para eles lerem em casa para a mãe e para os pais e para o irmão.*

Educadora cooperante: *Então também é importante. Não é só para os meninos da escola nem para os outros grupos do Jardim é também para a família.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Para saberem o que nós estamos a fazer.*

Educadora cooperante: *Fazem os cartazes mas o que é que vão fazer nos cartazes? O que é que lá está escrito e o desenho?*

Albino: *Desenho sobre o jogo da macaca, o título e podemos escrever algumas coisas queridas para os da primária.*

Educadora cooperante: *Só pode ser do projeto.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que nós precisamos de pôr lá para que saibam o que é que nós aprendemos?*

Albino: *Podemos fazer instruções mas precisamos de folhas de papel, agrafar e juntar, fazemos desenhos e depois podemos usar um bocado de cartão para depois não se rasgar e depois vamos ter que fazer um quadrado. Depois usamos cola para juntar, depois se precisarmos de algumas ou muitas folhas para as instruções, depois podemos pedir ajuda se não soubermos muito bem, mas se soubermos já temos que só fazer o livro e desenhar.*

Educadora cooperante: *O livro!*

Albino: *Um livro de instruções mas da macaca… para quem não sabe com a pedra. Mas depois podemos fazer outro como é que se joga com a pedra para quem não saber como é que se joga com a pedra.*

Educadora estagiária Letícia: *Então estás a falar em dois?*

Albino: *Sim, dois livros.*

Educadora estagiária Letícia: *Um sem pedra e outro com pedra?*

Albino: *Sim, depois vamos fotocopiar para quem ainda não sabe.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então só estás a incluir Portugal.*

Albino: *Sim.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então e os outros países?*

Albino: *Também podemos fazer para os outros países mas temos que escrever que é para a macaca em os livros na capa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então porque é que não juntamos todos e formamos um livro de todos?*

Albino: *Mas assim não dá.*

Educadora estagiária Letícia: *Assim era mais fácil. É que assim só temos um livro com as várias formas em vez de termos seis livros. Depois podemos perder algum.*

Educadora cooperante: *Resumindo e concluindo, podemos escrever os nomes do jogo da macaca nos diferentes países com as diferentes instruções. Vamos escrever e colocar no placard e depois juntar tudo e fazer um livro.*

António: *Todos vão participar a fazer o livro porque assim os meninos da primária vão saber que todos fizeram isto com amor.*

Educadora cooperante: *Muito bem!*

Educadora estagiária Letícia: *E não só. Sabes que o projeto foi feito para todos nós. Todos participaram nas sessões, certo?*

António: *Sim.*

Educadora cooperante: *E de tudo o que nós descobrimos foi que o jogo da macaca joga-se só em Portugal?*

Várias crianças: *Não!*

António: *Em vários países.*

Educadora cooperante: *E outra coisa diz-se da mesma maneira?*

António: *Não.*

Educadora cooperante: *Diz-se de maneiras diferentes. Mas os meninos que jogam a macaca na Nigéria, em França, em Portugal, em Timor, na Venezuela quando jogavam ao jogo da macaca estavam sempre tristes?*

Albino: *Não.*

Educadora cooperante: *Então estão quê?*

Várias crianças: *Felizes!*

Educadora cooperante: *Então gostam de jogar a macaca como nós também gostamos. Apesar de sermos de países diferentes e falarmos diferentes línguas, jogamos a macaca quase da mesma maneira.*

Educadora cooperante: *Como é que os meninos da primária vão conhecer esta história? É nos placares…*

António: *Nós podemos, para além de fazer um cartaz, vamos fazer um cartaz e podemos acrescentar um pau e depois escrevemos e depois pegamos no pau e vamos mostrar à escola.*

Educadora estagiária Letícia: *Levam o cartaz e o que é que vão dizer?*

António: *Ainda temos que planear o que é que nós vamos dizer.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Isso também é verdade. E quem vai dizer…*

Educadora estagiária Letícia: *Por exemplo, eu vejo um cartaz assim, leio mas nem sempre consigo perceber o que lá está, apesar de eu saber ler.*

António: *Então vamos fazer uma coisa que toda a gente perceba.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Por exemplo?*

Educadora cooperante: *Hoje, para vocês perceberem o que era a liberdade e o que era o 25 de abril, o que é que nós contámos?*

António: *Uma história! (…) Se todos concordarem, podemos escrever no livro uma história com partes da história…*

Educadora cooperante: *Com partes da história da macaca!*

António: *Sim! Mas só que acrescentamos umas partes de outros livros…*

Educadora cooperante: *Não precisamos. Pomos a nossa imaginação a trabalhar e escrevemos uma história.*

Educadora estagiária Letícia: *E vocês sabem que a história é uma maneira fácil de explicar às outras crianças o que é que fizemos, porque vocês vão contar a história…*

António: *E vocês não?*

Educadora estagiária Letícia: *Tem mais sentido serem vocês a contar. Vocês ao contarem a história também explicam a história aos outros meninos e assim é mais fácil…*

Educadora cooperante: *Agora temos que pensar numa história…*

Dia 26 de abril

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante Fátima)

Descrição:

Nesta sessão, realizada no dia 26 de abril de 2017, pretendíamos continuar a nossa planificação relativamente à divulgação do nosso projeto às outras salas.

Desta forma começamos por recolher ideias para a construção da nossa história, tal como podemos ler no excerto seguinte:

António: *Podemos filmar com a câmara, pintávamos uma casinha, nós dizíamos e um menino aparecia e depois…*

Educadora cooperante: *Mas há um problema, António. Esta história que nós vamos inventar, nós temos que a desenhar e escrever para ir para o escrevinhando…*

António: *Sim…*

Educadora cooperante: *… que é para toda a gente ler. …*

Educadora estagiária Letícia: *Então agora vamos criar a nossa história.*

Educadora cooperante: *E vamos começar assim, "era uma vez uma pedra".*

Albino: *Era uma vez uma pedra que estava um lobo em cima, à noite…*

Educadora cooperante: *Quando nós começamos "era uma vez uma pedra", nós temos que pensar no jogo da macaca, nos países todos, em tudo. Percebes?*

António: *Que estava muito infeliz.*

Educadora cooperante: *E o que é que aconteceu a essa pedra?*

Albino: *E uns dias depois encontrou uma pessoa essa pedra.*

Educadora cooperante: *E uns dias depois uma pessoa…*

Educadora estagiária Letícia: *A encontrou…*

Albino: *E depois o senhor ou a senhora perguntou: "Porque é que estás tão infeliz?" E depois a pedra disse: "Porque nunca ninguém foi meu amigo." Depois o senhor ou a senhora ficou amigo da pedra. E ficou feliz!*

Educadora cooperante: *"Era uma vez uma pedra redondinha e achatadinha…"*

Matilde: *Era uma vez uma pedra que viu um menino infeliz.*

Educadora cooperante: *O menino chamava-se?*

Matilde: *Tiago. E a pedra era bem redondinha e encontrou o menino Tiago.*

Educadora estagiária Letícia: *E a seguir?*

Educadora cooperante: *E ela saltou para a mão dele.*

Luísa: *Depois o menino perguntou: "Tu falas?" e ela "Eu vivo sozinha."*

Educadora cooperante: *"Eu vivo sozinha, não tenho pais. E tu?"*

António: *"Tens pais ou não?" E o menino respondeu "Sim, tenho, só que estou um bocado infeliz, porque não tenho amigos na escola."*

Educadora cooperante: *E o que é que a pedra respondeu?*

António: *"Eu posso te ajudar a ficar feliz. É só…"*

Educadora cooperante: *"É só pegares em mim e levares-me para a escola."*

António: *"E assim já tens um amigo e assim já te sentirás melhor na vida."*

Educadora cooperante: *"Anda, leva-me contigo!"*

António: *"Para a escola."*

Educadora cooperante: *O menino levou a pedra para a escola e sabem o que é que a pedra fez? … Ela não tinha amigos e o Tiago levou a pedra. E o que é que aconteceu?... E o que é que a amiga ia fazer? Ia fazer com que ele tivesse…?*

Albino: *Um amigo.*

Educadora cooperante: *A pedra, quando chegou a hora do recreio, estava na mão do menino… e como por magia, obrigou o menino a fazer uns riscos no chão e ele pensou "Ela é maluca." Mas entretanto todos os meninos da escola vieram ver e não conseguiam perceber o que é que se estava ali a passar. Estavam uns riscos muito estranhos no chão. Oh! Parecia um avião. "É um avião?",*

começaram a perguntar ao menino. E olhem que aquele menino nunca ninguém tinha falado com ele na escola. E o menino estava a olhar para aquilo também muito espantado. E ouviu a voz da pedra, porque só ele é que ouvia a voz da pedra! "Diz que é o jogo da macaca." "É o jogo da macaca!", dizia o menino. "Oh… o jogo da macaca… eu já ouvi falar nisso." E a pedra dizia-lhe: "Anda, atira-me ali para o primeiro quadrado." E o menino atirou para o primeiro quadrado e começou a saltar e a jogar à macaca. A pedra: "Acabaste? Agora atira-me para o quadrado a seguir."

Albino: *E depois os outros meninos começaram a saber como era o jogo da macaca, começaram a gostar do Tiago e depois começaram a ficar todos melhores amigos para sempre.*

Educadora cooperante: *E ficaram felizes a jogar. Porque eles não sabiam jogar, não era?*

António: *E todos os dias conhecia outros amigos.*

Educadora cooperante: *Um dia chegou à escola…*

Albino: *E conheceu o professor da macaca.*

António: *Esse professor ensinou todos os meninos a jogar à macaca.*

Educadora cooperante: *E um dia o Tiago chegou à escola e ficou muito intrigado e muito triste quando chegou e viu que havia uma menina que estava muito sozinha, num cantinho lá na escola… era nova na escola…*

Albino: *E depois o Tiago disse: "O que é que se passa?" A menina disse que ela não sabia jogar à macaca e queria que alguém a ensinasse e o menino ensinou e deu-lhe ao professor da macaca para aprender.*

Educadora cooperante: *Mas a menina não era portuguesa…*

Albino: *Pois, por isso teve primeiro o menino aprender a falar da língua dela que pode ser francês e depois como o Tiago já tinha aprendido a falar francês…*

Educadora cooperante: *Mas a menina que era da França…*

António: *Sabia jogar em francês mas ela gostava de fazer amigos e jogar à macaca em português porque assim ela podia ter amigos…*

Educadora cooperante: *Mas se ela sabia jogar em francês e disse: "Tu ensinas-me português …"*

António: *"…E eu ensino-te em francês."*

Educadora cooperante: *Mas em França também se diz macaca?*

António: *Não. La Marelle.*

Educadora cooperante: *Ah, esquecemo-nos de uma coisa! A pedra como é que se chamava?*

António: *Patela!*

Educadora cooperante: *Era uma vez um pedra que se chamava patela. … E essa menina como é que ficou depois de aprender a jogar à macaca em português…*

Albino: *Muito mais feliz e teve muitos amigos como o Tiago.*

António: *A menina e o menino ficaram muito felizes com…*

Educadora cooperante: *Como se chamava a menina?*

Bruno: *Eu não, só tenho amigos portugueses.*

Educadora estagiária Letícia: *Lucie.*

Educadora cooperante: *Eu conheço uma Véronique, Nicole.*

António: *Lucie!*

Educadora cooperante: *E ela depois… e depois o que é que aconteceu? Estavam muito felizes porque agora…*

António: *… sabiam duas formas de jogar à macaca. A Lucie em português e em francês… e o Tiago em francês e em português.*

Educadora cooperante: *Francês ou em França?*

Educadora estagiária Letícia: *Em França.*

Educadora cooperante: *E quando fizermos os desenhos da história vocês vão desenhar…*

Albino: *Mas cada um de nós desenha uma página.*

Educadora cooperante: *Uns pitam o sol, outros pintam o céu, outros fazem os meninos.*

Albino: *Eu faço aquela parte do menino que estava a pintar o jogo da macaca no chão.*

Educadora cooperante: *Mas temos que fazer de maneira a que as pessoas leiam e percebam o que é. (…) E como é que nós vamos dizer que a da Nigéria a macaca, que é de França, como é que eles vão saber? Desenhamos o quê?*

Albino: *Desenhamos o jogo da macaca diferente.*

Educadora cooperante: *Como é em cada país. Mas para as pessoas saberem que é de Timor o que é que se faz?*

Albino: *Escrevemos Timor.*

Educadora cooperante: *Mas para quem não sabe ler, qual é o símbolo?*

Albino: *Podemos meter a bandeira.*

Educadora cooperante: *E podemos também desenhar o mapa.*

Anexo 4.10

Jogo da macaca na China

Dia 02 de maio

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 02 de maio de 2017 e nela pretendíamos dar a conhecer às crianças o jogo da macaca na China e posteriormente, experimentarem o jogar essa versão do jogo da macaca.

Desta forma as crianças visualizaram um vídeo onde um colega da Universidade de Aveiro explicava o jogo em mandarim como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

(Visualização da gravação onde o nosso colega explicava as regras do jogo da macaca.)

Albino: *É igual a nossa.*

António: *Mas ele pisa onde está a pedra.*

Clara: *Ele pisa onde está a patela.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *António, tu disseste uma coisa interessante*

António: *Porque é que ele apanha no sítio da patela?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Ele ou apanha na casa antes, ou na casa a seguir. E também pode pisar a casa onde está a patela. Não repararam noutra coisa diferente da nossa?*

Educadora estagiária Letícia: *Há uma coisa muito diferente da nossa.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos por outra vez e reparem bem nos pés dele.*

Daniel: *Ele apanha por trás.*

Educadora estagiária Letícia: *Ele no fim apanha a patela de costas repararam?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Só faz isto quando fizer a macaca toda, depois apanha a patela de costas e lança para uma casa.*

Educadora estagiária Letícia: *E ganha a casa. Mas nestas aqui ele diz que pode ser de duas maneiras.*

Educadora cooperante: *Ensina a mais esquisita.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *É não sair.*

Educadora estagiária Letícia: *Nós saímos sempre da macaca para descansar certo? Eles não. Se vocês repararem eles estão sempre na macaca com o pé-coxinho.*

Educadora estagiária Maria Miguel*: Eles chegam à casa um e não saem do um, dão a volta, atiram a patela e continuam. Vamos ver como é que ele faz a vinda para cá.*

Matilde: *Mas ele pisa.*
Educadora estagiária Letícia: *Sim, pisa a casa que tem a patela. Mas ele nunca sai da macaca.*
Educadora cooperante: *E quando é que ele perde?*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Quando não acerta na casa.*
Educadora estagiária Letícia*: No fim da macaca nós damos primeiro a volta e só depois é que continuamos, aqui não, nós já saltamos para a outra casa.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Reparem na casa 7 e 8 o que ele faz.*
Educadora cooperante: *Vamos ver.*
Bruno: *Ele vira.*
Educadora estagiária Letícia: *Ele vira e salta logo para a outra casa.*
Daniel: *Ele faz assim.*
Educadora estagiária Letícia*: Ela vira mas não fica nas mesmas casas, passa para a seguinte.*
Educadora cooperante: *Ele faz assim vejam.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Já vamos experimentar.*
Educadora cooperante: *E como se diz?*
Educadora estagiária Letícia: *Ele diz que a patela não tem nome, é qualquer coisa que esteja à mão.*
Educadora cooperante: *Vamos experimentar.*

Após a visualização do vídeo e de um breve diálogo sobre a forma como se joga ao jogo da macaca na China, voltámos para a sala e experimentamos jogar esta versão do jogo da macaca, como podemos ler no seguinte excerto:

Educadora cooperante: *Quem é que já consegue jogar? Bruno, vai.*
Educadora estagiária Letícia: *Atira-se a patela como o Bruno fez.*
Educadora cooperante: *Muito bem Bruno, observaste bem.*
Daniel: *Então tinhas que continuar.*
Educadora estagiária Letícia: *Houve duas coisas que ele não fez exatamente como se faz na China. Primeiro ele atirou a patela e saltou logo para a casa número dois e devia ter calcado primeiro onde está a patela. E no fim? Vamos ver outra vez.*
Educadora cooperante: *Não podes sair da macaca*
Educadora estagiária Letícia: *Há duas maneiras, ou vocês saem, que acho que vai ser mais fácil para vocês. Ou então continuam sempre na casa 1.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Olhem como a Letícia vai fazer.*
Educadora cooperante: *Agora vai o Daniel.*

Educadora estagiária Letícia: *Boa, agora ou apanhas ai, antes, ou apanhas depois.*
Educadora cooperante: *Continua, não saiam da macaca.*
António: *Fazes isso super rápido.*
Educadora cooperante: *Faz rápido porque se equilibra muito bem.*

Mais tarde estivemos a dialogar com as crianças sobre o que mais gostaram da forma como se joga ao jogo da macaca da China. Este diálogo foi feito em pequenos grupos para que as respostas das crianças fossem "verdadeiras", ou seja, não fossem influenciadas pelo que os outros diziam. De seguida, segue-se um excerto desse diálogo.

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que mais gostaste neste jogo?*
Elena: *Não sei.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Ou o que é que achaste mais difícil ou mais fácil*
Íris: *Eu sei o que é que eu achei fácil, foi quando estávamos assim fazer só com um pé [pernas abertas e saltar para a casa de trás só com um pé].*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Não achaste mais nada difícil nem de diferente?*
Elena: *Não achei nada difícil.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Porquê? Tu consegues equilibrar-te bem, é mais fácil para ti. E o que é que gostaram mais de aprender neste jogo.*

Com um outro grupo:

Educadora estagiária Maria Miguel: *O que é que acharam mais difícil?*
Daniel: *Apanhar a patela de trás.*
Bruno: *Saltar para trás só com um pé.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então e o que acharam mais de difícil? Qual é a diferença de Timor para a China?*
Bruno: *É que esta tem três.*
Educadora estagiária Maria Miguel*: Tem Três no meio.*
Bruno: *E esta tem dois.*
Educadora estagiária Maria Miguel*: E qual é a outra diferença?*
Daniel: *A Nigéria.*
Educadora estagiária Maria Miguel*: Pois a da Nigéria é diferente de todas. Olha aqui o céu vai até às pontinhas [China] e aqui não vai [Timor]. E outra coisa com os pés?*
Bruno: *Porque temos de fazer assim [pernas abertas] e depois virar só com um pé.*

Daniel: *E temos de continuar na macaca sempre.*

Bruno: *E também podemos pisar a casa que tem a patela.*

Daniel: *Porque é que este vai até as pontas e este não?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Olha, eu não sei, foi quem inventou este jogo que fez assim. E o que é que mais gostaram neste jogo?*

Daniel*: Virar no fim só com um pé.*

Bruno: *Gostei mais de virar só com um pé.*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Então quais são as três coisas diferentes?*

Bruno: *As coisas diferentes são: esta não chega as pontas, depois temos dois pés e temos de virar para a casa de trás só com um pé, podemos pisar a casa que tem a patela e não podemos sair da macaca.*

Já em grande grupo pedimos às crianças para nos dizerem o que é que mais gostaram/menos gostaram de aprender, conforme se pode ler no excerto seguinte:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Qual a macaca que gostaste mais?*

António: *A da China e gostei menos da de Portugal.*

Bruno: *Gostei mais da China e gostei menos da França.*

Daniel: *Gostei mais da China e menos da França.*

Mónica: *Gostei mais da França e menos de Portugal.*

Rita: *Gostei mais de Portugal e menos da China.*

Luísa: *Gostei mais da China e menos de Portugal.*

Alexandra: *Gostei mais de Portugal e menos de China.*

Inês: *Gostei mais de Portugal mas também gostei muito de Timor.*

Mateus: *Gostei mais de Portugal.*

Nuno: *Gostei da Venezuela.*

Mateus: *Tu gostaste mais de qual?*

Educadora estagiária Maria Miguel: *Eu também gostei muita da de Timor.*

Matilde: *Gostei mais de Portugal e menos da China.*

Ana: *Gostei mais da China.*

Elena: *Ainda vou pensar. Gostei de todas.*

Irís: *Gostei de todas.*

Albino: *Gostei mais da China e menos da Venezuela.*

João: *Gostei mais de Portugal e menos de Venezuela.*

Anexo 4.11

Jogo da memória

Dia 08 de maio

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 08 de maio de 2017 e nela pretendíamos que as crianças jogassem ao jogo da memória relativo aos jogos da macaca nos seis países como se pode ver no excerto da transcrição da vídeogravação que se segue:

Educadora estagiária Maria Miguel: *Vamos jogar um jogo que vocês já jogaram mas este vai ser diferente.*
Luísa: *O jogo do silêncio.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então vamos fazer dois jogos, o jogo da memória do silêncio. Este jogo vai ser jogado em equipas.*
Albino: *É o jogo da macaca da memória. Porque isso tem desenhos da macaca.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então esta macaca é de que país?*
Elena: *China*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Portanto eu tenho de fazer par com a China.*
Elena: *As letras da China.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Perceberam? Agora cada equipa tem vários meninos, e cada menino vai jogar e quando esse menino perder o que fazemos?*
Albino: *Passa para a outra equipa.*
Educadora estagiária Maria Miguel: *Então vamos jogar.*

Anexo 4.12

Balanço e avaliação do projeto

Dia 16 de maio

Contexto: Jardim-de-infância

Intervenientes: grupo 3, Estagiárias Letícia e Maria Miguel e Orientadora Cooperante (Fátima)

Descrição:

Esta sessão de desenvolvimento do projeto realizou-se no dia 16 de maio de 2017 e nela pretendíamos que as crianças fizessem um balanço do projeto, o que tinham gostado mais, se o projeto foi importante para conhecerem várias línguas, como se pode ver no excerto que se segue:

Educadora cooperante: *Nem todos os meninos sabiam jogar à macaca de Portugal ou sabiam?*
Gonçalo: *Eu não.*
Educadora cooperante: *Tu não sabias. Mas tu sabias jogar à macaca de Portugal Luísa, já tinhas visto, sabias as regras? Não.*
Mónica*: Eu sabia jogar.*
Tiago: *Gostei de brincar às macacas porque eu consigo brincar a elas.*
Bruno: *Assim podemos aprender como se joga às outras macacas nos outros países.*
Educadora cooperante*: E isso foi importante para ti? Porquê?*
Bruno: *Conheci um jogo novo.*
Educadora cooperante: *E porque é que achas que é importante conhecer os jogos dos outros países?*
Gonçalo: *Para os amigos que não souberem jogar nos ensinarmos.*
Educadora cooperante: *Mais Albino.*
Albino: *E também podemos ensinar aos nossos pais, os nossos tios que sabemos jogar às macacas de outros países.*
Educadora cooperante: *E porque é que é importante aprendermos a jogar às macacas de outros países?*
Albino: *Porque assim podemos ensinar e assim também quando nós ensinamos a uma pessoa essa pessoa pode ensinar a amigos e depois já sabem jogar.*
Mónica: *Mas também podemos ensinar aos avós, porque se não eles podem pensar que nós aprendemos e eles não aprenderam.*
Educadora cooperante: *Mas para tu ensinares a avó tu podias só ensinar a macaca de Portugal, porque é que vais ensinar a macaca de outros países?*
Mónica: *À minha avó não posso ensinar porque ela está no país da minha tia.*

Educadora cooperante: *Mas porque é que tu achas que podes ensinar as macacas dos outros países?*

Mónica: *Porque é muito importante, porque tem muita piada.*

Albino: *Só tem um bocadinho de piada.*

Educadora cooperante: *Então porque é que só tem um bocadinho de piada?*

Albino*: Porque aquilo é preciso ter concentração no que estamos a fazer e não nos podemos rir se não perdemos a concentração e passa a outro menino.*

Educadora estagiária Letícia: *E ao rir perdemos o equilíbrio e perdemos.*

Educadora cooperante*: Mas se tu estás a fazer um jogo é porque também gostas de te divertir. Tu não te divertes a jogar à macaca?*

Albino: *Sim*

Educadora cooperante: *Mas porque é que nós temos de aprender as macacas de outros países? A Letícia e a Maria Miguel podiam chegar aqui e só nos ensinarem a macaca de Portugal, porque é muito importante para a concentração, para o equilíbrio, para acertar direitinho com a patela na casa certa, seguir os números, esperar pela sua vez, mas porque é que ensinaram de outros países?*

Albino: *Mas por acaso foi uma ideia muito boa.*

Educadora estagiária Letícia: *Porquê?*

Albino: *Porque assim pode haver pessoas que nos perguntem como se joga e nós dizemos que podemos ensinar porque já sabemos.*

Educadora estagiária Letícia: *E o que é que vocês aprenderam com isso?*

Albino: *Que nós não devemos ser mauzinho, devemos ensinar a macaca dos outros países às pessoas que não sabem e também que devemos concentrar em todas as macacas.*

Educadora estagiária Letícia: *E com isso vocês perceberam que não existe só uma forma de jogar à macaca.*

Albino: *Há muitas.*

Educadora cooperante: *Só existem as formas que nós aprendemos?*

Mónica, Albino: *Não, há mais.*

Educadora cooperante: *Vocês acham que há mais em que países?*

Gonçalo: *Itália.*

Educadora cooperante: *Itália por exemplo. Mais…*

António: *Inglaterra.*

Educadora cooperante*: Mas quando vocês aprenderam a jogar a macaca dos outros países o que é que vocês aprenderam dos outros países?*

Daniel: *Os jogos da macaca.*

Educadora cooperante*: O jogo, mais…*

Daniel: *Como se joga os jogos da macaca.*

Educadora cooperante: *Mais…*

Elena: *Como se chama a patela, como se chama o jogo.*

António: *Falar essas línguas para as pessoas perceberem o que nós estamos a dizer e depois conversar connosco.*

Mónica: *Por exemplo, eu também já sei falar…*

Educadora cooperante*: O que aprenderam dos outros países?*

Albino: *Como se chama a patela, o jogo, como se joga, como são as regras.*

Educadora cooperante: *E as pessoas que vieram cá sabiam falar na nossa língua?*

Albino: *Sabiam, mas falaram noutra língua.*

Educadora cooperante: *O pai da Inês falou em que língua?*

Todos: *Francês.*

Educadora cooperante: *E o da menina timorense?*

Albino: *Timorês.*

Daniel: *Tétum.*

Educadora cooperante: *E a da menina nigeriana?*

Todos: *Inglês e yorùbá.*

Educadora cooperante: *Das meninas venezuelanas?*

Todos: *Espanhol*

Educadora cooperante: *E o amigo da Letícia e da Maria Miguel?*

António: *Mandarim.*

Educadora cooperante: *A língua na China é igual à nossa?*

Albino: *Não, é diferente.*

Educadora cooperante: *Ao mesmo tempo que jogávamos à macaca, o que descobrimos?*

António: *Que as pessoas falam outras línguas.*

Educadora cooperante: *Falamos línguas diferentes ou iguais?*

Albino: *Diferentes.*

Educadora cooperante: *Vocês conseguiram aprender alguma coisa?*

António: *Mais ou menos. Quando ele [o amigo da Letícia e da Maria Miguel] falou mas depois ele explicou. É mais fácil falar na nossa língua, por isso é que estamos a aprender. Por exemplo, se chegasse aqui uma pessoa da Venezuela tínhamos de falar espanhol e nós temos que aprender para poder falar.*

Albino: *Percebi o que o pai da menina timorense disse porque a língua oficial [de Timor] é o português. Percebi mais ou menos porque depois ele fez e eu vi. Depois tentei e percebi.*

Educadora cooperante: *Eu percebi o pai da Inês porque aprendi francês. A Letícia percebeu a mãe das meninas venezuelanas porque sabe falar espanhol. A Sara Joana percebeu a mãe da menina nigeriana.*

Daniel: *Estiveram a falar inglês.*

António: *Porque a língua oficial é o inglês.*

Daniel: *É importante saber várias línguas.*

Educadora cooperante: *Porquê?*

António: *Porque vamos a vários países e precisamos de falar para nos entenderem.*

Daniel: *Para sabermos dizer algumas coisas.*

Bruno: *Quando a pessoa de outro país vier cá, assim já podemos falar com ela.*

Mateus: *Aprendemos as línguas para o menino de outra língua falar connosco e assim ele consegue perceber.*

Mónica: *Primeiro ele fica envergonhado porque nós não sabemos a língua deles depois ele percebe que nós sabemos falar e já brinca connosco.*

Anexo 5 – Sistema de categorias e respetivas unidades de registo

Categoria: Formação Pessoal e Social		
Subcategoria: Atitudes e valores face ao Outro linguística e culturalmente diferente		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que evidenciam que as crianças demonstram respeito pelas outras línguas e culturas e reconhecem a importância de falar outras línguas;	27 de março	**Educadora estagiária Maria Miguel:** *(...) Vocês, quando a menina nigeriana e a menina timorense chegaram, (...) conseguiam falar com elas? (...) Elas falavam português?* **Várias crianças:** *Não.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Então como é que vocês conseguiam brincar com elas?* **António:** *Ensinámos a falar português.* (…) **Elena:** *Nós andávamos a falar sempre e elas às vezes já sabem.* **António:** *Imita-nos. Tá na fase, nós somos os professores delas e depois vamos ensinar, nós estamos a ensinar elas a falar português para nós percebermos o que é que elas estão a dizer.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Elas falavam na língua delas às vezes para vocês?* **António:** *Sim.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *E vocês compreendiam?* **António:** *Não. Há dias fizemos um jogo de cores com a menina nigeriana e agora com a menina timorense (...) Ela [menina nigeriana] dizia as cores em inglês e nós dizíamos em português.* **Bruno:** *E ela tentava dizer.* (…) **Educadora cooperante:** *E depois cantávamos em português e inglês. E as histórias como eram?* **Daniel:** *Inglês.*
	16 de maio	**Tiago:** *Gostei de brincar às macacas porque eu consigo brincar a elas.* **Bruno:** *Assim podemos aprender como se joga às outras macacas nos outros países.* **Educadora cooperante***: E isso foi importante para ti? Porquê?* **Bruno:** *Conheci um jogo novo.* **Educadora cooperante:** *E porque é que achas que é importante conhecer os jogos dos outros países?* **Gonçalo:** *Para os amigos que não souberem jogar nós ensinarmos.*

		Albino: *E também podemos ensinar aos nossos pais, os nossos tios que sabemos jogar às macacas de outros países.* **Educadora cooperante:** *E porque é que é importante aprendermos a jogar às macacas de outros países?* **Albino:** *Porque assim podemos ensinar e assim também quando nós ensinamos a uma pessoa essa pessoa pode ensinar a amigos e depois já sabem jogar.* **Daniel:** *É importante saber várias línguas.* **Educadora cooperante:** *Porquê?* **António:** *Porque vamos a vários países e precisamos de falar para nos entenderem.* **Daniel:** *Para sabermos dizer algumas coisas.* **Bruno:** *Quando a pessoa de outro país vier cá, assim já podemos falar com ela.* **Educadora cooperante:** *Vocês conseguiram aprender alguma coisa?* **António:** *Mais ou menos. Quando ele [o amigo da Letícia e da Maria Miguel] falou mas depois ele explicou. É mais fácil falar na nossa língua, por isso é que estamos a aprender. Por exemplo, se chegasse aqui uma pessoa da Venezuela tínhamos de falar espanhol e nós temos que aprender para poder falar.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento de outras línguas		
a) Reconhecimento da existência de outras línguas		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem que existem outras línguas;	16 de maio	**Educadora cooperante:** *Ao mesmo tempo que jogávamos à macaca, o que descobrimos?* **António:** *Que as pessoas falam outras línguas.* **Educadora cooperante:** *Falamos línguas diferentes ou iguais?* **Albino:** *Diferentes.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento de outras línguas		
b) Identificação da língua do país onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem a língua que se falava nos países onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca;	19 de abril	**Educadora estagiária Letícia:** *Quais os que nós já aprendemos?* **Elena:** *Timor.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Como se chama a língua que se fala em Timor?* **Várias crianças:** *Tétum.*
	16 de maio	**Educadora cooperante:** *E as pessoas que vieram cá sabiam falar na nossa língua?* **Albino:** *Sabiam, mas falaram noutra língua.* **Educadora cooperante:** *O pai da Inês falou em que língua?* **Várias crianças:** *Francês.* **Educadora cooperante:** *E o da menina timorense?* **Albino:** *Timorês.* **Daniel:** *Tétum.* **Educadora cooperante:** *E a da menina nigeriana?* **Várias crianças:** *Inglês e yorùbá.* **Educadora cooperante:** *Das meninas venezuelanas?* **Várias crianças:** *Espanhol* **Educadora cooperante:** *E o amigo da Letícia e da Maria Miguel?* **António:** *Mandarim.*

		Educadora cooperante: *A língua na China é igual à nossa?* **Albino:** *Não, é diferente.* **Albino:** *Percebi o que o pai da menina timorense disse porque a língua oficial [de Timor] é o português. Percebi mais ou menos porque depois ele fez e eu vi. Depois tentei e percebi.* **Educadora cooperante:** *Eu percebi o pai da Inês porque aprendi francês. A Letícia percebeu a mãe das meninas venezuelanas porque sabe falar espanhol. A Sara Joana percebeu a mãe da menina nigeriana.* **Daniel:** *Estiveram a falar inglês.* **António:** *Porque a língua oficial é o inglês.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento de outras línguas		
c) Reconhecimento de palavras relacionadas com o jogo da macaca		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem e identificam palavras relacionadas com o jogo da macaca nas diferentes línguas;	28 de março	**Educadora Estagiária Maria Miguel:** *A Fátima não estava cá quando aprendemos estas, vamos repetir. Como era esta? Dora em yorùbá…* **Albino:** *Yorùbá.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Isso é a língua e a palavra jogo como se diz?* **Várias crianças:** *Ere.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *E esta [espanhol]? Esta tem aqui um problema no J.* **Daniel:** *Juego.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *E esta?* **Bruno:** *Game.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *E esta? A que era muita fácil.* **Bruno:** *Jeu.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *E a última? Soefatuk.* **Educadora cooperante:** *E em mandarim?* (Algumas crianças disseram *youxi*)
	04 de abril	**Educadora cooperante:** *A diferença é que tinha a terra e o céu, e diz-se terra e céu?* **Educadora estagiária Letícia:** *Como se diz em francês?* **Albino:** *Cailloux.*

		Educadora estagiária Maria Miguel: *Cailloux é a patela.* **Educadora estagiária Letícia:** *Céu é parecido. Ci..* **Bruno:** *Ciel.* **Educadora estagiária Letícia:** *E terra?* **Daniel:** *Terre.* **Educadora estagiária Letícia:** *E patela?* **António:** *Cailloux.*
	19 de abril	**Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Onde é que dizemos jogo da macaca? Em que país?* **Daniel:** *Portugal.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *E em Timor lembram-se como é que se dizia?* **Várias crianças:** *Soefatuk.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Isso era jogo.* **Albino:** *Fatuk.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Fatuk era?* **Luísa:** *A patela.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Maria como se diz jogo da macaca em Timor?* **Educadora Estagiária Letícia:** *Ta..* **Maria:** *Tapa*. **António:** *Tapa.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Na Nigéria quem se lembra?* **Dora:** *Suwe.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *E em França quem se lembra?* **António:** *Já sei.* **Educadora cooperante:** *La…* **António:** *Marelle.* **Albino:** *La marelle.* (…) *Ei tantas letras.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Então agora vamos ouvir a explicação a dizer como se joga naquele país (…) Vamos ouvir em quatro línguas e vocês vão dizer-me qual é a língua que estão a ouvir. Mas primeiro vamos ouvir as quatro línguas e há uma língua que não esta a falar do jogo da macaca e vocês tem de descobrir. (…)* **Bruno:** *Está a falar. Sim está a falar do jogo da macaca.* **Daniel:** *Já sei, Venezuela.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Fala do jogo da macaca?* **Bruno:** *Sim porque eu ouvi cailloux.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Essa palavra é de que língua?* **Daniel:** *Cailloux é pedra.*

		Educadora Estagiária Maria Miguel: *De que país?* **João:** *Do país da menina nigeriana.* **Bruno:** *Timor. França!* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Muito bem, ouvimos a explicação de que país?* **Várias crianças:** *França.* (...) **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *Vamos ouvir a última.* **Bruno:** *Percebi avioncito. Estava a falar.* **Daniel:** *Eu sei. É a Letícia e ouvi ninho.* **Educadora Estagiária Maria Miguel:** *E estava a falar que língua?* **Bruno:** *Espanhol.*
	16 de maio	**Educadora cooperante***: O que aprenderam dos outros países?* **Albino:** *Como se chama a patela, o jogo, como se joga, como são as regras.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento sobre outras culturas		
a) Reconhecimento da existência de outras culturas		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças reconhecem que existem outras culturas;	24 de abril	**Educadora cooperante:** *E de tudo o que nós descobrimos foi que o jogo da macaca joga-se só em Portugal?* **Várias crianças:** *Não!* **António:** *Em vários países.* **Educadora cooperante:** *E outra coisa: diz-se da mesma maneira?* **António:** *Não.*
	16 de maio	**Educadora estagiária Letícia:** *E com isso vocês perceberam que não existe só uma forma de jogar à macaca.* **Albino:** *Há muitas.* **Educadora cooperante:** *Só existem as formas que nós aprendemos?* **Várias crianças:** *Não, há mais.* **Educadora cooperante:** *Vocês acham que há mais em que países?* **Gonçalo:** *Itália.* **Educadora cooperante:** *Itália por exemplo. Mais…* **António:** *Inglaterra.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento sobre outras culturas		
b) Reconhecimento do símbolo nacional de cada país onde aprenderam a jogar ao jogo da macaca		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças identificam o símbolo nacional representativo de cada um desses países (bandeira);	19 de abril	**Educadora estagiária Maria Miguel:** *(...)* (Coloca os seis cartões com a palavra "jogo da macaca" nas seis línguas e as respetivas bandeiras.) *Alexandra escolhe uma palavra e coloca-a ao lado da bandeira a que pertence.* (Ela escolhe jogo da macaca e coloca em Portugal.) *António escolhe e coloca no sítio.* (Ele escolhe a palavra em mandarim e coloca ao pé da bandeira da China.) (…) **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Albino podes escolher.* (Escolhe a palavra tapa e coloca em Timor.) *Como se diz essa palavra?* **Várias crianças:** *Tapa.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *(...) Bruno pega numa.* (Ele escolhe "suwe" e coloca na Nigéria.) (…) **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Como é que se diz a que escolheste Bruno?* **Bruno:** *Suwe.*

Categoria: Conhecimento do Mundo		
Subcategoria: Conhecimento sobre outras línguas e culturas		
c) Identificação das semelhanças e diferenças entre as diferentes variantes do jogo da macaca		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram que as crianças identificam as semelhanças e as diferenças que existem nas	22 de março	**Educadora estagiária Letícia:** *Íris, então, como é que nós jogamos?* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Na casa 1, 2, 3 e 6 saltamos com os dois pés ou só com um?* **Albino:** *Ah, nessas é só com um.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *E se tocarmos com os dois?* **Albino:** *Perdemos e vamos ter que voltar para trás.* **Educadora estagiária Maria Miguel:** *Boa.* **Educadora estagiária Letícia:** *E na casa 4, 5, 7 e 8, como é que fazemos? (...) É um pé em cada casa ou os dois na mesma casa?* **Várias crianças:** *Não. É um em cada casa.*

diferentes formas de jogar ao jogo da macaca;		**Albino:** *Mas se tivermos a pedra nós temos de contin ... se tivermos num daqueles em que temos que pisar com os dois pés e a pedra estiver no 4 [casa] nós não podemos pisar o 4 porque assim perdemos e voltamos para trás.*
	03 de abril	**Educadora Estagiária Letícia:** *Marelle. Nós aprendemos em Portugal, na Nigéria, em Timor e na Fran e em França… São todos iguais?* **Daniel:** *Não.* **Educadora Estagiária Letícia:** *São muito diferentes?* **António:** *Um bocado diferentes.* **Bruno:** *São, mas a França e Portugal são um bocadinho parecidos.* **Educadora Estagiária Letícia:** *E a da Nigéria?* **António:** *Também. É um bocado parecido mas é diferente. Porque cada país tem uma coisa diferente.* **Educadora Estagiária Letícia:** *(...) Mas a da Nigéria é assim muito diferente em relação a quê?* **António:** *Porque, olha, a pedra, 1º, é muito diferente, eles dizem que tem que ser assim [rasa].* (…) **Educadora Estagiária Letícia:** *(...) e as regras são as mesmas nos 3 países?* **António:** *Não, porque olha, no país da menina nigeriana, na Nigéria, tínhamos que saltar sempre ao pé-coxinho e em Portugal fazíamos isto [abrir as pernas e colocar os dois pés no chão]. São diferentes mas as sílabas são iguais.* (…) **Bruno:** *Mas na Nigéria nós temos que dar uma volta e em Portugal não temos.* **António:** *Pois não. Em Portugal também não é um de cada vez, é dois de cada vez.* **Educadora cooperante:** *Em Portugal é dois de cada vez?* **António:** *Não, é um mas no jogo da Nigéria eram vários.*
	04 de abril	**Educadora estagiária Letícia:** *Olha e [a tapa] é muito diferente da nossa, da França, da Nigéria?* **António:** *Sim.* **Albino:** *Um bocado.* **Maria Miguel:** *O que é que tu vês de diferente?* **Albino:** *Por causa daqueles três quadrados.* **Educadora estagiária Letícia:** *Olha e das quatro macacas que nós aprendemos são todas iguais não são?*

		Bruno: *Não.* **Educadora estagiária Letícia:** *São muito diferentes?* **Daniel:** *São diferentes.* **Educadora cooperante:** *São todas diferentes.* **Daniel:** *A França é igualzinha à de Portugal.* **Educadora estagiária Letícia:** *É mesmo igualzinha?* **Bruno:** *Não são.* *(…)* **Albino:** *A diferença é que…* **Bruno:** *Na França tinha a terra e o céu.* **Educadora estagiária Letícia:** *E qual é a diferença entre esses dois [Portugal e França] e a Nigéria?* **Daniel:** *A Nigéria é diferente. É que há um quadrado e quadrados pequeninos no meio* **Educadora estagiária Letícia:** *Ou seja, o próprio desenho da macaca é diferente do nosso e da França. E a maneira de jogar é diferente?* **Daniel:** *É tipo vai ali um jogador e depois vai ali outro e depois têm de trocar e jogam uns contra os outros.* **Educadora estagiária Letícia:** *Saltamos sempre ao pé-coxinho ou com os dois pés?* **Bruno:** *Sempre ao pé-coxinho* **Educadora estagiária Letícia:** *E acham mais difícil?* **Várias crianças:** *Sim.* **Educadora estagiária Letícia:** *Porquê?* **António:** *Porque nós não temos tempo para descansar e os nossos pés ficam fracos e não nos equilibramos.* **Educadora estagiária Letícia:** *E em relação a de Timor? É igual à nossa?* **Albino:** *Não.* **Daniel:** *É diferente porque tem, em vez de dois, tem três quadrados.* **Bruno:** *E temos de apanhar de costas e levar assim e saltar.*

Categoria: Expressão e Comunicação		
Subcategoria: Capacidade de comunicação		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as afirmações que demonstram a capacidade de comunicar algo (comunicação/divulgação do Projeto);	24 de abril	**Educadora estagiária Letícia:** *Então já temos o nosso projeto quase concluído, já temos um título e agora o que é que nos falta fazer?* **António:** *Pôr os placares lá fora.* **Nuno:** *Desenhar o jogo da macaca.* **Albino:** *Fazemos desenhos.* **Educadora cooperante:** *Boa.* **Albino:** *Mas dividimos algumas partes para conseguirmos fazer quatro jogos da macaca.* **Educadora estagiária Letícia:** *Até agora só aprendemos quatro.* **Albino:** *Quando houver mais vamos ter que arranjar outra folha e arranjar seis espaços quando já soubermos as seis formas de jogar ao jogo da macaca.* **Educadora estagiária Letícia:** *E querem só apresentar aqui no Jardim de Infância?* **António:** *Podemos apresentar na rua e aos outros meninos…* **Educadora cooperante:** *Da escola?* **António:** *Sim. E da escola primária também. Mas podemos fazer cartazes.* **Albino:** *Olha, António, podemos juntar a tua ideia. Os cartazes. Depois penduramos…* **Educadora cooperante:** *Nos placares.* **Albino:** *Pois, depois escrevemos para os da primária e aqui só fazemos desenhos.*

Categoria: Expressão e Comunicação		
Subcategoria: Capacidades motoras		
Indicador	**Data da sessão**	**Unidades de registo**
É onde se enquadram as unidades de registo que nos permitem verificar se as crianças foram capazes de desenvolver capacidades a nível motor, tal como o equilíbrio, a coordenação motora e a destreza física e de jogar ao jogo da macaca de acordo com as regras de cada país.	16 de maio	**Educadora cooperante:** *Mas porque é que tu achas que podes ensinar as macacas dos outros países?* **Mónica:** *Porque é muito importante, porque tem muita piada.* **Albino:** *Só tem um bocadinho de piada.* **Educadora cooperante:** *Então porque é que só tem um bocadinho de piada?* **Albino***: Porque aquilo é preciso ter concentração no que estamos a fazer e não nos podemos rir se não perdemos a concentração e passa a outro menino.*